

SEEG Grupos de
Estudos
Sindicais

**Semeando fazeres e saberes
EM COMUNIDADES RURAIS**

SÉRIE
EXPERIÊNCIAS
ENFOC



ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC

Equipe Pedagógica

- Alonso Batista dos Santos – Assessor da Sec. Geral
- Amarildo Carvalho de Souza – Assessor de Org. e Formação
- Antenor Martins de Lima Filho – Assessor de Org. e Formação
- Antonio Gilberto Viegas da Silva – Assessor Regional Centro-Oeste
- Antonio Ricardo Farani C. Matos – Assessor de Org. e Formação
- Armando Santos Neto – Assessor da Secretaria de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
- Cléia Anice de M. Porto – Assessora de Política Agrária
- Elizário Noé Boeira Toledo – Assessor de Meio Ambiente
- Engracia Viviane Rodrigues da Silva – Assessora da Secretaria de Terceira Idade
- Genoir Pilonetto – Assessor Regional Norte
- Givanilson Porfírio da Silva – Assessor Regional Nordeste
- José Arnaldo de Brito – Assessor de Política Agrícola
- José Lourenço Cadoná – Assessor Regional Sul
- Juliana Costa Santorun – Assessora de Políticas Sociais
- Júnior César Dias – Sub-Seção Dieese
- Marleide Barbosa de Sousa – Assessora de Fin. e Administração
- Sílvia Helena De-Zan – Assessora Regional Sudeste
- Valdisleia de Oliveira Ribeiro – Assessora da Vice-Presidência e Relações Internacionais

EQUIPE OPERATIVA

Secretário de Formação e Organização Sindical

- Juraci Moreira Souto

Assessores/assessoras

- Amarildo Carvalho de Souza
- Antenor Martins de Lima Filho
- Antônio Ricardo Farani C. Matos

Secretária da ENFOC

- Gisele Nunes de Sousa Lima

Assistente Técnica

- Claudineia dos S. Souza

Auxiliar Administrativa

- Renata Prestes de Oliveira

FICHA TÉCNICA

Organizadores do livro GES: Semeando Fazeres e Saberes em Comunidades Rurais – Volume 2:

- Juraci Souto – Diretor da Contag, agricultor familiar, técnico em Contabilidade
- Raimunda de Oliveira – Historiadora e educadora popularElza Falkembach – Doutora em Ciências Humanas

Equipe de elaboração dos textos

Piauí

Autoras

- Adriana Maria Cavalcanti – Educadora, socióloga, especialista em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo TROPEN/UFPI. Assessora da Fetag/PI
- Maria Pereira da Silva Filha – Trabalhadora rural, assentada da Reforma Agrária, vice-presidenta do STTR de Sigefredo Pacheco e suplente da Secretaria de Formação da Fetag-PI
- Naiara Amorim – Educadora, graduada em Administração pela Faculdade do Cerrado Piauiense e especialista em Gestão Pública Municipal pela UESPI

Coautoras:

- Regina Melo Barros – Educadora, graduada em Ciências Sociais pela UFPI, Consultora do IICA/MDA
- Theresa Rachel Mendes da Silva Rodrigues – Educadora, mestranda em sociologia pela UFPI

Colaboradoras:

- Antônio Soares – Educador, trabalhador rural, assentado da Reforma Agrária em Piri-piri/PI
- Carol Almeida – Educadora, jornalista
- Jusivano Pereira – Trabalhador rural, estudante de Direito
- Joyce Maia – Educadora, pedagoga, coordenadora do Projeto Cisternas – Fetag/PI
- Maria do Amparo Pereira Brandão – Educadora, graduada em Ciências Sociais pela UFPI, assessora da Fetag/PI

Paraná

Autora:

- Vera Lúcia Lemes Gomes – Técnica em Agroecologia, coordenadora Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais/Regional 09-FETAEP, agente de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

Ceará

Autora:

- Célia Aparecida Araújo – Educadora popular, estudante de psicologia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

GES,
Semeando fazeres e saberes em
COMUNIDADES RURAIS

Juraci Souto
Raimunda de Oliveira
Elza Falkembach
(Orgs.)

Volume 2

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG
ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC

Brasília, 2015

Pernambuco

Autora:

- Neuma Maria dos Santos Souza, especialista em Geografia, educadora popular e assessora da Fetag-PE no Polo Sindical do Submédio São Francisco

Coautores:

- Adelson Freitas Araújo – Agricultor familiar, diretor de Organização e Formação Sindical da Fetape, educador popular da Enfoc
- Monica Katarina Tavares Benevides – Assistente social, assessora da Diretoria de Organização e Formação Sindical da Fetape, educadora popular da Enfoc
- Ana Célia Floriano Da Silva Accioly – Jornalista, especialista em Comunicação Social, assessora de Comunicação Social da Fetape
- Lucimar Maria de Oliveira – Assessora da Fetag-PE no Polo Sindical do Agreste Meridional da Fetape, educadora popular da Enfoc
- Maria do Carmo Souza Ramos – Professora, educadora popular da Enfoc

Colaboradores:

- Natanael Caetano Da Silva – Agricultor familiar, secretário de Política Agrária, Meio Ambiente e Política Agrícola do STTR de Petrolândia, educador popular da Enfoc
- Roberta Gomes de Lima – Agricultora familiar, secretária de Organização e Formação Sindical do STTR de Petrolândia e educadora popular da Enfoc
- Sílvia Tavares da Silva – Agricultora familiar, secretária de Finanças e Política Salarial do STTR de Petrolândia
- Elzilene Rodrigues – Agricultora familiar, secretária de Organização e Formação Sindical do STTR de São José do Egito, educadora popular da Enfoc

- Jaelson José dos Santos – Agricultor familiar, presidente do STTR de Jupi, educador popular da Enfoc
- José Maurício da Silva – Agricultor familiar, reassentando no Projeto Bloco II em Petrolândia, presidente do STTR de Petrolândia

Rio Grande do Norte

Autoras:

- Rosália Moraes de Oliveira – Agricultora, técnica de Enfermagem
- Maria Darione David Lima – Educadora popular da ENFOC, graduada em Serviço Social, assessora de Formação e Organização Sindical da Fetag/RN
- Elizamar de Souza Costa – Agricultora familiar assentada do Programa Nacional de Crédito Fundiário, tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Parelhas/RN, educadora popular da ENFOC, graduada em Serviço Social

Diagramação e arte-final: Raphael C. Freitas

Revisão: Iolita Campos

Gráfica: Cidade Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 3.000 exemplares

Ilustração das folhas de abertura dos estados do Piauí, Paraná, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte: Ana Cristina Accioly – Educadora popular, pedagoga, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e assessora da Fetag/AL

Ilustrações do miolo do livro: Raphael C. Freitas

Ilustração do rodapé de todo o livro: Carlos Alberto Pereira – Fetag/AL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G389u

GES: semeando fazeres e saberes em comunidades rurais, volume 2 / Elza Falkembach; Juraci Solto; Raimunda de Oliveira (Organizadores). – Brasília: ENFOC, 2015. 120p.

ISBN: 978-85-63462-14-5

1. GES. 2. Política sindical. 3. Processo formativo. 4. Comunidade de Base. 5.ENFOC. I. Título.

CDU 331.88

APRESENTAÇÃO

A série *Experiências ENFOC* está constituída por um conjunto de publicações que veicula a produção de conhecimentos elaborada pelos educadores e educadoras populares da Escola Nacional de Formação da Contag, a ENFOC. Esta produção de conhecimentos se dá a partir da decisão da Escola de constituir a sistematização como parte da sua estratégia pedagógica, concedendo um lugar privilegiado para a reflexão coletiva das vivências da formação político-sindical que promove. É, portanto, resultado da “sistematização em processo” das suas práticas educativas. Com a sistematização, a Escola tem procurado refletir como a sua prática educativa vem contribuindo para que ocorram mudanças nas instâncias do Movimento e se estas mudanças estão contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem no campo.

A ENFOC considera que a sistematização, ao promover a análise sobre os significados, relações e ações que dão identidade às suas práticas, tem mostrado capacidade para ampliar: as percepções dos sujeitos sobre as relações entre os movimentos de suas práticas singulares e as dinâmicas da sociedade; as suas capacidades de crítica sobre ambas e a eficácia das ações que desenvolvem.

A primeira publicação dessa série, intitulada *Repercussões de um jeito de ser escola* (2010), foi escrita pelos Educadores e Educadoras Populares da ENFOC que participaram da primeira turma e teve como objeto da vivência o curso nacional e os regionais no período de 2006 a 2009. Nesta publicação, estão presentes depoimentos e análises, revelando que ocorreram mudanças significativas, individuais e coletivas nos sujeitos, com reflexos sobre os espaços de ação sindical e o papel da formação no fortalecimento da luta. Desta publicação, participaram representantes da Rede de Educadores e Educadoras



Populares da ENFOC, que atuam nas cinco regionais da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. Ressalta-se a importância da sistematização para o registro da história do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR, para o despertar da consciência crítica e empoderamento dos sujeitos que vivenciam estes processos.

A segunda publicação dessa série, *Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes* (2011), foi escrita pelos Educadores e Educadoras Populares da ENFOC que participaram da segunda turma e teve como objeto a vivência dos Cursos Estaduais, Grupos de Estudos Sindicais – GES e a Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC. Nesta publicação, foi possível olhar para a formação e investigar como esta Rede vem expandindo e recriando as suas atividades e como chega às comunidades rurais, por meio dos GES, e promove discussões sobre a história e práticas do Movimento, além de fortalecer a luta da classe trabalhadora. Foram 19 as federações envolvidas e suas produções foram agrupadas em quatro núcleos de singularidades identificados durante o processo investigativo: *O itinerário formativo reinventado; Espaços intermediários de GES; Matriz pedagógica e O entrelaçar de práticas e saberes.*

Por “núcleo de singularidade” compreendemos os movimentos e significados que concentram a produção de conhecimentos sobre o objeto sistematizado. Ao serem identificados, em processos de sistematização, acabam atuando como motivação interna para que os integrantes da sistematização reflitam sobre as peculiaridades do que estão criando, vivendo e, ao mesmo tempo, comuniquem os significados atribuídos a estas vivências e criações.

O terceiro momento da sistematização da prática educativa da ENFOC, que começamos a divulgar com a publicação que ora apresentamos, corresponde a uma parte do processo vivido por egressos da terceira turma que realizou o Curso Nacional da Enfoc e participou do Seminário Nacional de Sistematização ocorrido no início de 2012, em Brasília. Os participantes deste seminário assumiram, juntamente com o Coletivo Nacional de Formação, o compromisso de realizar a sistematização das vivências dos GES nos seus respectivos estados. No decorrer do seminário, constatou-se que as Federações apresentavam uma diversidade muito grande de procedimentos para a criação e animação de GES, caminhando de acordo com os espaços conjunturais de sua atuação nas comunidades, ou seja, em consonância com as suas realidades. Em razão desta diversidade, considerou-se ser necessário identificar as convergências de procedimentos, dando margem à configuração dos já referidos Núcleos de Singularidades das práticas sob sistematização. Foram identificados três núcleos: o primeiro,

correspondente ao “processo de criação dos GES – seu funcionamento e desdobramentos”, e envolveu as federações dos estados de Alagoas, Maranhão, Sergipe e Pará; o segundo, denominado “grupos em andamento”, envolveu as federações da Bahia, Ceará, Paraná, Rio Grande do Norte e Piauí; e o terceiro, que retratou a “aproximação dos sujeitos para a construção dos GES”, envolveu as federações do Amapá, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco, Espírito Santo e Paraíba.e criações.

Após o estabelecimento das singularidades, o que foi possível mediante a avaliação e reconstrução dos projetos de sistematização, foram consolidados os grupos e definidas as responsabilidades por Federação, para dar continuidade ao já iniciado. Então, os processos de investigação e elaboração das narrativas da sistematização estão acontecendo mediante o envolvimento e responsabilidade da Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC.

No segundo Seminário Nacional de Sistematização, realizado em dezembro de 2012, em Brasília, ficou decidido que as publicações desta terceira iniciativa de sistematização da formação da Enfoc seriam feitas em três momentos: a primeira publicação deveria anteceder e ser divulgada no 11º Congresso Nacional da Contag – 4 a 8 de março de 2013 – e ter como objeto da sistematização *O processo de criação dos GES: funcionamento e desdobramentos*. A segunda deveria ser divulgada na Posse da Diretoria da CONTAG a realizar-se no dia 30 de abril de 2013, tendo como objeto da sistematização *Os grupos em andamento*. E a terceira, a ser divulgada durante as atividades de comemoração dos 50 anos da CONTAG em dezembro de 2013, tendo como objeto da sistematização *A aproximação dos Sujeitos para a construção dos GES*.

Apesar das iniciativas dos educadores e educadoras em organizar os materiais e atenderem aos chamados da ENFOC, não foi possível seguir esta agenda definida no 2º seminário, mas o processo de sistematização de experiências de GES se mantém entre as metas prioritárias da ENFOC.

Esta publicação objetiva apresentar o segundo núcleo de singularidade e comporá o segundo livro sobre experiências de GES. Reúne os estados do Piauí, Paraná, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A terceira será apresentada mais adiante e mostrará novas experiências de GES.

Olhar para a produção de conhecimentos feitas pela Rede de Educadores/as da ENFOC, por meio desta publicação, é reconhecer que a Escola está chegando às comunidades rurais através dos GES. Cada Federação e Sindicato envolvido com o processo de formação político-sindical da ENFOC cria sua estratégia para se aproximar cada vez mais da sua base que, ao realizar estudos, programar e



desenvolver atividades, coletivamente, passa a movimentar as comunidades. Com isso, as necessidades e interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais começam a ter maior reconhecimento e importância, sob o pulsar de um Movimento, cuja luta por uma vida digna no campo esteve sempre presente em suas prioridades. Fica mais visível também a importância dos Sindicatos, Federações e Confederação para que este sonho de dignidade no viver se realize.

Ao manter-se com *os pés no chão do campo*, o MSTTR se fortalece, reforça sua credibilidade e reafirma a importância do trabalhador e trabalhadora rural estarem filiados aos sindicatos. Ao criar e manter GES e seguir semeando fazeres e saberes em suas bases, dá oportunidade para que compreendam qual é o papel dos Sindicatos, das Federações e da Confederação, enquanto entidades representantes da classe trabalhadora; possibilita aos integrantes desses grupos um olhar diferenciado e crítico ao seu cotidiano; resgata identidades e autoestima; rompe com o individualismo imposto pelo capitalismo, pois as reuniões que envolvem as comunidades favorecem as decisões coletivas. A dinâmica dos GES fortalece também os laços de amizade, solidariedade e cuidado entre os seus membros; provoca mudanças no desenvolvimento local, seja no âmbito econômico, social e/ou político.

Nos 50 anos de existência da CONTAG, celebrados em 2013, mediante um conjunto sequenciado de atividades, vamos identificar muitas conquistas. Certamente, há muitas outras por acontecer. Quando rememoramos estes 50 anos, lembramos das lutas, das greves, dos Gritos da Terra, das Marchas das Margaridas e, principalmente, de como tudo começou, com a criação dos primeiros sindicatos que reuniram pessoas, vivências, percepções e vontade de enfrentar a miséria, a desigualdade e a opressão nas suas mais diversas formas de se manifestar no campo brasileiro.

A multiplicação dos GES, para a CONTAG, é uma forma de estar com *os pés no chão do campo*, semeando fazeres e saberes nas comunidades rurais, sentindo, procurando compreender e expandindo suas frentes de lutas para vencer as contradições que não conseguiu superar nestes 50 anos de existência. Para a CONTAG, suas Federações e Sindicatos, há muito ainda por fazer para viabilizar a consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS, da Política Nacional de Formação – PNF e promover profundas transformações no campo brasileiro. A reforma agrária, as condições de produção e manutenção na terra, o fortalecimento da agricultura familiar, os direitos à saúde e educação, a melhoria das condições de trabalho e vida digna no campo continuam sendo bandeiras de luta que não perderam atualidade para a CONTAG.

Nesse sentido, imbuídos pelo sentimento de que a caminhada é longa e a luta precisa ser renovada a cada passo, convidamos a todos e todas que fazem parte do MSTTR a ler e refletir sobre estas experiências de GES aqui apresentadas, na perspectiva de compreendermos a importância de sua criação nas comunidades rurais e de como esses grupos fortalecem o Movimento Sindical.

Boa Leitura a todos e todas!

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG

Juraci Moreira Souto
Secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG



LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa do Piauí – Localização dos GES de Piripiri e Sigefredo Pacheco.....	22
Mapa 2 – Mapa do Piauí – Localização dos GES de Sigefredo Pacheco.....	27
Mapa 3 – Mapa do Piauí – Localização dos GES do Assentamento Residência de Piripiri.....	30
Mapa 4 – Mapa de Pernambuco com a estrutura político-organizacional da Fetape.....	74



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	15
GES: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPLICADORA PARA MUDANÇAS NA AÇÃO POLÍTICA E SINDICAL	19
INTRODUÇÃO.....	21
2 ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DOS GES	26
2.1 GES de Sigefredo Pacheco: um espaço de diálogo entre as lideranças.....	26
2.2 GES do Assentamento Residência de Piripiri.....	30
2.3 GES da COOAFRUT de Piripiri: um espaço de diálogo sobre o STTR (GES RESIDÊNCIA).....	33
3 CONSIDERAÇÕES, REPERCUSSÕES E APRENDIZAGENS	35
SISTEMATIZAÇÃO: GES PINHALZINHO – PARANÁ.....	43
INTRODUÇÃO.....	45
FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA	46
O PORQUÊ DE UM GES DE MULHERES.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS, REPERCUSSÕES E APRENDIZAGENS	51
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE BASE NO CEARÁ: LIBERTANDO SUJEITOS E TRANSFORMANDO REALIDADES	53
INTRODUÇÃO.....	55
ESCOLINHAS SINDICAIS	57
O PROGRAMA JOVEM SABER NO CEARÁ.....	59



O ENCONTRO DO GES	61
RECEITA NÃO TEMOS... ..	63
DESAFIOS	65

ESTRATÉGIA DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS NAS BASES DO MSTTR EM PERNAMBUCO	67
INTRODUÇÃO.....	69
A SISTEMATIZAÇÃO.....	72
A CONSTITUIÇÃO DOS GES NO ESTADO.....	74
REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOS GES NO ESTADO	78
REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA SISTEMATIZAÇÃO	80
CONSTATAÇÕES E APRENDIZAGENS.....	81
DESAFIOS.....	83

SISTEMATIZAÇÃO – RIO GRANDE DO NORTE – GES DOS MUNICÍPIOS DE PARELHAS E ACARI	
(VIVENCIANDO A FORMAÇÃO DE BASE, PLANTANDO AS PRIMEIRAS SEMENTES, SABOREANDO OS PRIMEIROS FRUTOS)	85
INTRODUÇÃO.....	87
VAMOS CONHECER UM POUCO O MUNICÍPIO DE PARELHAS/RN	87
AS ORIGENS DO MUNICÍPIO	89
70 ANOS MAIS TARDE.....	90
REFERENCIAIS HISTÓRICOS	90
POR QUE CONSTITUIR UM GES?.....	91
GES, UM FAZER DE VIVÊNCIAS.....	95
O PORQUÊ DE ESTAR NO GES	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101

ENFOC: FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL CONTA... SISTEMATIZAÇÃO AJUDA	103
--	------------

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG (ENFOC).....	109
O CONTEXTO.....	109
ENFOC, UM ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA.....	111

REFERÊNCIAS.....	115
-------------------------	------------



INTRODUÇÃO

O MSTTR, desde a sua constituição, tem feito formação de dirigentes e de lideranças de suas bases, articulada às lutas e ações que desenvolve. O propósito de elaborar e implantar políticas unificadas de formação, capazes de orientar os processos formativos em diversos âmbitos – nacional, estadual, comunitário – com os diversos sujeitos que o constituem tem se apresentado em diversos momentos de sua história. As orientações pedagógicas e as escolhas de conteúdos para debates nas atividades de formação político-sindical têm estado sempre sensíveis aos momentos contextuais em que ocorrem, o que favorece as aprendizagens, alimenta práticas inovadoras e contribui fortemente para a organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Além das questões econômico-estruturais e políticas, da sociedade onde o Movimento se estabelece e atua, a cultura, a ética, as relações

sociais e os sujeitos que as moldam têm sido objeto de estudo e problematização pela formação na atualidade. O Movimento nasceu nas comunidades de base, lugar de encontro entre humanos preocupados em livrar-se das diferentes formas de opressão que os acometia e em construir, mediante a união, estratégias para vencê-las. A luta pela conquista da terra e por manter-se na terra, em suas diferentes formas de expressão e momentos da vida da sociedade brasileira, tem se instituído o centro de convergência das ações e relações dos povos do campo que este Movimento reuniu e instituiu como militância. Para mantê-la vigorosa e intensa, não há como o Movimento descuidar da formação permanente desta militância, esteja ela integrando as direções (Sindicatos, Federações e a Confederação), atuando em diferentes espaços (secretarias, liderança e animação de grupos) ou nas bases comunitárias. E fazê-lo de forma criativa



e participativa de modo que não se restrinja a cursos e oficinas e possa penetrar os espaços das lutas, as avaliações, o planejamento, as mobilizações, estendendo-se ao cotidiano do Movimento em suas ações de organização.

Reconhecemos, contudo, que a formação sindical, historicamente, não se manteve livre da influência de orientações dogmáticas e corporativas. Estas têm se apresentado e mesmo predominado em ocasiões e circunstâncias diversas, ora associadas a programas e lutas partidárias, ora a princípios filosóficos que comandam a visão de sociedade, de educação, de ação política, de militância, das pessoas e instâncias que organizam e fazem acontecer as ações pedagógico-sindicais. Não desconhecemos que estas orientações são, frequentemente, dialetizadas por processos dialógicos pautados pelos princípios da Educação Popular.

Educação Popular vista como prática social e cultural, que implica ensino e aprendizagem, favorecidos por relações dialógicas (entre sujeitos, saberes, perspectivas teóricas, metodologias, fundamentos filosóficos) e que se move mediante a intencionalidade política de contribuir para a construção de uma ordem social (nos mais diversos espaços sobre os quais incide) que não seja marcada pela exploração, opressão e submissão (FALKEMBACH, 2010, p. 7)

Os mais de 50 anos da CONTAG celebram essas relações de convivência. Celebram e ampliam a presença de um Movimento *com os pés*

no chão do campo e que, cada vez mais, reconhece a necessidade de conviver com a pluralidade de sujeitos, de propostas, de espaços de confronto sem, contudo, abrir mão de uma agenda de lutas que possa mudar o rumo do desenvolvimento social, conforme propõe o PADRSS. Por sua vez, implementa aperfeiçoando, a cada dia, uma estratégia de formação de modo a manter sua militância forte e preparada para sustentar, com criatividade e determinação, essa agenda de lutas que vem marcando presença na sociedade brasileira.

A ENFOC fortalece essa discussão no Movimento e age com o propósito de espalhar a discussão aos mais variados lugares onde os trabalhadores e trabalhadoras rurais organizam suas vidas e promover, com sensibilidade e compromisso, o encontro de gerações, de forma a recolher trechos de uma história, refletir sobre o vivido recorrendo à teoria para identificar e compreender atos, relações e significados que permitam a construção de narrativas capazes de criar referências e promover a geração e produção de conhecimentos com base em testemunhos e leituras dos próprios trabalhadores e trabalhadoras. Estas disposições têm orientado a estratégia de sistematização que a ENFOC construiu.

Com o incentivo à composição de GES, a Escola atua no sentido de possibilitar ao Movimento reafirmar suas raízes de trabalho de base. Põe em prática sua visão de política, como espaço de



intervenção humana, aconteça ela na relação entre indivíduos, grupos, movimentos e instituições sociais entre si e com o Estado; nas diversas formas de expressão das relações de poder que ocorrem na vida das nossas sociedades e que interferem nas dinâmicas organizativas e ações de grupos comunitários, movimentos, instituições e redes sociais.

Os GES, espaços de estudos, debates, ações e, portanto, formação, assumem como objetivos:

- Qualificar o 'fazer sindical' de dirigentes e funcionários de associações, cooperativas e de sindicatos, além de estimular a participação de novas lideranças de base;
- Fortalecer o MSTTR por meio do estímulo à participação militante, à regularização de sócios/as inadimplentes e sindicalização de novos sócios/as;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel e importância do MSTTR, sua história, lutas, conquistas e símbolos;
- Estimular a cultura do estudo e diálogos reflexivos entre dirigentes, lideranças e funcionários de STTRs, além da pesquisa sobre os temas político-sindicais em diálogo com as especificidades locais;
- Estimular e contribuir com a organização de secretarias e coletivos de formação nos Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais e nas Federações que ainda não as tenham;

- Estimular a compreensão acerca da PNF.

Esta publicação é o 2º livro intitulado: *GES, Semeando Fazeres e Saberes em Comunidades Rurais* e conta a experiência da ENFOC por meio das vozes dos integrantes de Grupos de Estudos Sindicais (GES) que, mediante a sistematização, revelam como os grupos estão atuando para fazer a ENFOC *pisar no chão do campo*. Esta publicação trata da experiência dos GES nos estados do Piauí, Paraná, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Em cada estado, as equipes seguiram um caminho único. No Piauí, o destaque é para dois GES de Piriipiri: OPA (Organização Planejamento e Ação) e o Grupo da Cooperativa também conhecido como GES Mulheres pela forte presença de comando das mulheres e o GES de Sigefredo Pacheco, que tem uma agenda ordinária de reuniões e de resoluções de questões e demandas dos associados do Sindicato de Sigefredo Pacheco. No Paraná, a escolha foi buscar a experiência do GES Pinhalzinho do município de Ortigueira. Este grupo é organizado por mulheres trabalhadoras rurais que resolveram, mediante a participação nas atividades da ENFOC, constituírem um espaço para discussão dos problemas das mulheres da comunidade e articular as demandas com as pautas do MSTTR. No Ceará, a opção foi trazer as experiências de formação de base, articuladas a partir do projeto das Escolhinhas Sindicais, do Programa Jovem Saber e da



reedição do Projeto Raízes. Contando essa história, o Ceará situa o lugar dos GES e como eles atuam. Pernambuco buscou contextualizar a caminhada da formação a partir da ENFOC e situar o atual caminho da formação de base. O texto mostra a opção pela mobilização e sensibilização feita pela atual diretoria, no sentido de intensificar o debate sobre a formação de base. Os textos evidenciam que, mesmo tendo uma orientação única sobre os GES, cada grupo cria um jeito próprio de organizá-lo de modo a dar conta de dinamizar os debates sobre a vida do MSTTR e as demandas de base. No Rio Grande do Norte, foi a vez da experiência do GES de Parelhas para, a partir desta prática, refletir sobre como os GES no Rio Grande do Norte têm atuado no sentido de multiplicar a estratégia de formação que a ENFOC orienta.

Esta produção, que integra a *Série Experiências/Enfoc*, é uma das formas de a Escola manter viva sua estratégia e mostrar que é possível uma entidade nacional como a CONTAG *pôr os pés no chão do campo* e estimular arranjos organizativos que interajam com a vida das pessoas nas comunidades rurais.

Ao longo da caminhada da ENFOC, outras publicações sobre Experiências de GES devem ser sistematizadas, pois existem uma diversidade de grupos e uma Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC atuando em muitos cantos deste imenso Brasil continental e provocando mudanças sindicais desde a base do MSTTR, como foi tão bem mostrado no 4º Encontro Nacional de Formação Sindical (ENAFOR). Fiquem atentos aos novos processos de sistematização da *Série Experiências ENFOC*.

GES: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPLICADORA PARA MUDANÇAS NA AÇÃO POLÍTICA E SINDICAL



Adriana Maria Cavalcanti

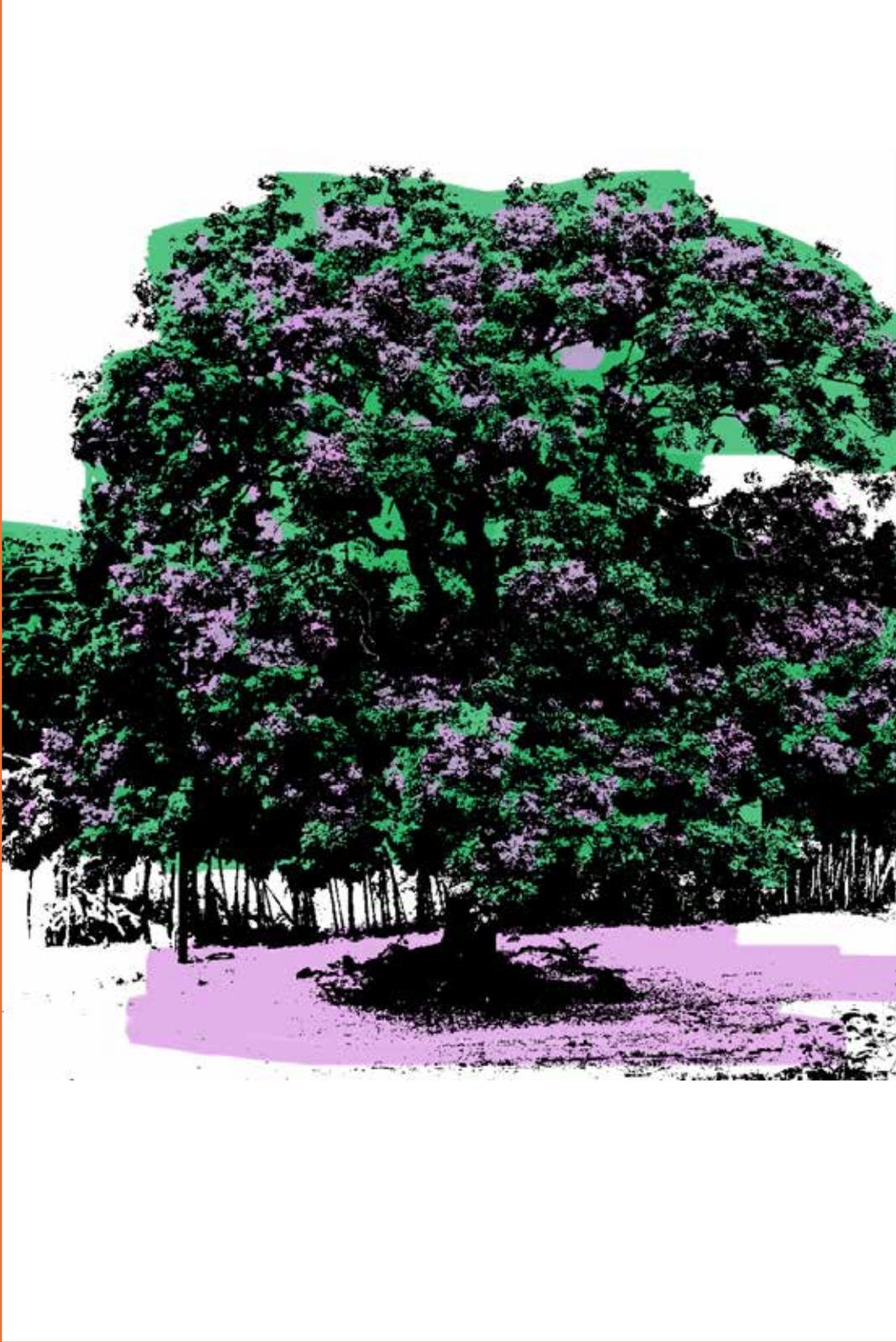
Educadora, socióloga, especialista em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo TROPEN/UFPI.
Assessora da Fetag/PI

Maria Pereira da Silva Filha

Trabalhadora rural, assentada da Reforma Agrária, vice-presidenta do STTR de Sigefredo Pacheco
e suplente da Secretaria de Formação da Fetag-PI

Naiara Amorim

Educadora, graduada em Administração pela Faculdade do Cerrado Piauiense e especialista em
Gestão Pública Municipal pela UESPI



INTRODUÇÃO

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí (Fetag-PI), no ano de 2006, com a participação do Estado na constituição da Primeira Turma Nacional de Formação proposta pela Escola Nacional de Formação da CONTAG, assumiu o compromisso de implementar e multiplicar a estratégia formativa da Escola no Piauí para a formação das lideranças do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) no Estado. Empenhou-se em viabilizar esta ação mediante a realização de três turmas estaduais de formação político-sindical e constituição dos Grupos de Estudos Sindicais – GES no decorrer de um período de sete anos: de 2007 a 2013.

O compromisso da Fetag-PI, de envolver-se na construção de novos processos formativos no Estado, é fruto da experiência de formação realizada na Escola, à medida que diversos sujeitos – homens, mulheres, jovens, idosos/as, trabalhadores/as rurais, assessores/as, funcionários do MSTTR no Estado – participaram dos cursos de formação político-sindical desenvolvidos pela ENFOC. Ao voltarem para o Estado, compreendendo a importância da estratégia educativa vivida, passaram

a contribuir para pensar e repensar, criticamente, os rumos da luta, a organização sindical, enfim, as práticas sindicais realizadas no Piauí.

A estratégia formativa da ENFOC ressalta a necessidade da autonomia e empoderamento dos sujeitos dentro e fora das instâncias do MSTTR. Em razão disso, a Escola tem se preocupado em criar oportunidades e reinventar formas e meios de formação para atingir não somente alguns, mas os diversos sujeitos, principalmente a base trabalhadora rural. Foi então que passou a incentivar a criação dos GES.

As primeiras iniciativas para implementação desses grupos, no Estado do Piauí, ocorreram com a criação do Coletivo Estadual de Formação, onde foram difundidas informações sobre os GES e sua importância dentro do contexto sindical, principalmente como propulsores de formação e capacitação político-sindical dos/as trabalhadores/as rurais na base. Por meio do Coletivo de Formação, foram criados os primeiros 10 grupos.

A realização dos cursos estaduais foi fundamental para a difusão da ideia de constituição de GES nas diversas regiões sindicais no Estado,



espalhando-os do norte ao sul do Piauí. Por meio de tarefa intermodular, durante esses cursos, foram incentivados, discutidos e instituídos os GES nos STTRs, comunidades, assentamentos, associações e em outros espaços de atuação dos educandos-educadores militantes.

Os GES assumem o objetivo de realizar a leitura crítica de temas referentes ao “cotidiano” social, sindical e político dos sujeitos do campo. Com isso, eles passam a ter maior discernimento sobre sua realidade imediata e forma de intervir sobre ela, no sentido de promover transformações e também reconhecer maneiras de desenvolver autonomia e empoderamento conforme o desejado.

O GES, como uma experiência multiplicadora para mudanças na ação política e sindical, tornou-se objeto de estudo para a sistematização. Para sistematizar essa experiência, fizemos um levantamento no Estado sobre a criação e a manutenção desses grupos, o que resultou na escolha de três deles para contribuir com nosso propósito de produção coletiva de conhecimentos sobre práticas concretas do Movimento Sindical.

Um deles foi o grupo Organização, Planejamento e Ação (OPA), situado no município de Piripiri-PI. É um grupo do assentamento Residência. Os participantes do grupo são homens e mulheres de diferentes gerações, ou seja, uma mistura de crianças, jovens e idosos, todos residentes



Mapa 1 – Mapa do Piauí – Localização dos GES de Piripiri e Sigefredo Pacheco
Fonte: Arquivo Fetag/PI, 2014.

no referido assentamento. O grupo surgiu a partir da participação do dirigente sindical Antônio Soares, o “Totonho”, na primeira turma da ENFOC estadual, em 2009. Vale ressaltar que, com a constituição do grupo, a comunidade despertou para o trabalho coletivo, ficou mais unida e decidiu criar um empreendimento comum, uma horta comunitária. Além de se beneficiarem com o consumo dos produtos, os integrantes do OPA ainda os comercializam, o que garante um complemento na renda das famílias assentadas.

O segundo grupo é do mesmo município (Piripiri-PI). É um GES



conhecido como “Grupo da Cooperativa”. Esse grupo é composto, na sua maioria, por mulheres, mas com participação também de jovens, tanto moças quanto rapazes. Localiza-se na comunidade Ingazeira e teve início com a diretoria do sindicato do citado município. À medida que o grupo se organizava, discutia os mais variados temas, indo desde a discussão sobre PADRRS, passando pelo debate sobre a conjuntura política; segurado especial; gestão sindical; políticas públicas; territórios da cidadania e até temas relacionados ao meio ambiente. Com o passar do tempo, o grupo foi percebendo que eles deveriam ir

além dos estudos e reflexões. Surgiu então a necessidade de fazer algo mais concreto que beneficiasse aquela comunidade, daí a sugestão de criar uma cooperativa de polpas de frutas com o intuito de fortalecer a agricultura familiar, gerando emprego e renda para as famílias da comunidade. O grupo acolheu essa ideia e começou a se organizar com o apoio do Sindicato, buscando cursos de capacitação e orientação sobre a criação e o funcionamento da cooperativa. Durante esse processo de criação e funcionamento, a comunidade foi se integrando. Sendo assim, a Cooperativa Agrofamiliar Frutos da Terra-COOAFRUT



é composta por integrantes do GES e pelos moradores da comunidade de Ingazeira.

O terceiro GES é do município de Sigefredo Pacheco, que surgiu mediante a participação da dirigente sindical Maria Barros no 1º módulo da 1ª Turma Estadual da ENFOC-PI, em maio de 2009. O grupo se reúne no auditório do STTR de Sigefredo Pacheco, mensalmente, no terceiro sábado de cada mês. É formado por diretores e diretoras do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais desse município e trabalhadores e trabalhadoras rurais, entre eles jovens, mulheres e terceira idade. À medida que o grupo foi se desenvolvendo, pôde-se constatar a influência que causou na vida dos participantes, proporcionando mudanças significativas, tanto em relação às funções sindicais, quanto na vida pessoal de cada um/a.

No Piauí, o desafio de sistematizar tornou-se uma prática propulsora para o desenvolvimento do trabalho com a formação, proporcionando reflexões que se tornaram pertinentes para subsidiar as mudanças propostas para as práticas sindicais, vivências no coletivo, sentimento de classe, valorização e reafirmação da identidade camponesa.

A Rede de Educadores/as da ENFOC no Piauí, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Formação e Organização Sindical, reafirma o compromisso com a formação

utilizando-se de recursos pedagógicos e operacionais que possibilitam conquistas, visualização e divulgação dos avanços e fortalecimento do MSTTR desde o espaço local.

Para orientar a sistematização desse objeto – constituição e ação do Grupo de Estudos Sindicais OPA, do município de Piripiri; COOAFRUT, do município de Piripiri, e Grupo do Sindicato e do Município de Sigefredo Pacheco –, definiu-se como **eixo temático a descrição e análise e contribuição do GES como proponente de mudanças na ação e vida (coletiva e individual) dos seus integrantes.**

No decorrer das avaliações e na sistematização dos grupos mencionados, é válido lembrar que o GES é um espaço político de oportunidade concreta de emancipação de sujeitos na base sindical. De forma coerente, a presente sistematização procurou deixar explícita a dinâmica de atuação do GES, as suas estratégias atuais e repercussões de suas ações no Movimento Sindical. Para isso, houve o desdobramento do eixo temático em **perguntas orientadoras** que foram discutidas e respondidas pelos integrantes de cada grupo. As perguntas definidas foram:

- *Que estratégias foram utilizadas para a criação, acompanhamento e animação dos GES?*
- *Que ações foram realizadas para o enfrentamento das limitações e fragilidades no estabelecimento dos GES?*



- *Quais as estratégias que são utilizadas para a criação, acompanhamento e animação da Rede de Educadores e Educadoras Populares que se relacionam com os GES?*
- *Como é a relação entre os GES e a Rede de Educadores e Educadoras Populares do MSTTR?*
- *Como sua participação interfere na situação em que você se encontra em relação à sua ação política e social?*
- *Através do GES, qual a sua aproximação com o MSTTR e outros espaços políticos?*
- *O que significa GES pra você?*
- *Quais as modificações que o GES trouxe para sua vida?*
- *Como a prática educativa contribui para a mudança no espaço coletivo da ação sindical?*
- *Relatem que mudança é esta que está acontecendo e qual o papel do GES no desenvolvimento dessa ação sindical.*

Para que a sistematização se tornasse viável, contamos com a colaboração da Rede de Educadores e Educadoras da ENFOC no Piauí e com a disponibilização de alguns recursos da Federação como o transporte e hospedagem dos participantes durante algumas atividades. Na primeira reunião, ficou definido que, no primeiro momento, era necessário o mapeamento dos GES no Estado.

Rede é, essencialmente, um espaço de compartilhar fazeres, se solidarizar, trocar vivências, partilhar ideias; seja só, seja junto, seja longe, seja perto, as pessoas permanecem em sintonia com o propósito da formação em busca de transformar a realidade em que vive. Enfim, a Rede oportuniza o compromisso com a luta social e sindical, a ressignificação da identidade, da militância e o empoderamento das pessoas e de suas organizações. A Rede é formada por todos/as aqueles/as que fazem os cursos da ENFOC e por seus colaboradores/as, ligados a instituições e movimentos sociais e sindicais, ONGs, professores/as, educadores/as populares.

Depois desse levantamento feito, foi possível identificar os grupos criados, os grupos ativos e os grupos inativos. Uma segunda reunião foi realizada para escolher os grupos e deliberar sobre as funções e relações entre assessoria e demais membros da Rede de Educadores/as. Um grupo ficou responsável por montar o roteiro da visita aos GES e visitar os GES. Outro grupo assumiu a tarefa de registrar essas visitas. Com o material em mãos, foi realizada outra reunião para socialização do projeto e dados obtidos. Daí surgiu a necessidade de uma nova visita ao Grupo, pois percebemos que os GES podiam contribuir para aperfeiçoar ainda mais a sistematização, preenchendo



algumas lacunas que se apresentaram, ao trabalharmos sobre as perguntas orientadoras. Fomos, então, em busca de mais relatos de vivências, troca de conhecimentos e saberes. Num terceiro momento, nova reunião se fez necessária para fazermos as correções e adequar o projeto às novas orientações propostas. Assim fomos viabilizando a sistematização.

Ao sistematizar, não só levamos em conta os acontecimentos,

comportamento e evolução dos grupos, como também as interpretações que os sujeitos têm sobre eles mesmos. Criou-se, assim, um espaço para que essas interpretações fossem discutidas, compartilhadas e confrontadas. A metodologia para o levantamento de dados e informações para construir a sistematização ocorreu através da simbologia, narrativas, visitas às reuniões do grupo, diálogos, registros fotográficos, cartas e gravações.

2 ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DOS GES

A principal estratégia de criação dos GES no estado do Piauí foi a realização da tarefa intermódulo proposta no Itinerário Formativo da ENFOC. Os educandos/dirigentes saíram com a tarefa de criar um grupo de GES nos sindicatos e comunidade, procurando viabilizar o apoio das federações. A maioria dos GES foi formada com a diretoria dos sindicatos, outros na comunidade. Cada grupo possui a sua especificidade, mas todos foram formados com o intuito de multiplicar e somar conhecimentos e também trocar experiências. Geralmente os participantes se reúnem uma vez por mês e discutem os mais

variados temas: projeto alternativo de desenvolvimento, com base no PADRSS; conjuntura política; previdência social; gestão sindical; políticas públicas; territórios da cidadania, assalariados rurais e meio ambiente.

2.1 GES de Sigefredo Pacheco: um espaço de diálogo entre as lideranças

Após a primeira reunião realizada para criar o roteiro do trabalho, nós, educadoras da Federação, marcamos uma data para acompanharmos uma reunião do grupo e com ele sistematizar



esta experiência. Foi feita então a primeira visita ao GES de Sigefredo Pacheco que, como antecipamos, é um grupo formado, na sua maioria, por diretores/as do sindicato: mulheres e homens adultos, jovens e integrantes da terceira idade.



Mapa 2 – Mapa do Piauí – Localização do GES de Sigefredo Pacheco
Fonte: Arquivo Fetag/PI, 2014.

O GES de Sigefredo Pacheco, criado em maio de 2009, resultou da participação da dirigente sindical Maria Barros no 1º módulo da 1ª Turma Estadual da ENFOC no Piauí. O grupo se reúne no auditório do STTR no terceiro sábado de cada mês. É formado por diretores e diretoras do STTR de Sigefredo Pacheco, por trabalhadores e trabalhadoras rurais. O objetivo da criação do GES para esse grupo foi a qualificação e o aprimoramento dos conhecimentos quanto aos assuntos referentes ao Movimento Sindical.

Chegamos à reunião no auditório do Sindicato e explicamos qual o objetivo

da visita: convidá-los para sistematizar a criação e atuação do GES. Fomos acolhidos com uma reflexão de um poema *Lute pelo que quer*.

Lute pelo que quer

Autor: desconhecido

*Lute até o fim,
sonhe com a vitória,
mesmo que pareça ilusão,
porque só temos as coisas
quando vêm do nosso coração.*

*Se sonhar parece ilusão,
se a ilusão parece miragem,
ainda assim, não desista.
Siga, lembrando que um dia
a vida a você sorrirá.*

*E, quando se lembrar
de tudo o que passou
e de todas as dificuldades que
enfrentou,
lembrará com alegria
que, nos mais severos dias,
nunca desistiu de lutar
por suas mais doces fantasias.*

Conhecemos as pessoas, ouvimos como elas chegaram até o grupo e um pouco da história de vida de cada um/a. Para aprofundar um pouco mais as considerações sobre a relação deles com o GES, utilizamos uma ciranda¹ com perguntas orientadoras – escolhidas entre as apresentadas na introdução deste texto – a fim de colhermos mais elementos que contribuíssem para a

¹ Dança de roda utilizada como técnica pedagógica em atividades formativas da ENFOC .



percepção de como eles se organizam para a realização dos estudos. À medida que a ciranda acontecia, era visível o envolvimento e o entusiasmo de como falavam do GES e das transformações que ele causou em suas vidas.

A busca por mais conhecimentos sobre o movimento sindical ia construindo nas pessoas um modo novo de ver e de se relacionar com o mundo e com as pessoas; relações de amizade e confiança valorizando a si mesmo; a valorização à cultura local, ao meio ambiente e à política; o reconhecimento à participação dos jovens na diretoria da associação e também o envolvimento em outros espaços de formação como as Escolas Famílias Agrícolas. Ainda: mais empoderamento na busca de alternativas para a construção da autonomia financeira.

A gente chega aqui com perguntas geradoras. Ninguém dizendo: "Ah, políticas públicas é isso não!" Agora mesmo, esse último tema que a gente está dialogando é políticas públicas... Aqui a gente tem passado a experiência que cada pessoa vai animar, ela pensa como problematizar de acordo com a realidade do município. Com o tema *políticas públicas*, a gente faz análise de como está a saúde, a educação

no município e o que nós vamos fazer. Então sempre sai uma ação prática a partir do eixo temático (Maria).

O estudo tem nos orientado mais nessa caminhada, porque, cada dia que a gente se encontra, a gente vai discutindo mais assuntos do nosso interesse. Muita força e vontade pra distribuir o conhecimento com as outras pessoas, para trazer informações e orientar principalmente a gente que é diretor de sindicato, que a gente é abordado 24 horas sobre todos os assuntos (Chiquinho).



O GES mostra a força que a formação tem na vida das pessoas, contribuindo para uma vida melhor, de conquistas, de melhores escolhas, de transformação. São grupos como este que transformam a realidade local com a formação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e a ressignificação da ação política.

Uma das nossas linhas é ajudar a fazer o controle social das políticas públicas [...]. A gente, aqui e acolá, chegava em alguns lugares com medo, né? De não saber responder às pessoas e assim a gente estuda para ver se, através do GES, a gente consegue ter uma boa representatividade no Sindicato, nos conselhos [...]. E hoje alguns conselhos não fazem nada sem passar pelo



Sindicato; a gente tem um respeito muito grande (Maria).

O GES pra mim significa mudança e aprendizagem, pois é através do GES que estou descobrindo os meus direitos, alguns erros no município que precisam ser mudados; o GES está trabalhando em cima disso: mudar organizando grupos em algumas comunidades para discutir assuntos que muitos não sabem e precisam saber [...]. É no futuro, através do GES, que eu vejo que vai haver muitas mudanças no município (Terezinha).

O grupo tem amadurecido muito com os estudos e debates regulares e com a convivência. Pode-se observar um misto de acolhimento e provocação do coletivo sobre cada um dos seus integrantes. Uns voltaram a estudar, outros conseguiram conquistar a participação em espaços políticos do município, como os conselhos municipais, e ainda houve a qualificação das participações.

Antes, só alguns diretores tinham acesso a alguma capacitação e, com isso, mantinham o poder dentro das entidades. Com o GES, os diretores puderam ter autonomia e saber que todos têm o mesmo poder dentro de uma diretoria. Para mim, agora é que estou me achando no Sindicato, porque, naquela época, era bom também, eu estava aprendendo, mas não era como agora que você vai discutir só um tema. Então pra mim está sendo um aprendizado muito bom, que a gente está tendo essa escola onde eu quero aprender para repassar para os outros, até mesmo para minha comunidade. Então para mim está sendo riquíssimo (Áurea).

O GES significa para mim a forma de entender a realidade em que vivemos, a organização e o companheirismo. Aqui temos o espaço para falar, ouvir e entender, repassar para quem fica na comunidade. Espero que no futuro esteja com grupos maiores cada vez mais se multiplicando, para que possamos resgatar aqueles que vivem isolados, trazendo-os para o conhecimento em geral (Rita).

O GES tem favorecido participação mais qualificada nos espaços do MSTTR e em espaços de fora, como os conselhos municipais de saúde, educação e outros. Quanto à vida pessoal, podemos destacar: desenvolvimento da habilidade de falar em público; autovalorização de mulheres e jovens; melhor relação com a família e com a comunidade; motivação para retomada dos estudos.

O GES significa um espaço de aprendizagem de novas experiências, aqui aprendemos a construir novos saberes e desconstruir pensamentos que não colaboram com nossa vida de luta, como também nossa caminhada individual. Espero que, através do GES, eu possa contribuir com o crescimento coletivo do MSTTR e da minha comunidade, e assim ajudar a construir um país mais justo e igualitário (Maria).

Uma coisa que mudou muito na minha vida foi essa questão mesmo de falar, porque posso estar falando algo que não está certo, mas aqui a gente deixa o medo de lado, fala e expõe, porque a gente está sabendo que aqui a gente está para aprender [...], saber ouvir as necessidades dos outros e buscar o conceito na realidade (Marli).



2.2 GES do Assentamento Residência de Piripiri

A segunda visita foi no município de Piripiri. Fomos visitar um GES no Assentamento Residência, criado pelo dirigente Totonho, após fazer os cursos da ENFOC, como anteriormente informamos. Fomos recebidos pelo grupo com a “dinâmica do espelho”, assim chamada por eles. Foi interessante perceber como o grupo pensou como construir os passos para a visita, pois a dinâmica resgatou uma reflexão do “eu” a partir do GES. Sempre com entusiasmo e força de vontade buscando o envolvimento de todos os participantes do grupo, tentando sensibilizar desde o resgate da história da realidade, com o uso de elementos como música, textos e dinâmica de grupo e de animação, até o reconhecimento da opinião e participação de todos/as.



Mapa 3 – Mapa do Piauí – Localização do GES do Assentamento Residência de Piripiri
Fonte: Arquivo Fetag/PI, 2014

Na visita ao “Grupo OPA” (Organização Planejamento e Ação no Assentamento Residência, no município de Piripiri-PI), foi também possível perceber, em cada um dos participantes, o desejo de atuar no sentido de transformação da realidade. Eles percebem que, por meio do GES, é possível melhorar a realidade da comunidade, tanto na questão social quanto econômica. Os participantes listaram vários benefícios para a comunidade que vão desde uma convivência mais harmônica entre eles; desenvoltura ao falar em público sobre diversos assuntos; participação e interação com outros espaços de formação; a opção por um modelo de produção mais sustentável, focado na segurança alimentar e nutricional da comunidade, até o reconhecimento da sua própria identidade. A transformação foi individual e coletiva, afirmam.

Uns integraram o grupo pela curiosidade, outros em busca de mais interação, mas todos com um mesmo objetivo estratégico: a busca da transformação de sua realidade a partir da troca de experiências, da interação e construção coletiva de saberes e acesso a conhecimentos acumulados pela humanidade historicamente. Isto vem proporcionando a transformação seja ela no modo de se ver as coisas, seja no modo de ver e se relacionar com os outros. Vem acontecendo, especialmente, a partir do estudo de vários temas que o grupo tem feito como: racismo, drogas, meio ambiente, etnias e saúde. Todos os temas, inicialmente escolhidos pelo grupo, tinham relação com a



necessidade de dar respostas às problemáticas vividas pela juventude, entre elas a questão da prostituição e da gravidez na adolescência. Os temas estudados chamaram a atenção dos jovens da comunidade que estavam desarticulados e hoje são parte integrante do GES. O Grupo OPA é, em sua maioria, composto por jovens. Mantém a presença de homens e mulheres adultos da comunidade e de jovens e crianças, pois, para o grupo, é importante começar desde cedo a repassar a história de vida da comunidade, bem como despertar para a importância de discutir e construir aprendizados como meio de melhoria e superação das condições de vida e do meio ambiente.

O grupo sentiu, então, a necessidade de aprofundar alguns temas, em especial os voltados para a juventude e, para tanto, buscou parceiras. Tem se pautado, desde sua criação, pelo propósito de buscar conhecimento com o objetivo de tornar os participantes do grupo preparados para a lida com as situações em que seja necessário argumentar até mesmo para se defender.

Quando tem um encontro do GES aqui, a diretora que faz parte, que é a Gorete, que mora aqui perto, ela nos ajuda muito, contribui onde a formação traz todo processo que a gente aprendeu. Acredito que ajuda muito a ENFOC multiplicar esse conhecimento (Maria Zildete).

Partindo de cada um, pra gente mudar, precisa de cada um. Se tiver união, tá tudo certo. Outra coisa importante é que a polícia faz palestra sobre droga, o

Ministério Público sempre se faz presente na zona rural fazendo palestras com os grupos de GES, nós já levamos em muitas comunidades a polícia, o major, pra falar de drogas, nós temos que dar o apoio e também prevenir (Denilson).

O GES serve de exemplo para incentivar os filhos e as crianças (Solimar).

Como nesse assentamento tem muitos jovens e crianças, a grande preocupação dos dirigentes e lideranças sindicais tem sido a de, juntamente com pais e mães, orientá-los para resistirem e enfrentarem valores e práticas que possam levá-los à marginalidade. É o caso das palestras e ainda da promoção de atividades internas que propiciem, principalmente aos jovens, o encontro no trabalho e no lazer.

Eu acho que mudou com o grupo de GES e de jovem, graças a Deus. Agora eu posso dizer que nossa comunidade não tem prostituição infantil e isso se deve ao respeito um pelo outro, e eu acredito que isso se deve e foi criado graças ao grupo de jovens e do GES, que a gente discute o que melhorou, que continua sendo o respeito um pelo outro. Eu sempre digo que sou pequeno, mas não sou doido, tenho 25 anos de liderança. Quem perde uma reunião deixa de aprender uma coisa a mais, uma coisa nova (Raimundo).

A preocupação com as questões ambientais é um assunto muito presente atualmente nas escolas, na mídia, no governo, nas empresas, enfim, na sociedade de um modo geral. Nunca se falou tanto em sustentabilidade – um termo usado para definir ações e atividades humanas que





visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, e usa os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável. E no Movimento Sindical não poderia ser diferente. Um dos pilares estruturantes do PADRSS é a Agricultura Familiar como a base estruturadora do desenvolvimento rural sustentável e solidário, pelo seu papel estratégico de garantir a soberania, a segurança alimentar; de assegurar a produção e reprodução da vida e a sustentabilidade ambiental, social, econômica e política

do espaço rural. A preservação e conservação ambiental garantem a relação harmônica e equilibrada entre as pessoas, a natureza e a produção, potencializado pelo sistema produtivo da agricultura familiar.

O tema mais relevante foi meio ambiente, porque dialoga com a realidade [...]. Alocar outras culturas de cultivo para garantir a sustentabilidade alimentar e financeira a partir da organização do GES (Antônia Maria).

GES para mim é toda luta que tem a escola, a gente doa o pouco que a gente aprendeu, a convivência, o projeto da escola, no momento que seja a pessoa chegar e perguntar o que é GES, a gente saber responder, ter gente preparada, ser mais compartilhador com as pessoas que a gente convive no dia a dia (Solimar).



O conhecimento com o estudo a pessoa fica mais consciente, a gente consegue ter um olhar para o GES, consegue reanimar o grupo. A nossa forma de trabalhar coletiva a gente tá tentando trabalhar nas diversas dimensões, trabalhar na produção, que são outras modalidades, meio ambiente [...]. Agora a gente tá trabalhando na motivação (Janaína).

2.3 GES da COOAFRUT de Piripiri: um espaço de diálogo sobre o STTR (GES RESIDÊNCIA)

Na terceira visita, conhecemos o GES da cooperativa. O grupo teve início mediante a participação de Antônio Soares, o “Totonho”, em um dos Itinerários da ENFOC. Ele iniciou um GES com a diretoria do Sindicato. Os integrantes começaram com a discussão de temas como o PADRSS e, à medida que surgia a necessidade, faziam debate de outros temas como associativismo/cooperativismo e meio ambiente. O envolvimento era tanto que o grupo foi sentindo a necessidade de colocar em prática os ensinamentos e as discussões originados do GES.

O amadurecimento da compreensão do tema sobre cooperativismo, aprofundado no GES, motivou a constituição da Cooperativa Agro Familiar dos Frutos da Terra (COOAFRUT), uma vontade já sentida pelas mulheres de ter seu trabalho associado a uma renda mais constante. Com o GES, a COOAFRUT vem priorizando a importância de fortalecer a agricultura familiar como geradora

de emprego e renda nas famílias, cujo despertar decorreu do estudo sobre o PADRSS. É um grupo composto de cooperados/as e diretores/as, na sua maioria, mulheres. O grupo busca conciliar as atividades na cooperativa de polpa de frutas com os estudos do GES. As reuniões acontecem mensalmente na sede da cooperativa que funciona dentro da Escola Família Agrícola (EFA), na comunidade de Ingazeira.

As reuniões iniciais foram na sede do Sindicato, mas só ficar estudando não era suficiente, então procuramos outras formas para dar sustentabilidade. O GES continua sendo o horizonte para fortalecer a comunidade (Deusa).

O Sindicato é uma alternativa para se organizar e buscar parceria para melhorar a vida dos associados/as com o incentivo da produção na agricultura familiar e a formação como capacitação para o fortalecimento da cooperativa (Tibério).

É gratificante ver a teoria e prática dialogando com a realidade, transformando a vida das pessoas. A cooperativa garante aos seus participantes melhoria de renda, expectativa de uma vida melhor, a dignidade e a certeza de que com união e força de vontade se consegue ir muito longe.

Olha, pra mim, esse estudo é de muita importância, pois podemos nos juntar e trocar ideias, tirar dúvidas, ver o que precisa ser melhorado, passar um pouco dos nossos conhecimentos e também, principalmente, aprender a vivenciar o companheirismo com os cooperados e também os não cooperados (Remédios).





Uma prática solidária e a reflexão sobre ela acabam sendo fortes suficientemente para não incorrerem no individualismo e na competição incentivados pelo mercado capitalista e divulgados pelos meios de comunicação.

Eu, Rita, coordenadora da produção de polpas de frutas na fábrica da cooperativa, vejo o GES como fonte de aprendizagem que desperta, reativa, se aperfeiçoa, conhece novos caminhos, amigos. É uma forma de buscar novos conhecimentos e assim estar se preparando para seu próprio desenvolvimento no dia a dia, na própria família, nos grupos que participa. Através dos estudos adquirimos mais bagagem e melhores formas de manter os pés firmes no chão por onde pisamos. Obrigada pelas informações que adquiri hoje (Rita).

A prática do estudo e da troca de experiências promove mais conhecimento

de si mesmo e do mundo, ajuda os membros do grupo a se movimentar na vida e melhorar a sua convivência na família, no trabalho e no grupo.

O GES significa mais entendimento e respeito, respeito por quem a gente gosta e principalmente por quem a gente não gosta. Na minha aprendizagem da vida e depois complementada com GES, aprendi isso. Mesmo assim, eu vejo o GES como um comportamento necessário (Denilson).

O grupo de estudos sindicais propicia o exercício de conviver com diversas pessoas de diferentes opiniões, mas que se respeitam e que se unem por um objetivo. Experimenta, assim, o exercício da atitude de tolerância mesmo com quem não se tem muita afinidade.

Eu acredito que o grupo da cooperativa é mais politizado, conhece seus direitos e tem a consciência das coisas. O GES fortalece a luta, a cooperativa, os jovens. O grupo escolhe o tema como meio ambiente, cooperativismo, associativismo. A gente combina com todos, faz um debate, todo mundo participa, porque a escola não quer que seja só a gente e pronto. É compartilhar com o grupo, a gente vai de manhã até o meio dia e a gente faz um debate profundo do tema (Denilson).

Essa ideologia fomos colocando em prática, criando novos grupos, realizando intercâmbio entre os grupos Corrente, Ingazeira e Residência, envolvendo os jovens, usando a nossa riqueza para o bem comum da comunidade (Totonho).

O GES vem proporcionando aos membros do grupo praticar, no seu cotidiano, o exercício da cidadania,



em busca de direitos e cumprimento de deveres, tomando decisões compartilhadas, a partir da escuta e debate de temas que refletem direta ou indiretamente na melhoria da qualidade de vida da comunidade em que moram e da cooperativa.

Isso vem sendo espalhado e fortalecendo a constituição de novos grupos, envolvendo os jovens, realizando momentos de troca de experiências e, especialmente, gerando mudanças no agir sindical, com uma visão mais ampla do papel do Sindicato e das ações a serem realizadas por este no município, em defesa da categoria de trabalhadores rurais.

Pode-se dizer então que este GES se fortaleceu a partir de um conjunto de elementos que podem ser traduzidos como: união; socialização; organização; um novo jeito de praticar o sindicalismo; desenvolvimento; comunicação; espaço de poder; coragem; construção do conhecimento; fortalecimento da identidade do grupo do assentamento; envolvimento; troca de experiências; valorização das pessoas da terceira idade; aberturas para novos sujeitos; prática da leitura; valorização do material e história do Movimento; um espaço de aprendizagem e conhecimento; uma escola de formação de liderança e continuidade de aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES, REPERCUSSÕES E APRENDIZAGENS

Todos os GES foram criados a partir do compromisso dos educandos e educandas que participaram do Itinerário Formativo e passaram a integrar a Rede Estadual de Educadores e Educadoras da ENFOC. Uma das estratégias usadas neste Itinerário foi a criação de grupos como uma das tarefas de multiplicação do conhecimento adquirido junto à base sindical, a partir da Escola. Assim, tudo começa com um simples convite que desperta a curiosidade. O que

tem neste convite que chama para a participação?

Bom, o GES despertou a curiosidade pelo motivo que aqui a gente vem [...]. É que acontece e serve pra quando a gente tá lá na reunião da associação e tem uma dúvida a gente já se levanta, já sabe aonde procurar no próximo encontro, a gente vai ver lá junto com os outros, vai buscar (Francideiane).

Os temas são assumidos por todo o grupo. E uma das formas de animação



é cada um pensar, planejar como eles serão discutidos no conjunto; não só os temas, bem como as dinâmicas e metodologias – músicas, poemas, dinâmicas de grupo e mística que são elementos presentes nos estudos. Essa estratégia, que implica na divisão de responsabilidades, configura o empoderamento e a autonomia de cada um/a componente do grupo.

Há a preocupação de direcionar um tempo para o estudo, para a preparação do local e, principalmente, para a decisão de como serão abordados os temas. A escolha dos temas é associada ao cotidiano sindical e/ou à história de vida da comunidade, pois, para a Rede de Educadores, é importante a escuta como ponto de partida para a formação. Visando à clareza das ações formativas, os grupos criam estratégias para divulgar suas ações, bem como para fortalecer a Rede por meio da parceria com outros espaços formativos.

Em Sigefredo Pacheco, estamos pegando uma parceria com a EFA, que possui em sua grade curricular Educação Popular e, nessa parceria, nós estamos inseridos desde a escolha dos temas e às vezes até como oficinairos. A gente está trabalhando isso e vendo que a juventude está se aproximando do Sindicato (Maria Barros).

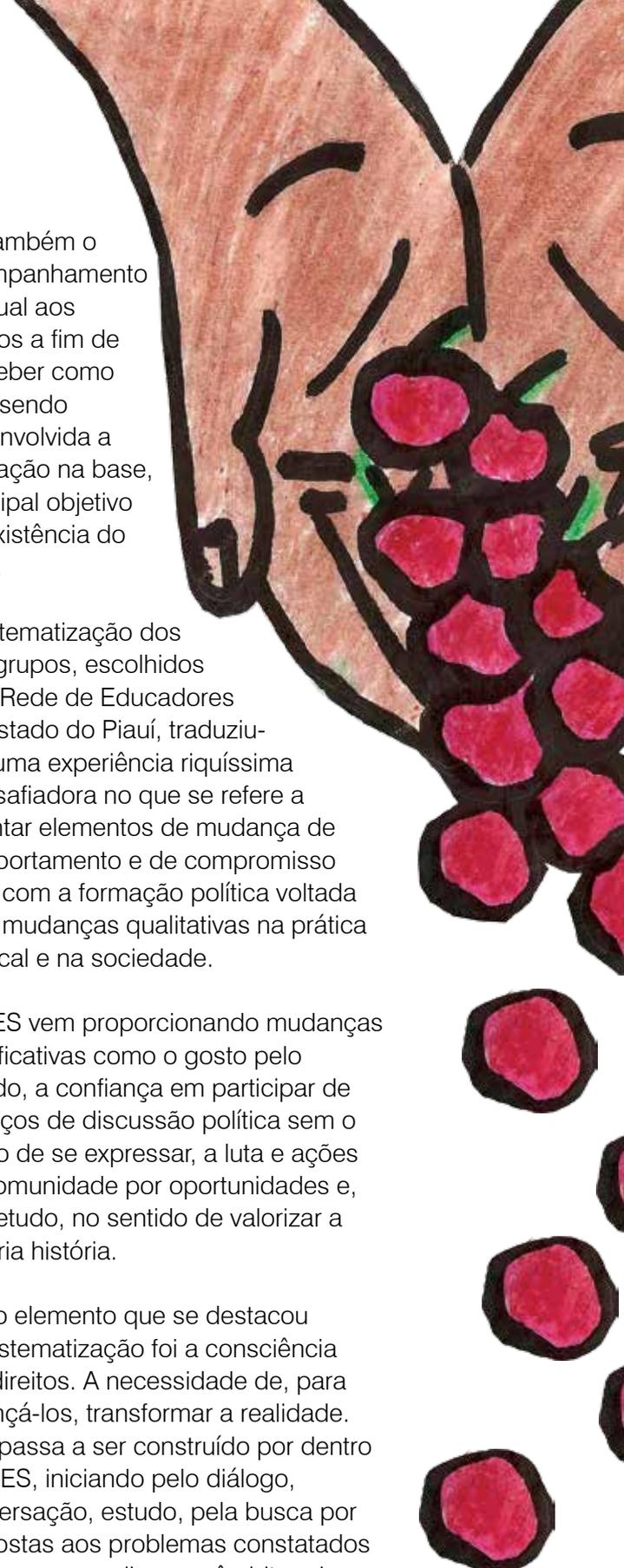
A Rede de Educadores busca interagir com os GES por meio de materiais formativos, porém o momento de efetivo acompanhamento se dá por conta dos encontros estaduais que têm como principal objetivo animar a Rede e discutir estratégias de fortalecimento dos GES.

Há também o acompanhamento pontual aos grupos a fim de perceber como está sendo desenvolvida a formação na base, principal objetivo de existência do GES.

A sistematização dos três grupos, escolhidos pela Rede de Educadores do Estado do Piauí, traduziu-se numa experiência riquíssima e desafiadora no que se refere a levantar elementos de mudança de comportamento e de compromisso para com a formação política voltada para mudanças qualitativas na prática sindical e na sociedade.

O GES vem proporcionando mudanças significativas como o gosto pelo estudo, a confiança em participar de espaços de discussão política sem o medo de se expressar, a luta e ações na comunidade por oportunidades e, sobretudo, no sentido de valorizar a própria história.

Outro elemento que se destacou na sistematização foi a consciência por direitos. A necessidade de, para alcançá-los, transformar a realidade. Isso passa a ser construído por dentro do GES, iniciando pelo diálogo, conversação, estudo, pela busca por respostas aos problemas constatados pelo grupo em diversos âmbitos da



vida, enfim, por meio da apropriação da teoria associada à prática. Foi possível perceber o compromisso com a formação, a segurança em se expressar e a vontade de que a realidade se transforme. Pudemos, a partir das experiências, constatar que o cotidiano sindical mudou, se fortaleceu. Tanto numa dimensão coletiva e social, de ação sindical, quanto de possibilidade de intervenção das pessoas nas decisões internas dos sindicatos e na intervenção do Sindicato nas políticas públicas. O GES contribuiu para mostrar a importância da formação na vida coletiva e individual dessas pessoas.

Para o GES, o grande desafio é manter os grupos animados e constituir outros grupos.

É preciso empoderar as pessoas para que estas se sintam capazes e confiantes de formar outros grupos nas suas comunidades (Maria Barros).

Para a Rede de Educadores, o desafio é acompanhar os momentos de estudos e dar conta de sistematizar os mais diversos resultados do GES.

A receita para conseguir isso, para a superação de qualquer tipo de imobilidade, ainda não temos, mas não está havendo limitações dificultando que a formação aconteça na base e que esteja fazendo a mudança na vida das pessoas.

Ainda há alguns arranjos a serem feitos e tensões a serem administradas. Se, por um lado, a demanda por

produção e comercialização no GES da cooperativa teve como consequência a descontinuidade dos encontros, por outro lado, essa mesma demanda motiva a busca de conhecimento. O sentimento da necessidade da formação não se perdeu nos integrantes do grupo. No GES OPA, o desafio é manter o grupo animado, inovando na forma de abordagem dos temas, com a finalidade de motivar a permanência dos jovens no grupo e para que eles se comprometam com a multiplicação criativa. Quanto ao GES de Sigefredo Pacheco, a demanda do cotidiano sindical é a necessidade de aprofundamento do PADDRS; algo que os motive a criar momentos permanentes de reflexão e estudo. Os desafios, no geral, perpassam pelo sentimento da multiplicação junto à base, pois os integrantes dos três GES em estudo se sentem comprometidos com a criação de seu próprio GES.

O trabalhador rural não costuma escrever as suas histórias. O que me emocionou? Eu saber que vou ser sujeito dela, eu vou estar lá, ter meu nome citado em alguma coisa que está escrito do Sindicato de Sigefredo ou Fetag. Então eu estou lá, incluída. Trabalhadores rurais também estudam, trabalhadores rurais também podem fazer livros [...]. Então, assim, é contar a nossa história a partir da nossa realidade (Maria Barros).

Desse modo, a sistematização que se pretendeu efetivar propôs-se ser parte de uma educação “dialógica” e dialeticamente constituída, como diria Paulo Freire. Assim sendo, a experiência proporcionada pelo GES motivou esta escrita.



A aprendizagem e os conhecimentos proporcionados pela sistematização confluem para a valorização da história de vida e luta das pessoas, para a consciência de que eles fazem parte, constroem e reconstróem a própria história.

[...] então ele (o camponês) descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a história, de transformar a cultura; então, da posição fatalista, ele renasce numa posição de inserção, de presença na história, não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história (FREIRE, 2003, p. 21).

Um elemento a ser destacado é o sentimento de partilha, de multiplicação, de acesso ao conhecimento e informação.

A gente tem que se reunir e passar o estudo um para o outro, se informar, porque cada um de nós mora numa região diferente, então cada região tem um modo de viver, de pensar, de organizar [...]. Porque é uma educação e educação faz parte de todos nós (Tereza Moura).

O homem e a mulher são sujeitos da história. Isto implica afirmar a sua natureza ativa frente ao processo de conhecimento. Em outras palavras: como ser psicologicamente constituído, pois ele/ela interagem com o meio social e histórico. Daí a abordagem de Vygotsky (1991) considerar que, por ser um elemento sócio-histórico, sua aprendizagem e desenvolvimento não pode desvincular-se de sua inserção social, do significado que essa inserção possui, dos seus modos de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio; de seus sentimentos em relação

ao mundo, ao outro e a si mesmo; enfim, seu funcionamento psicológico vai se constituindo nas relações sociais.

Paulo Freire (1985) destaca o diálogo como a forma mais segura para a educação e a libertação de todos os homens e mulheres, opressores e oprimidos. A forma imperativa de transmissão do conhecimento, característica do modelo tradicional, só faz reforçar a dominação cultural, política, impedindo a conscientização dos homens e mulheres. O ser humano é um ser que ensina e um ser que aprende. Como não há ser humano que só aprende ou que só ensina, todo processo deve acontecer mediante o diálogo entre diferentes sujeitos.

O educador e filósofo Paulo Freire afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1997, p. 22). É isso que os GES vêm proporcionando às vidas das pessoas. Toda proposta pedagógica desenvolvida partiu de um propósito que indica uma tomada de posição frente à realidade das pessoas. O GES possibilitou um conhecimento crítico frente a ela, construído de forma coletiva.

Gostaria de partilhar com você o que o GES mudou em minha vida: me conscientizei mais sobre o Movimento Sindical; o GES fortaleceu minha relação com os demais; conheci mais os meus valores e meus deveres; descobri em mim a possibilidade de estar ajudando tanto a minha família como os meus companheiros de grupo e trabalho nesta formação (Rita).



Face aos depoimentos colhidos, é possível ver como o GES interfere na vida das pessoas, seja em sua militância, seja na formação pessoal. Como adiantamos, há uma disposição maior para a busca de novos aprendizados no ensino formal (cursos técnicos, ensino médio, curso de graduação) e na educação informal (seminários, palestras, debates e, especialmente, atividades promovidas pela Enfoc), o que demonstra a vontade de aprender e ensinar, a identificação entre os/as participantes e coesão do grupo e o resgate da importância do papel do/a dirigente como representante de uma categoria perante a sociedade.

O que mais motivou a gente aqui no estudo do GES e mudou o nosso comportamento foi o companheirismo, a compreensão de uns com os outros [...]. Eu aprendi, né, a chegar às comunidades para fazer reunião, ouvir primeiro, deixar que as pessoas desabafem (Chiquinho).

Todo aprendizado contribuiu sistematicamente para a organização de ações na busca por direitos, por melhores condições de vida, a partir do local onde se vive e se trabalha. A questão da participação nos espaços da sociedade é muito presente como desafio.

Sem dúvida, o GES provocou mudanças no eu, no outro. O aprendizado proporcionou reescrever uma nova história no cotidiano sindical, uma vez que enfatizou a importância e o compromisso com a formação na base.

“Eu não preciso ser escolhido, eu preciso fazer acontecer” (Denilson). Esta frase

retrata o que é o GES: compromisso com a transformação social. No pensamento de Paulo Freire, a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

Portanto, percebemos que os GES são motivados pela troca de experiências, conhecimentos e saberes diferenciados. Os grupos refletem sobre suas necessidades e se movem por princípios e valores buscando, conjuntamente, desenvolver ações que possibilitem a transformação de suas realidades, seja na busca por direitos por intermédio do controle social das políticas públicas especificamente como acontece mediante as iniciativas do GES de Sigefredo Pacheco; seja na superação dos problemas que afetam jovens, mulheres e crianças presente no GES OPA, ou seja na busca por novas formas de gestão social e produtiva implícitas na atuação do GES COOAFRUT.

Mesmo com a fragilidade da Rede de Educadores/as, suas dificuldades de acompanhar todos os GES no Estado, percebemos que os GES, constituídos em objeto desta sistematização, estão fazendo, sim, formação política. Suas práticas se constituem numa possibilidade de emancipação desses sujeitos e contribuem aos poucos para uma educação como a defendida pela Escola Nacional de Formação da Contag, que vai ao encontro de uma



educação crítico-libertadora dirigida para transformação da realidade no campo.

Os depoimentos mostram que o nosso otimismo não é infundado quando identificamos os resultados presentes na vida individual e coletiva das pessoas que estão criando e recriando GES. O desafio maior consiste, agora, em superar as descontinuidades que ocorreram ou venham a ocorrer e fazer da sistematização um instrumento para fortalecer a estratégia formativa da Enfoc.

O GES nada mais é do que um ato de diálogo, conhecimento compartilhado, troca de experiência, afeto, companheirismo, amizade e compromisso com o social. Um mergulhar na história de vida e de luta do homem e da mulher do campo. O GES também é sonho, utopia e esperança de construção de um mundo melhor. “Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados.” (GADOTTI, 2011, p. 3).

O que há de comum entre esses GES é o acreditar na estratégia formativa da Educação Popular que se baseia em três elementos: contexto histórico, diálogo e ética. Todos eles vivenciados pelo grupo, pois eles estão sentindo a mudança em suas próprias vidas e na interação com o outro.

Cada um dos GES tem suas especificidades, sua razão de ser, seus modos de superar as dificuldades e

fazer acontecer. Isso só é possível com a tomada de consciência, de um jeito crítico de pensar dos sujeitos que se organizam, criam e recriam espaços formativos, pois educação é ensino, aprendizagem e formação; é constituição dos sujeitos.

Essa história de GES está apenas começando e temos muito a aprender. E, diante de tudo isso, o que deixamos como recomendação é: construirmos estratégias que nos ajudem a manter o funcionamento dos GES; fazer intercâmbio dos grupos de GES para animar e fortalecer a troca de experiências; nos reconhecemos mais como Rede, fortalecer os elos de ligação e sistematizar os GES.

A sistematização requer um relato em preto e branco que começa a ganhar cor com as vivências, experiências e depoimentos de cada um (FALKEMBACH, 2013).

Vale a pena ainda ressaltar que as práticas educativas, em especial as da ENFOC e, no caso, as que acontecem nos GES, vêm contribuindo para mudanças significativas tanto na vida pessoal, no que diz respeito às atitudes e comportamentos, quanto na relação das pessoas com as suas comunidades e com a sociedade. As práticas sindicais também são afetadas, pois é possível perceber os dirigentes mais qualificados e cientes dos seus deveres e direitos.

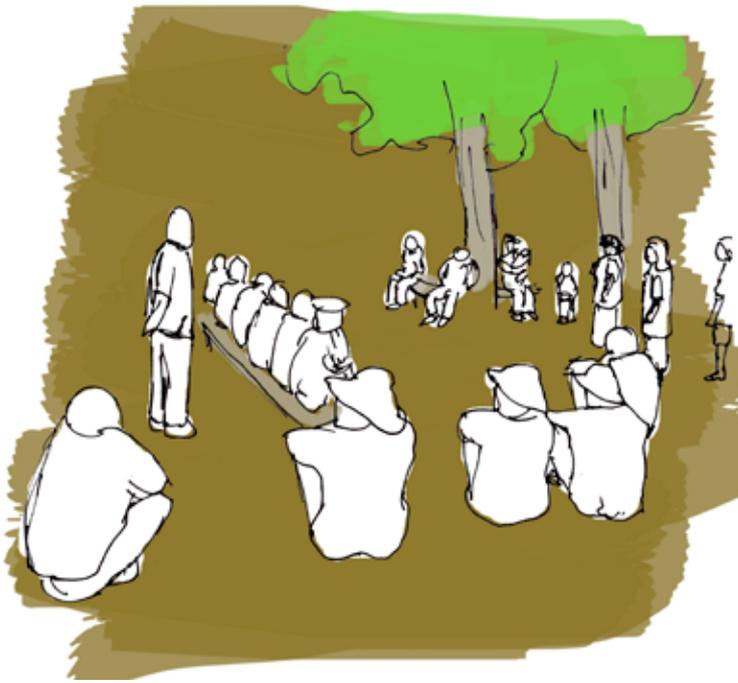
No Piauí, o desafio de sistematizar tornou-se uma mola propulsora para



o desenvolvimento do trabalho com a formação, proporcionando reflexões que se tornam pertinentes para subsidiar as mudanças propostas para as práticas sindicais, vivências no coletivo, sentimento de classe e valorização e reafirmação da identidade camponesa.

As narrativas das múltiplas vivências dos sujeitos participantes dos GES destacados no Estado é uma forma de publicizar os impactos transformadores que a formação político-sindical provoca na ação individual e coletiva dos/as trabalhadores/as rurais em seus espaços de atuação, que vão desde o âmbito familiar, sindical, social e até político.

Ao se tratar de mudanças e o que conduz a sua concretização, remete-se à intencionalidade da estratégia formativa da ENFOC, que é a de promover condições para o despertar da consciência do trabalhador e trabalhadora rural por meio do estudo coletivo e individual de suas realidades na ânsia de conduzi-los/as ao reconhecimento de sua condição de oprimido/a e partir para a organização de sua classe. Alicerce da estratégia formativa da ENFOC, a pedagogia freiriana elucida o quanto a formação política nas bases conduz a uma visão diferenciada do real. Para Freire (1980), uma educação deve ter por princípio a libertação dos indivíduos que, por meio de um desenvolvimento da consciência, passam a atingir um nível de criticidade e ação diferenciada".



Os três grupos de estudos sindicais observados trazem dentre suas semelhanças o estudo coletivo e a ânsia de comprometer-se para gerar ações de mudanças.

Como resultado desse rico processo formativo, podemos destacar a apropriação da proposta metodológica pelos multiplicadores criativos desde o momento que percebemos que estão sensibilizados e desenvolvem as metodologias apreendidas, resgatam a mística como parte dos momentos formativos, utilizam os elementos simbólicos como terra, sementes, água, luz, pedras; usam poemas, músicas e outros meios para promoção do

conhecimento, da espiritualidade, da vivência, como forma de integração e aprendizagem. Ou seja, a exemplo da mística, que é reincorporada na formação e não só na luta, as dinâmicas de grupo e as metodologias participativas são trabalhadas nas atividades dos grupos. Isto mostra que a proposta, vivenciada na Escola, é reconstruída e incorporada na base sindical. Nessa perspectiva e nesta terra fértil, essa semente está sendo germinada, dando bons frutos, mudando as percepções das pessoas sobre a sua realidade, realimentando a luta por direitos e fundamentando a formação como antecipação, nas vivências, na utopia de transformação da realidade.



SISTEMATIZAÇÃO: GES PINHALZINHO – PARANÁ



Vera Lúcia Lemes Gomes

Técnica em Agroecologia, coordenadora Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais/Regional
09-FETAEP, agente de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário



INTRODUÇÃO

A narrativa que aqui trazemos relata a experiência desenvolvida pelo Grupo de Estudos Sindicais – GES de Pinhalzinho, município de Ortigueira, Estado do Paraná. Com o presente texto, nos desafiamos *a revelar as razões de sua criação e a apresentar reflexões acerca do significado que essa iniciativa passou a assumir em nossas vidas e na comunidade onde foi criado.*

Os objetivos que procuramos atingir são os seguintes: mostrar o funcionamento do GES e sua contribuição para a criação de novas lideranças de base; estimular o estudo de temas vinculados ao Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR); e promover reflexões acerca de práticas sindicais realizadas nas comunidades.

A comunidade de Pinhalzinho fica distante 36 km da sede do município de Ortigueira. Por sua vez, Ortigueira, que tem área territorial de 2.432,255 km²,

guarda distância de 252 km da sede da capital do Paraná, Curitiba.

Somos oito mulheres trabalhadoras rurais reunidas a partir da estratégia formativa da Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc). A princípio, poucas de nós compreendíamos o processo de luta da classe trabalhadora rural, ainda que imersas nos históricos desafios que o campo brasileiro nos impõe. Entendíamos o MSTTR apenas como um Movimento, sem alcançar seus propósitos e suas estratégias de luta.

No dia 1º de maio de 2012, realizamos a primeira reunião no salão da capela Santo Inácio, comunidade de Pinhalzinho. Nesse encontro inicial, abordamos as estratégias de um novo jeito de fazer Escola – proposto pela Enfoc, além da importância de desenvolver o hábito da leitura e do estudo acerca da realidade na qual estamos inseridas.



FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Os GES são constituídos por conjuntos de cinco a 15 pessoas que se reúnem periódica e sistematicamente em determinada comunidade para, em conjunto, refletir sobre a realidade de vida e de trabalho dos sujeitos do campo, estudar o MSTTR, o conceito de classe trabalhadora e as estratégias de luta empreendidas pelas organizações sindicais.

São espaços de reflexão que se revelam importantes instrumentos de empoderamento para a trabalhadora e o trabalhador rural, visto que imenso contingente de sujeitos do campo ainda vive submetido à extrema falta de formação e de informação, não se identificando como pertencente a uma classe, tampouco percebendo a relação com a organização sindical que se propõe a representar. Ao desenvolver o sentimento de pertencimento, os sujeitos mostram-se fortalecidos, conforme aponta o relato de Dona Luzia:

Quando nos reunimos para estudar e nos deparamos no mesmo patamar de aperreio, anseio, ousadia e esperança, nos fortalecemos como gente, nos descobrimos como sujeito que sabe aonde quer chegar.

A proposta pedagógica da ENFOC de “formar para transformar” é o que nos move a estudar, pois somos sujeitos de nossas construções e transformações, entendendo que não podemos mudar o mundo, mas podemos transformá-lo.

Ao atuar sobre a realidade, vamos conhecê-la mais. Esse conhecimento, por sua vez, passa a contribuir e a exigir que o imaginário que dirige nossas ações também vá se explicitando, se aperfeiçoando e torne nossas ações mais eficazes. Esta dimensão do agir humano define homens e mulheres como seres históricos, remete-os à construção de um projeto que vincula o passado ao presente e o presente ao futuro que querem construir (FALKEMBACH, 1993, p. 96).

Algumas de nós já havíamos participado de eventos promovidos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ortigueira, mas muitas ainda não conhecíamos o papel da organização sindical. Esclarecemos que o GES é exatamente o espaço destinado a estudar o Movimento Sindical, suas políticas de ação, bandeiras de lutas e conquistas obtidas, além do significado das noções de organização e de formação para o fortalecimento das mulheres trabalhadoras rurais.





Ao longo das reuniões do GES Pinhalzinho – que inicialmente se desenvolviam de maneira tímida –, fomos nos encorajando e nos sentindo à vontade para refletir acerca da organização sindical, cujos propósitos e estratégias passavam a ser revelados. Sentíamos que gradativamente nossos olhos se desvendavam e que o GES se concretizava. Sem nos darmos conta, estávamos organizadas, conversando, argumentando, questionando, refletindo, discutindo, propondo. Passamos a nos reconhecer como sujeitos! Sujeitos pertencentes a uma classe!

Nossos encontros sempre primaram por promover momentos de reflexão, oportunizando a todas relatar vivências e expressar nossas preocupações acerca dos desdobramentos que essa iniciativa poderia acarretar em nossas vidas e na comunidade onde vivemos.

Num primeiro momento, estávamos ansiosas por partilhar nossas

impressões, semeando por todos os cantos nossos novos saberes e ansiando por entender a reação dos outros diante da Escola feita pelos próprios sujeitos do campo que, portanto, respeita o nosso jeito de ser gente: gente que vai, gente que vem; gente que chora, gente que ri; gente que se movimenta e que não se aquieta. Entretanto, gradativamente, passamos a entender que a Escola estava acontecendo dentro de nós mesmas. Passamos a agir diferente, a ler o mundo ao nosso redor com outros olhos!

A jovem Taís, integrante do grupo, meio tímida, perguntou: “Será que um dia vou ter a oportunidade de contar o que aprendi com o GES, o que mudou na minha vida e na vida de meu pai que é assalariado rural? Da minha mãe que nem sabia que até dos ovos que vendemos pra vizinha temos que tirar notas do produtor?” Andréia conta agora: “O conceito de gênero em casa funciona. Ajudo no serviço do marido, mas ele também me ajuda... (rsrsrs).



Ele sempre brinca: Aaah, esse negócio de GES”.

Nesse sentido, a educadora popular Mirtha Correa (1993) já há algum tempo manifesta posicionamento interessante sobre nossas relações em diversos espaços de atuação. “É necessário que universalizemos, para ambos os gêneros, o direito a receber e expressar nossa humanidade e afetividade, o direito à autonomia” (p. 38).

Um dos materiais de apoio que utilizamos em nossas reuniões foi o livro *40 anos da CONTAG*, que discorre sobre o início do Movimento Sindical, suas primeiras lutas e conquistas. Também trabalhamos com o livro *Multiplicação Criativa: um entrelaçar de práticas e saberes*, publicação da ENFOC; com o documentário *Método formativo Paulo Freire*, além de panfletos como *Mulheres donas da sua própria vida*.

O PORQUÊ DE UM GES DE MULHERES

A opção por criarmos um grupo de estudos apenas com mulheres é fruto de uma estratégia: as semelhanças de nossas condições de vida e de trabalho e a afinidade, disso decorrente, que serviriam de substrato para constituir um grupo coeso. Vivemos na mesma comunidade, mantemos certa relação de amizade, efetuamos trabalhos comunitários e voluntários, a exemplo da realização de atividades na capela. Também somos organizadoras e articuladoras de festinhas para famílias carentes, com poucos recursos econômicos, que residem na comunidade. Entre nós, as componentes do GES, exercemos diversas funções na comunidade como catequistas, coordenadoras de pastorais, zeladoras da capela.

Desde nosso primeiro encontro, crescem nossas expectativas de ação em cooperação. Sentimo-nos envolvidas, sempre colaborando em feiras de trocas de sementes crioulas, de produtos artesanais confeccionados por nós mesmas, como por exemplo, artesanato em tecido, além de produtos agroecológicos, que são fruto de hortas caseiras e de quintais produtivos.

O município de Ortigueira realiza, anualmente, desde 2011, a Feira de Sementes Crioulas, iniciativa organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeitura municipal.



Todas desempenhamos nossas atividades em unidades familiares de produção. A temática por nós constituída em objeto de estudo abrange tanto dimensões produtivas, quanto sociais, culturais, ambientais e humanas. Refletimos acerca de temas como autonomia, atitude, bem-estar e autoestima. Dentro das possibilidades do grupo, lançamos mão de visitas pedagógicas, diálogos de saberes e levantamento da situação a ser estudada. Ainda, realizamos leituras de textos em grupo, seguidas de debates e relatos por escrito.

assuntos que as mulheres têm mais dúvidas e/ou curiosidade no meio em que vivem. Esse processo tem possibilitado a construção de novos saberes, a partir de experiências diversas. A convivência vem enriquecendo o processo formativo, haja vista que nessa troca e construção de saberes, novas práticas podem ser visualizadas: “Partilhar e ser solidário num mundo de consumismo não é fácil, mas é possível quando se conhece uma experiência nova como a ENFOC” (Relato do grupo).

As ações do GES têm apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ortigueira no sentido de informar, esclarecer e provocar reflexões, por meio dos programas de rádio, sobre a importância e o papel da mulher no contexto do MSTTR. A cada encontro, são reservados momentos de resgate dos principais pontos da atividade anterior e as próprias mulheres dialogam e fazem opção quanto ao tema a ser discutido na próxima reunião. No momento inicial, apresentamos música com elementos de nossos quintais, criando condições para a socialização de saberes e despertando o espírito de partilha e solidariedade.

A escolha dos temas a serem estudados está relacionada aos



O processo formativo despertou grandes reflexões no grupo, pois nunca tínhamos participado de discussões sobre políticas públicas voltadas para o campo, o que gerou sensível inquietação e estimulou a participação feminina em debates sobre o tema. Essa prática formativa vem provocando nosso empoderamento, porque descobrimos que podemos ser sujeitos de nossas histórias. Esse empoderamento se expressa por meio de práticas e atitudes, já que nos sentimos encorajadas a dar opinião nos momentos formativos. Orgulhamo-nos quando somos chamadas de multiplicadoras ou educadoras. Entretanto, entendemos que, nesse contexto, somos também aprendizes. Da mesma forma, estamos tomando decisões importantíssimas no âmbito familiar, visto que temos conseguido interferir, incentivando a produção de alimentos saudáveis, principalmente, em meio à crescente e falsa ideia de desenvolvimento a partir do incremento do plantio de *pinus* e eucalipto na região de Ortigueira, ideia essa disseminada entre os trabalhadores e trabalhadoras rurais em regime de economia familiar.

O artesanato, o cultivo de hortas, a produção de temperos, doces, entre eles as compotas de frutas do próprio quintal produtivo fazem a festa dos professores e funcionários das escolas do município.

A partir de uma nova leitura de nossa condição, nós, mulheres, compreendemos que, ao começar cultivando produtos nos quintais e hortas de nossas unidades familiares, aumentamos a produção de alimentos, diminuimos a compra de produtos comercializados, o que impacta não só a economia familiar, mas o próprio consumo consciente.

Com isso, não apenas nós, mas também nossos familiares passaram a entender a importância das reuniões propiciadas pelo GES. A partir da maior compreensão acerca do significado e da importância das políticas públicas para o campo, as mulheres passaram, inclusive, a debater a educação do campo. São mulheres inspirando outras mulheres.



CONSIDERAÇÕES FINAIS, REPERCUSSÕES E APRENDIZAGENS

O GES vem desencadeando mudanças diversas – individuais e coletivas. A ação do grupo vem mobilizando novos sujeitos. Os estudos nos instigam a elaborar estratégias com vistas a ressignificar nossa prática, tendo como objetivo a transformação da realidade onde estamos inseridas.

É preciso ressaltar que são inúmeras as dificuldades e obstáculos que interferem no trabalho que estamos realizando, dentre os quais destacamos o medo e a resistência das pessoas frente a

mudanças, em razão das relações de gênero, que ainda perduram e atuam em prejuízo das mulheres: o preconceito da comunidade e a posição da sociedade contra a liberdade de expressão e igualdade de direitos entre mulheres e homens.

É possível reconhecer que nós todas incorporamos um sentimento que nos conduz à mudança de atitudes e à vontade de transformação nas formas de agir, ensinar e aprender, e de revolta quanto a tudo o que nos impede de “ser mais”, como dizia Paulo Freire (1996), quando tratava da questão da emancipação dos sujeitos:

É preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para o ser mais como expressão da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos (p. 31).

A caminhada vem nos revelando a importância de compreender os elementos constitutivos de nossa história sob o olhar da classe trabalhadora rural, diferentemente da encontrada tradicionalmente nos livros e ensinada



pela escola convencional, que representa os interesses dos “donos do poder” e que se propõe a perpetuar a condição de exploração dos seres humanos.

Essa experiência tem nos permitido ampliar o olhar, compreender os fatores que configuram as relações de poder e de dominação na sociedade e as razões para empreender a luta da classe trabalhadora rural. O GES, portanto, com sua proposta formativa, constitui-se numa iniciativa concreta de implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), concebido pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), “como estratégia de enfrentamento do projeto neoliberal e de superação do modelo agrário e agrícola vigente no País, pautado no latifúndio e agronegócio” (SOUTO et al., 2013, p. 74). Ao promover maior entendimento sobre a realidade local e despertar para a leitura crítica de mundo, necessariamente, conduz a mudanças de atitude e de mentalidade as trabalhadoras e os trabalhadores rurais, os/as quais atinge direta e indiretamente.

Trata-se, assim, de uma iniciativa orientada pela educação emancipatória, dentre tantas outras que se multiplicam neste país afora, capaz de pavimentar um dos caminhos que leva à efetivação do projeto de sociedade por nós idealizado, que valoriza a condição feminina num contexto de relações sociais e produtivas baseado nos princípios de sustentabilidade. Ou seja, os sujeitos locais se fortalecem, fortalecendo, em decorrência, a comunidade onde se inserem.

A vivência do GES Pinhalzinho nos remete às concepções de Milton Santos (2000): “[...] a mudança histórica em perspectiva provirá de um movimento de baixo para cima, tendo como atores principais [...] os deserdados e os pobres e não os opulentos e outras classes obesas [...] (p. 8) a semente do entendimento já está plantada e o passo seguinte é o seu florescimento em atitudes de inconformidade e, talvez, rebeldia.” (p. 65) Assim, ainda que estejamos imersas num mundo perverso, o futuro pode ser promissor e pleno de oportunidades.

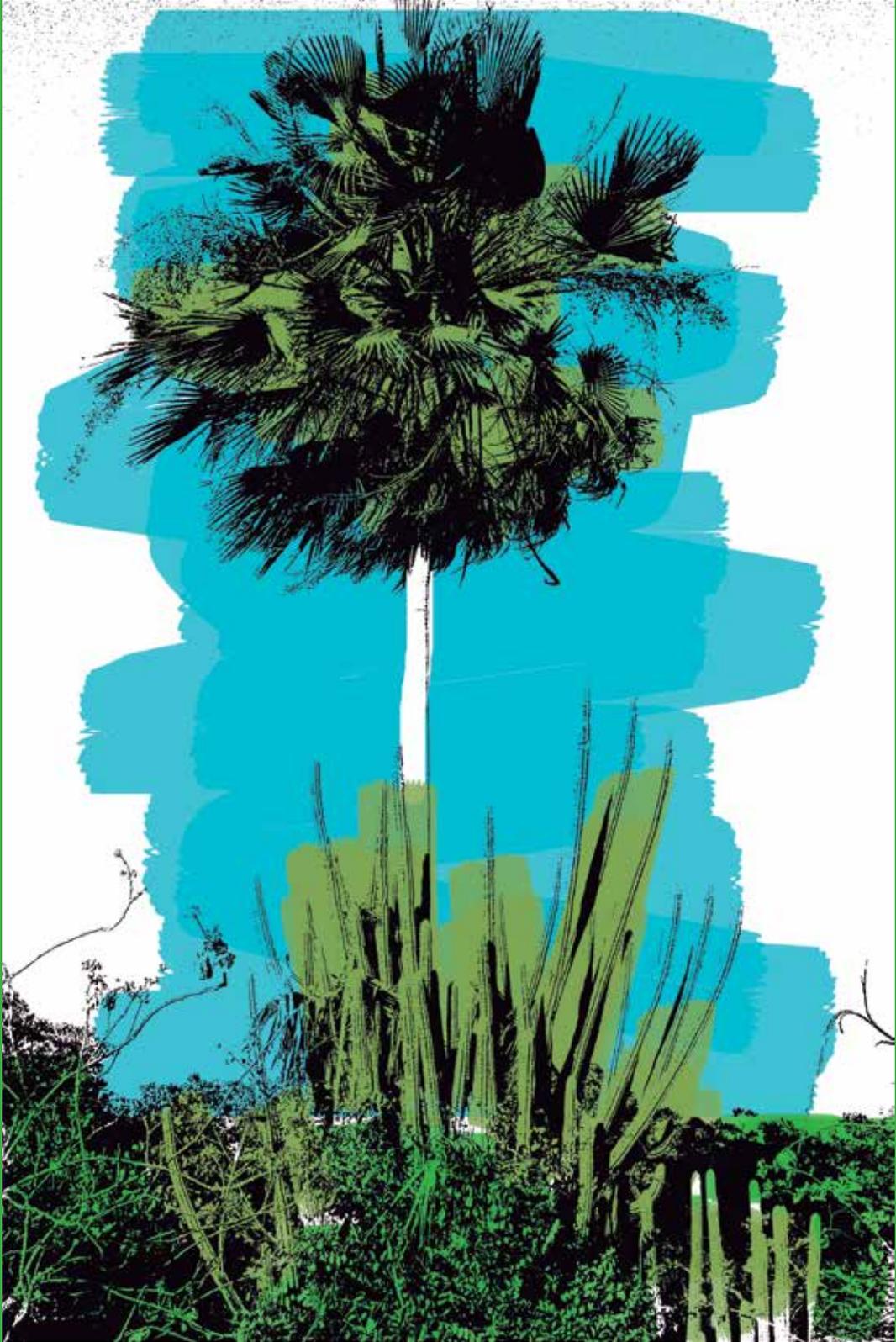


EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE BASE NO CEARÁ: LIBERTANDO SUJEITOS E TRANSFORMANDO REALIDADES



Célia Aparecida Araújo Lemos

Educadora popular, estudante de psicologia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Dedicado ao educador popular da ENFOC, José
Pereira Rodrigues, *in memoriam*
É caminhando que se faz o caminho*

INTRODUÇÃO

A formação sempre esteve na pauta do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) do Estado do Ceará através das Escolinhas Sindicais, Projeto Raízes, Jovem Saber, dentre outros espaços de formação que têm contribuído significativamente para o fortalecimento do MSTTR. No entanto, essas experiências ganham força a cada dia por meio da estratégia formativa da ENFOC com os cursos nacional, regional, estadual e a implementação dos Grupos de Estudos Sindicais (GES) nas comunidades de base. Dessa forma, garante espaços dialógicos e reflexivos que articulam as diversas atividades de formação com a Política Nacional de Formação (PNF). Isso vem proporcionando aos sujeitos do campo a oportunidade de refletir sobre seu cotidiano, suas práticas no Movimento e relações com o universo sindical, contribuindo fortemente para promover sua emancipação política. Esta ocorre na medida em que, desvelando seu mundo, possibilita a emersão das consciências e resulta em sua inserção crítica na realidade.

No Estado do Ceará, o desafio de levar a estratégia formativa para a base por intermédio do GES teve início em 2008, durante o curso estadual. Desse momento em diante, vários grupos foram-se constituindo, existem hoje, em todo o Estado, cerca de 60 grupos cadastrados, em sua maioria, grupos mistos compostos de homens e mulheres, jovens, idosos e adultos, o que contribui para a riqueza do debate e amplia significativamente a formação. Os grupos são acompanhados pela Secretaria de Formação da FETRAECE através de visitas, relatórios, coleta e organização de imagens. Essa instância também participa ativamente do cotidiano dos GES, facilitando o tratamento de temas, quando solicitada. Quanto aos temas, os grupos têm-se debruçado principalmente sobre a história do MSTTR, política sindical e partidária, identidade camponesa e PNF.

Acreditar que a formação político-sindical por meio do GES é o caminho para a transformação da realidade e que essa formação permite a mudança de práticas contribui para avançar na

* Tradução de *se hace camino al andar*, de autoria de Antonio Machado, poeta espanhol, em sua obra *Campos de Castilla*, p. 77. Muitos atribuem essa frase a Fernando Pessoa. A banda brasileira Titãs também a utiliza na canção *Enquanto houver sol*.



implementação do PADRSS. Isso tem levado o MSTTR a investir mais nas pessoas, que se tornam, a cada dia, “mais sujeitos” da própria história, conscientes de sua importância e de seu papel na mudança da sociedade.

Nessa perspectiva, a investigação da estratégia formativa na base através de encontros e polifonia (vozes diversificadas abordando e dando significado a um mesmo objeto), com os sujeitos da formação, tem-se constituído um passo fundamental para verificar as mudanças e impactos na vida desses sujeitos, a partir da constituição do GES: um acompanhamento que pretende registrar as vozes dos sujeitos que integram a formação sobre as experiências vivenciadas, criar espaços dialógicos de troca de saberes, que possibilitem a superação dos desafios enfrentados, bem como construir diretrizes para orientar o trabalho com o GES. O registro e a reflexão sobre essas experiências de multiplicação na base tendem a contribuir para a consolidação da formação, à medida que “re-admiram sua admiração anterior no relato da ‘ad-miração’ dos demais.” (FREIRE, 1987, p. 61).

Portanto, essa sistematização se orienta pelo seguinte eixo temático: **como se deu a constituição e participação nos Grupos de Estudos Sindicais, no Ceará, e como eles vêm intervindo nas práticas e vidas dos sujeitos que com eles se relacionam direta ou indiretamente?**

A percepção dessas contribuições do GES, na medida em que elas vão se consolidando para o fortalecimento do

MSTTR, é destacada pelos próprios participantes:

Percebemos a mudança na atuação dos/as dirigentes, do seu envolvimento. É gratificante ver as pessoas intervirem e participarem do debate (Toinho – Animador do GES em Tianguá).

O GES tem a capacidade de contribuir para transformar as pessoas, formar novas lideranças, renovar e trazer sustentabilidade para o MSTTR, por ser um espaço carregado de emoção e de sentimento, que, junto com o trabalho do pensamento, dão vida própria a nossa gente.

Sinto que o GES é o futuro, é a “aguada” na raiz do MSTTR que trará nova vida, transformação política e ideológica para os/as agricultores/as na base (José Pereira – Educador popular da ENFOC).

O sentimento de estarmos no caminho certo, como educadores/as e militantes do Movimento, tem levado a Secretaria de Formação da FETRAECE a promover espaços de diálogo com a Rede de Educadores/as da ENFOC sobre as experiências, possibilitando a construção de estratégias de ação. Com a realização do encontro estadual e a participação dos secretários/as de formação no Curso de Multiplicação Criativa, que poderia implicar as várias atividades de formação, foram desenhados mais alguns passos a serem dados para o fortalecimento da Rede de Educadores/as e da estratégia formativa na base, com envolvimento de todo conjunto do MSTTR no Estado.

A polifonia (reunião de vozes dos sujeitos) na estratégia formativa na



base, da estratégia formativa na base, a partir de questões orientadoras, realizada durante o 3º Curso Estadual da ENFOC no Ceará, e, em visita e participação nos encontros do GES de Ibiapina, Tianguá e Pedra Branca, bem como a reflexão à luz da PNF evidenciam o compromisso da Secretaria de Formação da FETRAECE,

educadores/as, militantes e dirigentes, enfim do conjunto do MSTTR no Estado do Ceará, em fazer do GES o germe da mudança na prática sindical a partir da atuação dos sujeitos políticos, ampliando o trabalho de base e construindo referenciais e orientações metodológica que pautam esta sistematização.

ESCOLINHAS SINDICAIS

“Quem um dia leu o evangelho e por ele se encantou perdeu o direito de viver sossegado.” (José Edilson – Participante do GES em Pedra Branca).

Surgem, no Estado do Ceará, as *escolinhas sindicais*, a partir do compromisso com a formação político-sindical e compreensão de sua importância na emancipação dos sujeitos do campo e fortalecimento do MSTTR. A experiência realizada nos municípios de Tauá, Tamboril e Massapê, localizados na região de Crateús e Sobral, mostra que as *escolinhas sindicais* consolidam-se a cada ano e têm contribuído para formar novas lideranças sindicais e dirigentes capazes de responderem às demandas do MSTTR. São experiências significativas de formação no Estado: cada município tem um jeito próprio de fazer formação.

Em Tauá, a escolinha surgiu em 2000, em razão da necessidade de formar



novas lideranças e acolher dirigentes, coordenadores de base, militantes e/ou pessoas de movimento religioso que tivessem vínculo com o STTR. O curso de formação divide-se em duas etapas de três dias cada uma. Inicia-se com a mobilização e a inscrição, encerra-se com a certificação emitida pelo próprio sindicato; aborda temas como história do STTR (sua importância e relação com a base), gestão sindical e organização da produção.



Em Massapê, a escola sindical nasce como estratégia de renovação e qualificação de lideranças sindicais, e, em sua matriz pedagógica, traz a formação em história do MSTTR, sociedade, história e geografia local, agroecologia e economia solidária, relações de gênero e geração, organização da juventude, produção e gestão sindical. A formação é realizada através de oficinas temáticas, seminários, acompanhamento sistemático, com duração de um ano, uma etapa a cada dois meses, totalizando uma carga horária de 200 horas-aula.



No município de Tamboril, o surgimento da escola deu-se a partir do Projeto Raízes, e compreende a formação como espaço de reflexão da trajetória de lutas e conquistas do MSTTR, colaborando para a aquisição de conhecimentos sobre gestão. Abrange

também capacitações em assuntos de interesse dos trabalhadores, como manejo *agrosilvopastoril*, apicultura, dentre outros. A formação é feita com recursos próprios, previstos no orçamento anual, e ocorre em duas etapas, turmas de 35 participantes: agricultores/as de todas as idades.

A formação traz muitos frutos, basta investir. Acreditamos que esse é o caminho (Raimundo – Secretário de Formação do STTR de Tauá).

Podemos afirmar: aqueles/as educandos/as que passaram pela experiência de uma formação política por intermédio das escolinhas sindicais e compreenderam a importância da organização dos trabalhadores/as não ficaram sozinhos. Hoje, estão nas direções dos STTRs, cooperativas, associações, delegacias sindicais, ONGs, contribuindo para o



fortalecimento do MSTTR, estreitando as relações com a base e colaborando na construção de uma nova sociedade, pois “Esta busca do

ser mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires [...]”. (FREIRE, 1987, p. 43).

O PROGRAMA JOVEM SABER NO CEARÁ

O programa Jovem Saber foi gestado pelo MSTTR a partir das demandas da juventude rural e caracteriza-se pela formação à distância (via *internet*) mediante três eixos: formação profissional, política sindical e política pública. É coordenado pela CONTAG e tem contribuído para a formação de novas lideranças e para a renovação de quadros de dirigentes em todo o Brasil.

O curso dialoga sobre temas como desenvolvimento rural sustentável, educação, agroecologia, organização da produção, cooperativismo, história do MSTTR, planejamento, gênero, organização e gestão sindical, metodologias de trabalho em comunidade. Divide-se em oito módulos que se seguem conforme as tarefas são cumpridas. Os grupos são compostos por, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 jovens de ambos os sexos, com idades de 16 a 32 anos, sócios ou não do STTR. Os módulos são adequados à realidade das comunidades; os cursos contribuem para formação de novas lideranças.

No Estado do Ceará, o programa iniciou-se em 2004, no município de Tamboril com o Grupo “Aprendendo e Ensinando”, e, desde então, foram compostos 556 grupos, o que permitiu a formação de 3.698 jovens: 1.514 homens e 2.184 mulheres em todo o Estado.

A mobilização é feita pelos STTRs através das secretarias ou coordenações de jovens, que divulgam e esclarecem o objetivo e a importância do programa, fazem o cadastro dos grupos, mobilizam e coordenam os encontros e os seminários. A ênfase na realidade da Agricultura Familiar, Educação do Campo e a metodologia, que possibilita o/a jovem fazer a formação na própria comunidade são tópicos essenciais para despertar o interesse do público ao qual o programa está direcionado. O suporte para facilitação dos temas, impressão do material e envio das atividades é oferecido pela direção do STTR, que recebe apoio dos/as dirigentes e assessores/as da FETRAECE e CONTAG.



O Programa Jovem Saber me fez ver o MSTTR com outros olhos, faz a gente querer mudar o mundo (Maria Eunice – Secretária Geral do STTR de Pedra Branca).

Quando termina o curso, continuamos a articulação dos/as jovens e incentivamos o acesso ao PRONAF Jovem (Fernando Melgaço, Secretário de Jovens do STTR de Amontada).

A reflexão individual e coletiva proporcionada pelo curso promove a compreensão da própria realidade, empoderando os sujeitos à medida que estes ampliam e partilham seus conhecimentos de mundo e conhecem seus direitos e deveres enquanto cidadãos/ãs, estimulados a ocupar espaços estratégicos nas organizações para o fortalecimento da luta de classes.

Porém, é importante considerar alguns desafios para que a formação, por meio do Programa Jovem Saber, alcance mais pessoas e de forma eficaz, dentre eles: articulação com a PNF; acompanhamento efetivo da FETRAECE e CONTAG por intermédio da Rede de Educadores/as para debater temas complexos; garantia da continuidade da formação com

O Programa Jovem Saber me fortaleceu como militante para defender com maior clareza as bandeiras de luta da Classe Trabalhadora (Luiz Carlos – Presidente da FETRAECE).



esses/as jovens pelo GES e/ou ENFOC; agilidade na correção das atividades propostas; promoção de ampla divulgação e discussão do objetivo e importância do programa, de forma que o conjunto do MSTTR compreenda-o e contribua em sua execução e na ampliação dos temas e inserção destes nos currículos das escolas do campo; promoção de encontros entre a Rede de Educadores/as da ENFOC, educandos/as do Programa Jovem Saber e o GES.

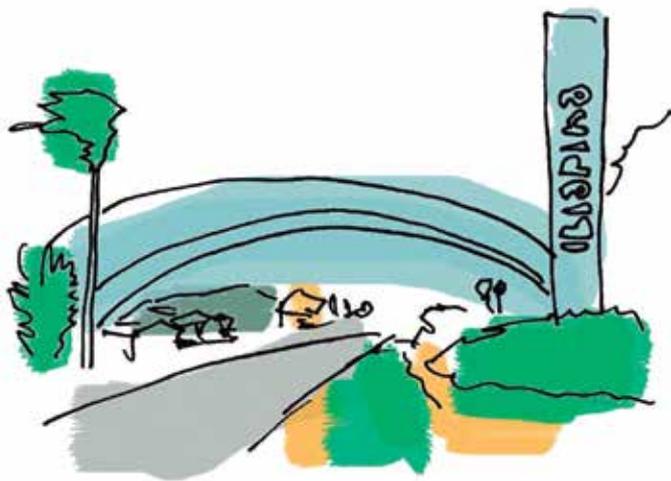
Além de ser uma ferramenta importante para inserção da juventude rural no MSTTR e renovação de quadros de dirigentes, um dos caminhos tomados pelos jovens a partir da formação tem sido o acesso a programas de políticas públicas, como *PRONAF Jovem*. Esses programas fortalecem a economia familiar, garantem a permanência da juventude rural no campo com melhor qualidade de vida, conforme afirma Fernando Melgaço, que mobilizou e formou 12 grupos do *Jovem Saber* em Amontada, no ano de 2013.

Desse modo, é necessário refletir sobre esse jeito de fazer formação tão importante e assumir seus desafios, de forma que esse caminho se encontre com outras trilhas que estão sendo traçadas, visto que todas nos levam ao *empoderamento* e à transformação dos sujeitos do campo e de sua realidade.



O ENCONTRO DO GES

Para compreender a dinâmica libertadora e sentir a energia dos encontros dos Grupos de Estudo Sindicais, bem como suas contribuições para emancipação dos sujeitos envolvidos, realizamos visitas nos municípios de Tianguá e Ibiapina, situados na regional de Sobral, e em Pedra Branca, município da região do Iguatu/Ceará.



Em Tianguá, o encontro reuniu os dois grupos existentes no município e trouxe o tema *política sindical e partidária*, conforme decisão dos/as participantes no último encontro. Iniciou-se com a oração *Pai-Nosso* e a apresentação de todos/as; houve uma roda de conversa em torno da importância e do objetivo de sistematizar as experiências de GES. Debater sobre

essas experiências constitui-se instrumento de apropriação dos saberes gerados nos diálogos e possibilita difundir, aprimorar e consolidar a estratégia formativa na base, além de proporcionar a reflexão sobre as práticas adotadas. A abordagem do tema dividiu-se em dois momentos, com realização de dinâmicas que possibilitaram a participação e expressão de pessoas não alfabetizadas e a escrita dos saberes e conhecimentos partilhados.

No primeiro momento, os/as educandos/as foram convidados/as a fazerem dois círculos: um maior e outro menor, este ao centro do primeiro. Em seguida, orientado pelo animador, o círculo maior tentou entrar no círculo menor, sendo impedido por este. Após várias tentativas, os grupos desfizeram-se e os/as participantes dialogaram sobre a experiência vivenciada e sua relação com o tema, ressaltando a força contida na união e os resultados da persistência e criatividade manifestada pelas pessoas. Ao final, o grupo avaliou o encontro, a metodologia utilizada na abordagem do tema e as contribuições positivas para a vida e a militância no MSTTR.

Em Ibiapina, o grupo visitado é constituído por mulheres que, em



sua maioria, são coordenadoras de base do STTR. Após as devidas apresentações, relataram como acontecem os encontros. Ocorrem na comunidade e discutem um tema previamente escolhido pelo grupo; utilizam uma metodologia participativa que possibilite o diálogo e interação dos/as participantes e encerram citando um encontro em assentamento para dialogar sobre questões de gênero e a relevância dos encontros para as mulheres.



O ponto de partida está nos sujeitos, em suas relações homem-mundo. Os diálogos sobre gênero são o fio condutor para refletir sobre a construção da identidade cultural, a luta por direitos, inserção da mulher nos diversos espaços sociais, dentre eles,

o MSTTR, e sobre o papel feminino na mudança social e no enfrentamento da violência.

Em Pedra Branca, com um GES constituído durante a terceira turma da ENFOC, os/as participantes desafiam-se a olhar para as fragilidades do MSTTR, sua relação com a base, dificuldades de acolher as diferenças e críticas. O encontro teve início com a realização de mística a partir da construção de uma colcha de retalhos, e, em seguida, os/as educandos/as dividiram-se em dois grupos para realizar um júri simulado e debater o tema: um grupo defende o MSTTR, destacando sua importância para conscientização e emancipação dos sujeitos do campo, enquanto o outro grupo aponta as fragilidades dessa instituição. Ao término do encontro, os/as educandos/as refletem sobre a metodologia adotada e o alcance dos objetivos propostos.

A ação-reflexão é o desafio constante dos encontros. A busca de referenciais teóricos que fundamentem a ação pedagógica é primordial para qualificar a intervenção dos/as educadores/as e animadores/as do processo formativo através do GES, bem como a criação de mecanismos de acompanhamento da equipe operativa e da Rede de Educadores para o fortalecimento dessa dinâmica. Dinâmica que, por ser dialógica, densifica e estende a compreensão dos sujeitos sobre a condição histórica e, por isso, passível de mudanças.

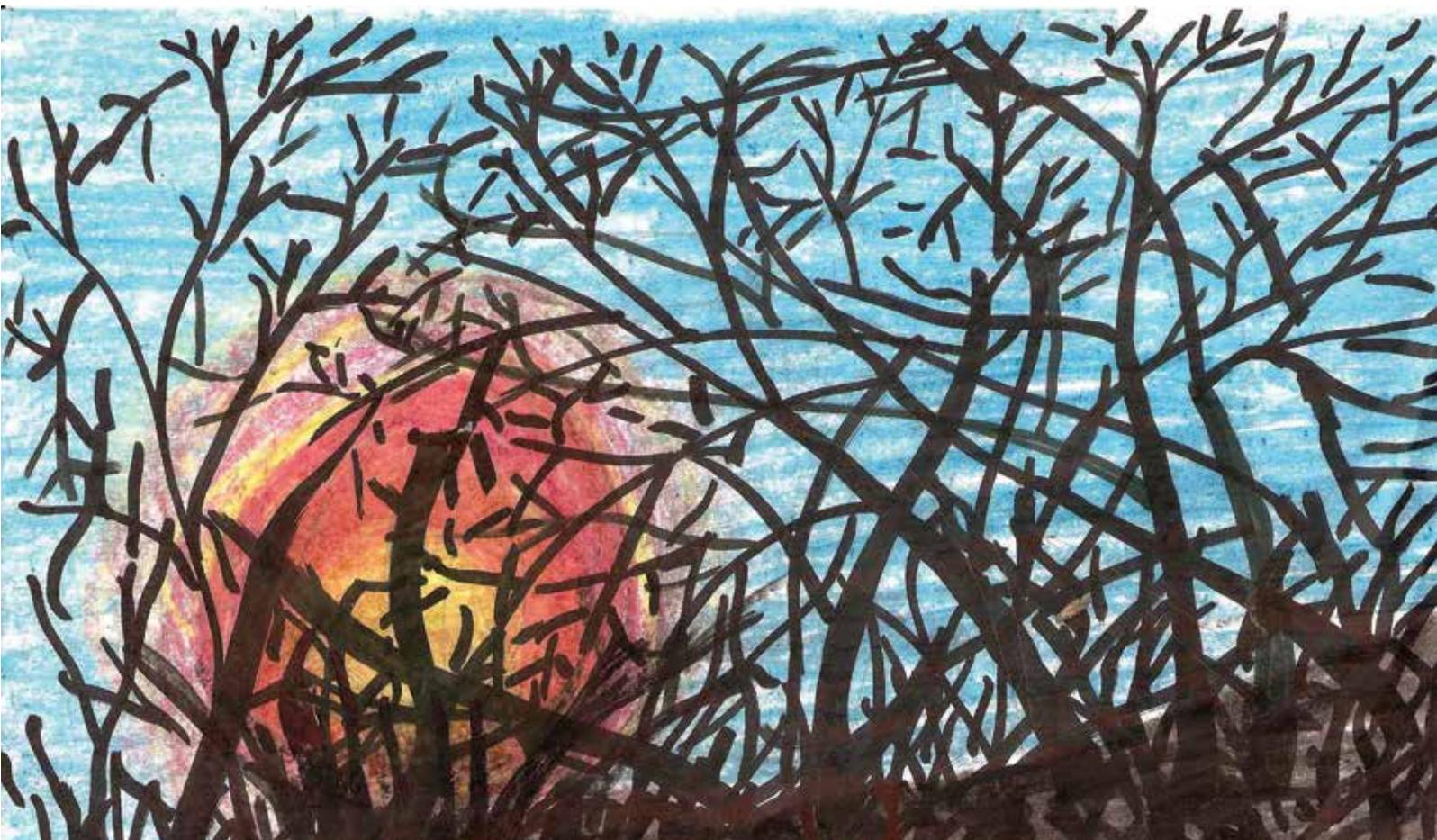


RECEITA NÃO TEMOS...

A implementação do GES na base tem seguido alguns passos comuns no Estado: primeiramente, tem-se tratado de mobilizar os trabalhadores/as, lideranças sindicais; em seguida, faz-se a apresentação da ENFOC e da estratégia formativa, sua importância e objetivos, permitindo às pessoas, a partir dessas informações, a liberdade de escolher quanto à sua participação; elas se tornam cientes de tratar-se de um estudo continuado.

Os temas a serem estudados partem sempre do grupo, ancorado em suas vivências e necessidades; a abordagem

busca a compreensão do cotidiano dos sujeitos, suas formas de resistência e enfrentamento das ideologias dominantes. A história do Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais, diálogos sobre gênero e a importância da organização para fortalecimento da classe trabalhadora estão entre os principais temas abordados. O local e a periodicidade dos encontros também são decisões coletivas. Para subsidiar os estudos dos temas escolhidos pelo grupo, são utilizados como fontes de pesquisas os *sites* da Contag e Fetraece, publicações e documentos do próprio MSTTR. A adoção de uma metodologia



participativa e envolvente tem sido o grande diferencial desse novo jeito de fazer formação, pois permite que todos, sem distinção, usem a palavra e tomem decisões.

Temos um grupo diversificado, alguns não sabem ler e escrever; e nos preocupamos em utilizar uma dinâmica que permita a participação de todos/as, seu envolvimento, independentemente de saber ler ou não, fazendo-os perceber que sua contribuição é importante, que sua história é importante e deve ser partilhada (Edivânia – Animadora do GES em Tianguá).

O ambiente do encontro também é fundamental e, por essa razão, é preparado cuidadosamente, utilizam-se diversos elementos da vida dos participantes e do universo sindical: camisetas, bandeiras de luta e objetos da identidade camponesa. Esse é um cuidado inspirado não em algo supérfluo, mas na intencionalidade de criar um ambiente acolhedor, um clima propício para a troca de energias e saberes, e faz com que as pessoas sintam-se valorizadas e importantes.



O GES me fortalece, encoraja e me faz compreender meu papel enquanto representante da classe trabalhadora (Francisca – presidente do STTR de Tianguá e participante do GES).

podem ser observados na integração dos participantes, no fortalecimento da identidade de classe, no aumento da autoestima dos/as educandos/as e aumento da participação no STTR.

Outras iniciativas que têm contribuído para a motivação do grupo são as avaliações dos temas e dos procedimentos metodológicos no final de cada encontro, e a descoberta de talentos entre os participantes que animam o encontro principalmente com músicas que fazem parte de nossa história e de nossa cultura. Os resultados

Não há espaço para desmotivação, a energia do grupo é muito viva. A cada encontro, sei que o GES faz manter o MSTTR vivo (Edivânia – animadora do GES em Tianguá).

O GES constitui-se um espaço dinâmico, democrático e participativo que se alimenta na liberdade e expressividade



de seus participantes. Pessoas que fazem de sua vida, sua história e suas lutas objeto de análise, de reflexão; que ousam, criam e recriam a própria trajetória. Ao descobrirem-se, descobrem a capacidade de contribuir para transformar a sociedade e o mundo em que vivem. Um grande mosaico de jeitos, sentimentos, saberes diferentes, que se integram, interagem e se completam, dando forma ao processo de busca pela liberdade e conscientização dos homens e mulheres do campo. Enfim, podemos afirmar que a essência do GES é o diálogo, um encontro de homens e mulheres que se desafiam a pronunciar o mundo para transformá-lo, como afirma Freire (1987, p. 44): “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

As transformações nos sujeitos pela sua participação no GES são evidenciadas pelo estreitar das relações deles com o Sindicato de Trabalhadores/as Rurais, pelo empoderamento e participação na organização da comunidade,

desdobramento das reflexões sobre geração de trabalho e renda, em ações concretas, como criação e organização de grupo produtivo. A postura, antes fatalista¹ da realidade vivenciada pelos sujeitos, cede seu lugar a uma percepção crítica e objetiva; eles/as se apercebem dela como sendo histórica e capaz de ser transformada. “O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização” (FREIRE, 1987, p. 43).

Assumem o papel de protagonistas da mudança da própria história, inseridos num movimento permanente de busca, busca do “ser mais”, olham para frente, caminham para frente, para a transformação e humanização.

¹ Atitude frente à realidade de que as coisas são dadas naturalmente, que não estão suscetíveis a mudanças frente à ação dos sujeitos em interação sobre ela.

DESAFIOS

*Semear o sonho em todo coração
Dar importância a um sorriso amigo irmão
Semear o sonho em cada coração
Colher o trigo e repartir o pão
Semear o sonho é transformação, é
desafio bom.
João Belo e Suzy*

Semear o sonho de levar a formação para o chão da comunidade, transformar a sociedade a partir da transformação dos sujeitos leva a alguns desafios: conciliar as atividades do MSTTR com os encontros dos grupos; articular e fortalecer a Rede de



Educadores/as, superar a concepção de formação entendida como um gasto e que com ela os/as dirigentes perdem seu espaço; criar mecanismos de acompanhamento, sistematização e registro dos saberes gerados pelos sujeitos do GES; diminuir a distância entre o curso estadual e a formação na base; realizar intercâmbios entre grupos com o objetivo de trocar experiências e conhecimento de outras realidades para contrastar e melhor compreender a sua.

No entanto, coletivamente, algumas trilhas começam a ser apontadas: a realização de cursos nas regionais da FETRAECE, encontros regionais com todos/as educadores/as e criação do Coletivo Regional de Formação, a exemplo, o de Crateús. Como diz a canção: “Sonho que se sonha só. É só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade” (SEIXAS, 1974).

A cada dia, nosso sonho de levar formação até a base se concretiza,

nossa estratégia formativa se fortalece e engrossamos as fileiras de homens e mulheres em marcha por uma sociedade mais fraterna, justa e solidária. Sujeitos que constroem e partilham saberes, experiências e, com isso, empoderam-se. Conscientizando-se de seu papel de protagonistas da mudança, retomam espaços de luta e ressignificam suas práticas sindicais por meio da ação-reflexão. Um movimento que revitaliza o sindicalismo, aproximando-o de sua base, quebra paradigmas, humaniza e nos desafia à construção de um novo mundo possível.

*Chame o arquiteto, recicle o
engenheiro,
Ouça o metalúrgico,
Eduque a criança, ouça o professor,
Promova as mudanças, que o povo tem
pressa.
Porém não esqueça que tudo começa
Pela mão honrada do trabalhador.*

Francisco Oliveira (STTR Tianguá)

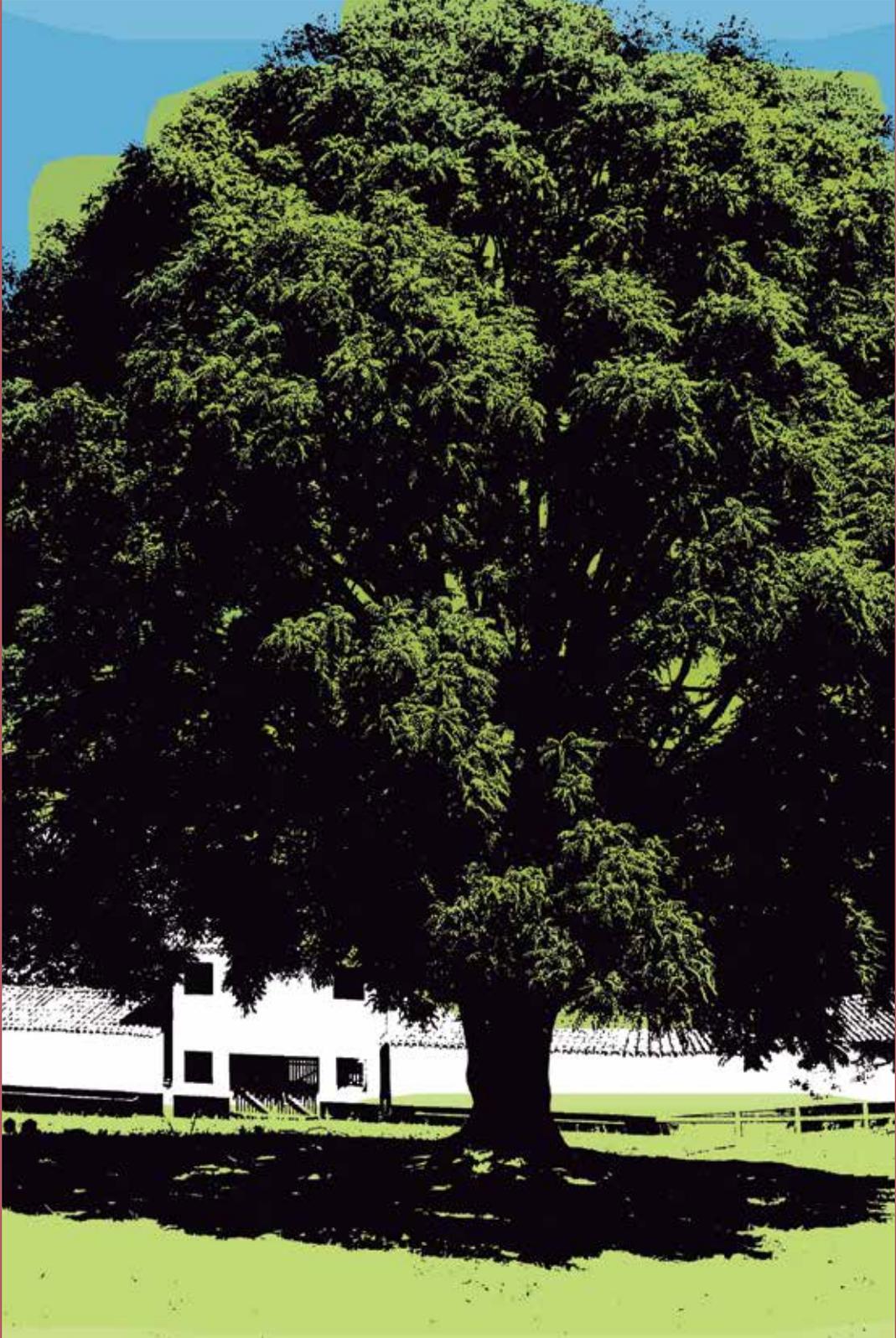


ESTRATÉGIA DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS NAS BASES DO MSTTR EM PERNAMBUCO



Neuma Maria dos Santos Souza

Especialista em Geografia, educadora popular e assessora da Fetag-PE no Polo Sindical do Submédio São Francisco



INTRODUÇÃO

A implementação de Grupos de Estudos Sindicais (GES) nos espaços do MSTTR em Pernambuco vem ocorrendo desde 2008. Esta iniciativa faz parte do amplo processo de formação político-sindical fundado pela Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc), cuja estratégia prevê desde a promoção de cursos nacionais, regionais, estaduais, até a constituição dos referidos grupos de estudos nas comunidades de base.

No Estado, a chegada às comunidades de base com os GES não se deu diretamente. Primeiramente, foram criados grupos intermediários nos polos sindicais – instâncias da Federação Estadual de Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) “[...] compostas por grupos de Sindicatos de uma mesma região ou sub-região [...]” (LINS et al, 2012, p. 118) que atuam sobre os acontecimentos e demandas daquela área territorial. Este procedimento é influenciado pela forma como a Federação se organiza em suas atividades sindicais.

Atualmente, atingimos o ponto extremo da caminhada que implantou o Itinerário Formativo da Enfoc no Estado de Pernambuco, que é a formação nas

comunidades de base, por meio dos GES.

Como pode ser visto no texto *A experiência de formação sindical da Enfoc em Pernambuco*¹, desde o primeiro módulo dos cursos estaduais, seguindo os eixos pedagógicos e temáticos da Escola, os/as educando/as foram orientados a constituírem Grupos de Estudos Sindicais (GES). Para fortalecer a estratégia de constituição desses grupos, dando mais segurança aos educadores/as no desenvolvimento dos conteúdos, nos três módulos, foram promovidas as seguintes oficinas que propiciaram a vivência de metodologias de “multiplicação criativa”. Os temas das oficinas foram: *Gênero e raça*, *Linha do tempo*; *Mística*; *Comunicação*; *Instrumentos de avaliação*; *Metodologias participativas e de sistematização*.

Especificamente na 4ª turma, para o exercício da construção do conhecimento e manutenção das atividades de formação com responsabilidade, no período intermódulo, os/as educandos/as buscaram a história de luta dos seus

¹ In: LINS, Iara; FALKEMBACH, Elza; OLIVEIRA, Raimunda (Orgs.) *Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*. Brasília: Enfoc/Contag, 2012. p. 109-128.



Sindicatos, identificaram o cenário eleitoral no país, considerado de grande relevância para a organização e prática sindical, e observaram os modos de produção vigentes nos seus municípios. A maneira de apresentar essas atividades foi a grande inovação do curso, pois se deu por meio da constituição de Feiras Pedagógicas.

No segundo módulo, aconteceu a Feira da História Sindical quando, agrupados por regiões, os/as educando/as expuseram a história de luta de seus sindicatos. Para o terceiro módulo, foi orientada a construção da Feira dos Saberes e Sabores, para que, nesse momento, os/as educandos, olhando para os seus municípios, reproduzissem, na feira, a cultura e a produção local, com foco no modelo de desenvolvimento do seu espaço territorial.

O entendimento do que é GES, e como ele se materializa, tornou-se inquietante para a direção da Fetape, que resolveu discutir essa concepção com os/as educadores/as que participaram de alguma das três turmas dos cursos de formação político-sindical estaduais, realizados no decorrer dos anos anteriores ao do Encontro Estadual de Formação (Enefor) que ocorreu em 2012. O debate foi amplo e frutífero.

Chegamos à compreensão de GES como

[...] espaços de formação vinculados aos sindicatos de trabalhadores/as rurais que estabelecem vínculo com o cotidiano sindical, trazendo a realidade dos trabalhadores/as rurais para uma

reflexão coletiva e crítica em perspectiva transformadora e de emancipação dos sujeitos (LINS et al., 2012, p. 118).

Concluimos, outrossim, que a constituição de grupos de estudos intermediários nos polos sindicais da Federação é uma singularidade do estado de Pernambuco e não contradiz a estratégia geral sugerida pela Enfoc de constituição dos GES, e sim a reforça.

Durante o Enefor, foi então reafirmada a estratégia de implementação dos GES e a sua importância para fazer o processo formativo chegar às bases. Nesta perspectiva, a Diretoria de Organização e Formação Sindical avaliou a necessidade de elaborar um *Caderno de apoio para os GES*, na tentativa de fazer fluir a implementação desta concepção de formação político-sindical, contendo sete capítulos. Dentre estes, um trata da *Orientação e roteiro para criar GES*, como pode ser visto no box da página seguinte.

Hoje a Federação encontra-se em um momento de maior amadurecimento sobre a implementação dos GES e define, como atividade intermodular do 1º Módulo da 4ª Turma Estadual, que os educandos/as criem GES em seus municípios.



ORIENTAÇÃO E ROTEIRO PARA CRIAR GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS

1. Identificar potenciais participantes, considerando:

- Identidade do grupo: jovens, mulheres, terceira idade, delegados de base, moradores de uma mesma comunidade, novos ou futuros sindicalizados, grupos produtivos ou outros;
- Observar os objetivos comuns dos grupos;
- Fazer visitas para “criar um clima favorável” às reuniões de estudos, convidar e estimular a participação das pessoas.

2. Preparar os materiais necessários para a primeira reunião:

- Lista de presença;
- Roteiro de fala explicando o que são GES, sua finalidade, eixos temáticos, unidades temáticas e eixos pedagógicos que compõem a estratégia da ENFOC.

3. Organizar o grupo

Com cinco a 15 pessoas, agendar a reunião, de um turno ou de um dia.

4. Para o primeiro encontro:

- Organizar uma apresentação criativa, ouvir as expectativas do grupo com relação aos estudos. É importante criar um clima de camaradagem entre os participantes, de modo que eles se sintam parte do processo e que construam uma cumplicidade de grupo – que uma pessoa esteja constantemente dando força para que as outras participem;
- Fazer uma introdução conforme o roteiro detalhado no ponto 2;
- Fazer uma escuta sobre quais temáticas (considerando os eixos apresentados) o grupo gostaria de estudar;
- Organizar a agenda de estudos e os temas a serem abordados. Combinar a infraestrutura: local para reunir, como fazer o deslocamento, lanche ou almoço. Importante deixar claro que o grupo deverá ser autônomo e autossuficiente. O lanche ou almoço, por exemplo, pode ser um piquenique, cada um traz algo; ou pode ser na casa de alguém em sistema de rodízio; ou ainda, buscando apoio do sindicato.

5. Sugestão de metodologias para a realização de GES:

- Iniciar o encontro com uma Vivência Criativa: trazer elementos de mística que ajudem a introduzir o tema, utilizando recursos como imagens, músicas, encenações, símbolos locais, elementos da natureza;
- Estudar a partir de leituras ou de outros recursos como vídeo, fotos, exposição dialogada, ou ainda uma provocação com levantamento de subsídios coletivamente. Pode-se ter também uma fala de algum convidado, mas esse recurso deverá ser esporádico, somente para reforçar o aprendizado ou ilustrar algum tema (por exemplo, na reflexão sobre reforma agrária, dialogar com algum acampado);
- Possibilitar que as pessoas se expressem;
- O/a animador/a do GES deverá registrar as informações em uma memória do encontro e das principais reflexões.

6. Sugestão de materiais para serem utilizados nos GES:

- Cadernos de texto; PNF; PPP; cadernos de música; Cadernos Projeto Saúde e Gênero no Campo; Caderno ENFOC “AÇÃO SINDICAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL SOLIDÁRIO”; materiais de pesquisa sobre história do MSTTR e experiência em PADRSS elaborados e coletados a partir das atividades intermódulos dos cursos nacional e regional Sudeste; Estatuto da Federação e dos Sindicatos; materiais impressos e audiovisuais das secretarias da CONTAG e Federações, como por exemplo, os vídeos da Marcha das Margaridas e os anais dos congressos nacional e estaduais.

7. Cópias dos registros:

- Listas, materiais e memória (relatório) devem ser encaminhados para a Secretaria de Formação e Organização Sindical das Federações. Cada Grupo deve ter também o acervo de sua memória (fotos, relatórios, materiais produzidos).

A SISTEMATIZAÇÃO

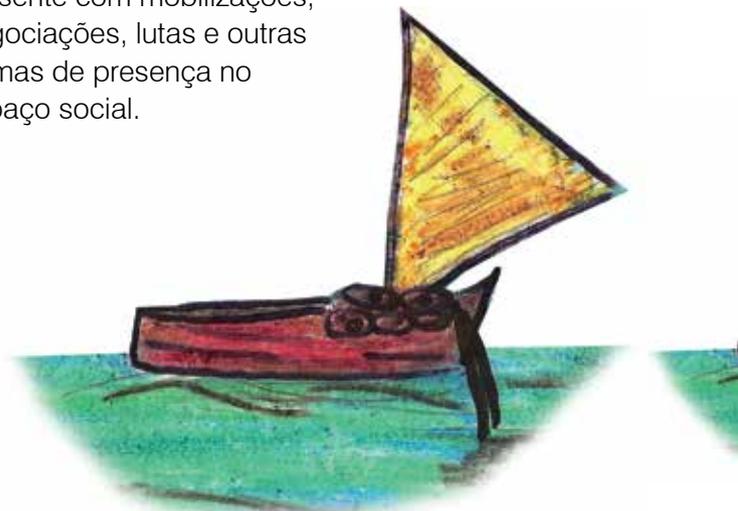
O acompanhamento a esse processo de constituição de Grupos de Estudos Sindicais nas bases do MSTTR em Pernambuco constituiu-se em **objeto** para a sistematização desse investimento coletivo que definiu o *município de Petrolândia e os GES ali constituídos como referência para o estudo da estratégia de formação de base no estado*. Com isso, oportunizará, a partir da reflexão coletiva, a criação de orientações e pistas para qualificar a estratégia no Estado. Portanto, a sistematização orienta-se pelo **objetivo** de descrever e analisar o processo de constituição de GES em comunidades de base do município de Petrolândia, para captar as aprendizagens e conhecimentos produzidos de forma a subsidiar a estratégia formativa em todo o Estado.

O **eixo temático** da sistematização ficou assim definido: *Como se deu o processo de implementar os Grupos de Estudos Sindicais, em Pernambuco, e até que ponto eles configuram um espaço que fortalece a relação entre base, sindicatos, Fetape? O que significou para você a vivência desse processo?*

Esse eixo foi desdobrado nas seguintes **perguntas orientadoras**: a) O que

significou para você criar/implementar os GES? b) Como se deu o processo de implementação dos GES? c) Qual foi o impacto de se criar os GES? d) Até que ponto os GES fortalecem a relação base, sindicatos, Fetape?

Como **metodologia** da sistematização, consideramos fundamental a construção de uma dinâmica participativa que favorecesse a produção coletiva de conhecimentos e de aprendizagens. Portanto, procuramos desencadear um conjunto de procedimentos que combinassem momentos de mobilização, busca e construção de informações, reflexão e escrita. Além do mais, o que vem sendo produzido com a sistematização deve estar dirigido a alimentar a prática, ou seja, a estratégia de GES, de forma a mantê-la próxima ao que propõe a PNF e o PADDRS do MSTTR. E também as práticas do Movimento nas comunidades e em outros espaços da sociedade onde ele se faz presente com mobilizações, negociações, lutas e outras formas de presença no espaço social.

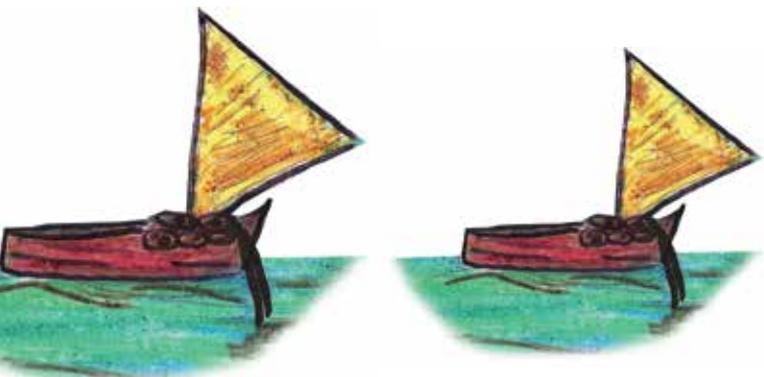


Por isso, adotamos os seguintes procedimentos:

- Mobilizações e reuniões preparatórias;
- Ação junto às bases sindicais – criação e monitoramento de GES;
- Visitas pedagógicas;
- Registros descritivos e fotográficos;
- Escutas junto aos GES escolhidos para a vivência da experiência prática;
- Realização de oficinas para construção de narrativas e, a partir delas, proceder à interpretação e análise;
- Realização de oficinas para construção dos produtos finais da sistematização;
- Participações nos módulos dos cursos de formação político-sindical, em seminários nacionais de sistematização e em reuniões da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc/Contag, em Brasília;
- Participações nos módulos dos itinerários estaduais;
- Reuniões com a Diretoria de Organização e Formação da FETAPE, Equipe Pedagógica e a Rede de Educadores/as do Estado;
- Encontros no polo, visando construir a operacionalização dos GES nos Municípios;
- Leituras e apropriações de documentos relacionados às experiências de GES;
- Visitas à base do município escolhido para construção do projeto;
- Organização das informações e digitação das narrativas;
- Socialização do produto da sistematização, por meio de um texto, nos meios disponibilizados pela Rede de Educadores/as no Estado.

Por meio desses procedimentos, combinamos fontes de informação diversas e reunimos muitas vozes para narrar e refletir sobre o nosso processo de constituição de GES.

Cabe também dizer que a elaboração do projeto da sistematização – definição do objeto, objetivos, eixo temático, perguntas orientadoras, viabilidade – aconteceu em reunião da equipe de sistematização com a Diretoria da Federação e alguns integrantes da Equipe Pedagógica. Da mesma forma, foi gerado o roteiro para que o processo fosse desencadeado no município de Petrolândia.



A CONSTITUIÇÃO DOS GES NO ESTADO

Pernambuco definiu por começar a discutir a criação dos GES no Estado a partir do entendimento e da decisão da ENFOC, de institucionalizar essa estratégia. No ano de 2009, são criados os primeiros grupos de estudo, que não se constituem, no momento, como espaços de formação nas bases. São criados nos polos sindicais, especificamente, naqueles que demonstraram interesse espontaneamente. É o chamado GES intermediário. De dezembro de 2009 a fevereiro de 2010, foram criados os grupos intermediários nos seguintes polos: Agreste Central, Mata Norte e Mata Sul, Agreste Setentrional e Sertão Central².

A maneira como se deu a implementação dos grupos de estudos nesse momento, na verdade, provocou uma inquietação muito grande a todos do Estado, porque, notadamente, a maneira conduzida não possibilitou ação efetiva junto à nossa base, distanciando-se, assim, da concepção dos GES formulada pela Enfoc.

Nessa trajetória, em 2010, quando, novamente, se planeja a gestão da

Federação para o período 2010-2014, foi avaliado que se constituíram os GES, e que sua concepção não estava clara para a Federação. Todavia não havia dúvida que implementar os grupos seria uma das estratégias prioritárias, principalmente, para possibilitar um processo formativo de reaproximação com as bases.

No ano de 2011, a gestão tem início já com a terceira turma do Curso de Formação Social do Estado em andamento e, nesse momento, a Diretoria de Organização e Formação, mesmo não tendo definido que caminhos percorrer para criar os GES, orientou para a turma a constituição dos GES, elaborando, inclusive, um planejamento com os/as educando/as desta turma para criar GES nas comunidades.



² Os demais polos sindicais são: Agreste Meridional, Sertão do Pajeú, Sertão do São Francisco, Sertão do Submédio do São Francisco e Sertão do Araripe.

Mapa 4 – Mapa da estrutura político-organizacional da Fetape
Fonte: Arquivo Fetape, 2014.

Em 2012, com maior amadurecimento, a Diretoria definiu algumas ações para fortalecer os processos formativos: primeiro, constituiu uma equipe pedagógica de seis integrantes que, conjuntamente com a diretoria, está responsável em pensar, planejar e propor todos os processos formativos do MSTTR em Pernambuco. Um segundo passo foi a realização do Encontro Estadual de Formação (Enefor), para reorientar e consolidar a estratégia dos GES



em Pernambuco, principalmente para reafirmar uma ação de base. O Enefor possibilitou ao grupo estudar e analisar as orientações da ENFOC para a constituição do GES, movido pelo interesse principal de melhor apropriar-se da Política Nacional de Formação (PNF), para ter clareza dos referenciais políticos, conteúdos e metodologia sugeridos, e assim, efetivamente, garantir a implementação desta política. Todos os passos foram

norteados e orientados pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da ENFOC.

O Enefor, além de possibilitar o debate sobre o significado da formação político-sindical, os conteúdos centrais a serem trabalhados, os procedimentos utilizados para favorecer a relação educandos/as e educadores/as e fortalecer a Rede no Estado, permite também discutir como o GES faz parte dela. Nesse momento, reuniu oitenta e nove (89) educadores/as que concluíram as três turmas do Curso Estadual de Formação Social dos anos 2009, 2010 e 2011. Este valioso grupo realizou também um processo avaliativo e apontou orientações para fazer a multiplicação chegar aos municípios e às comunidades.

Além disso, o Enefor apresentou o roteiro para capacitar os/as multiplicadores/as de forma que pudessem criar os GES. A falta de entendimento do que é o GES se configurou como o “gargalo” que impediu implementar mais grupos no Estado. Tornou-se necessário definir coletivamente o que é GES; como fazer para criá-lo; quem poderia fazer a provocação e liderar a sua constituição e aonde gostaríamos de chegar com esses grupos. Essa iniciativa foi, indiscutivelmente, o “atropelo” para desencadear as ações futuras.

O material então produzido agrupa textos que possibilitaram aos multiplicadores começarem a discutir GES nos municípios. Entretanto, para que essa ação tomasse corpo no



Estado, foi definida que a atividade de criação dos GES deveria acontecer já no primeiro módulo da 4ª Turma do Curso Estadual.

Nesse sentido, a quarta turma sai encabeçando a estratégia, e os frutos desse trabalho são trazidos como objeto para a sistematização, com a intenção de encontrar pistas, a partir desse produto, para qualificar a estratégia no Estado.

Acredita-se que a vivência dessa sistematização servirá de lição para que os GES em Pernambuco se consolidem e passem a ser vistos pelo conjunto do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais como um dos instrumentos e/ou meios que possam fortalecer não só os processos formativos, mas também que tenham repercussão para além da ação formativa, impactando a ação sindical e contribuindo para a transformação da realidade de vida dos/as trabalhadores/as em seu próprio meio social.

Para a quarta turma, a semente foi lançada, todos os/as educadores/as foram orientados/as a constituir GES já no final do primeiro módulo, como tarefa intermodular. Evidentemente, alguns conseguiram com maior facilidade e outros ainda não, porém os frutos são assumidos por todos. O exercício intermodular ajudou a definir o público para iniciar o processo de multiplicação da formação e os municípios a serem atingidos.

Auxiliou ainda a traçar a metodologia, construir os instrumentos, definir a infraestrutura, a divisão de tarefas e a elaboração de um roteiro mínimo para, inicialmente, apoiar a realização das reuniões que conduziram à constituição dos grupos.

Esse exercício foi aprofundado em um diálogo pedagógico no segundo módulo, no qual educando/as, compartilharam suas experiências, saberes e obtiveram aprendizados para a continuidade da ação entre o segundo módulo e o terceiro.



Dessa maneira, foram constituídos os GES nos municípios de São José do Egito, Petrolândia, Jupi, Quixabá, Venturosa e São Bento do Una. E foi definido quem de fato assumiria as responsabilidades pelo acompanhamento, suporte e/ou apoio aos grupos. Os grupos foram então apoiados pelos próprios educadores/as que vivenciaram o Curso Estadual. Logo, o grupo decidiu dar seguimento ao processo de multiplicação no município de São Bento do Una, situado no Polo Sindical do Agreste Meridional, em uma área de assentamento, reunindo cerca de 15 pessoas. Neste primeiro grupo, deveriam ser incluídos os/as diretores/as do Sindicato que de fato quisessem participar. Assim seria este o público dessa primeira experiência.

Organizaram todos os passos desde o roteiro de reunião, eixos temáticos, materiais. Os organizadores do processo de constituição do grupo chegaram às seguintes impressões a partir das experiências vivenciadas: o STTR de São Bento do Una deu total apoio político e logístico para a realização do encontro; houve interação do grupo que se fez presente com o compromisso de dar continuidade na multiplicação dos GES na base, porém aconteceram alguns desencontros que fizeram com que, e até o presente, o grupo ainda não se reunisse para preparar o encontro seguinte.

Sendo assim, não foi possível criar prioridade para o grupo, levando-o a reunir-se, a fim de avaliar essa



primeira iniciativa frustrada. Mas vale ressaltar que o Polo Sindical do Agreste Meridional semeou o GES no município de Jupi: um educador foi selecionado para participar do Curso Nacional depois da vivência do Curso Estadual. Este grupo se mantém organizado e funcionando.

É importante avaliar que a experiência iniciada fez com que os seus integrantes entendessem que os GES constituídos são os meios de aproximação das lideranças às bases e das bases aos Sindicatos. Compreende, por sua vez, que muitos desafios precisam ser superados, a fim de que possamos de fato implementar, largamente e nos seus diversos níveis, a política de formação enquanto prioridade para o fortalecimento do MSTTR.

O GES do município de Petrolândia, mesmo com dois educadores da turma que integram a Direção do Sindicato, não conseguiu sua continuidade.



REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOS GES NO ESTADO

Implementar os GES na base da Federação de Pernambuco é procurar caminhar na busca de consolidação de uma política com estratégias bem definidas, diminuindo o distanciamento entre o Movimento Sindical de Trabalhadores/as Rurais de Pernambuco e a própria base, além de valorizar os trabalhadores/as rurais como sujeitos que assumem suas responsabilidades. Sujeitos capazes e dispostos a promover mudanças nas suas concepções, fundamentações e proposições e, com isso, favorecer a transformação do contexto social e contribuir para o fortalecimento do MSTTR.

Faz-se necessário ressaltar que, ao perceber o distanciamento dos dirigentes das bases e considerando a necessidade de fortalecimento do MSTTR, a Diretoria de Organização e Formação Sindical da Fetape fez diversas tentativas de reaproximação das bases. Na terceira turma estadual, já se orientou a constituição dos GES; o Enefor reafirmou esse caminho. A quarta turma lançou boas sementes, porém fica evidente que ainda existe uma lacuna entre o que se quer e o que se tem efetivamente de GES. Seria injusto atribuir apenas ao

processo formativo essa dificuldade de implementar uma ação de base. Uma possível constatação é que, de fato, a ação dos Sindicatos ainda está distanciada de sua base, e criar grupos de estudos significa consolidar uma agenda permanente nas comunidades. Nos locais em que o Sindicato está empenhado em atividades mais comunitárias, propor e criar grupos fica mais fácil, obtém-se resultado com maior êxito.

Outra constatação é que, mais do que nunca, faz-se necessário fazer a Rede de Educadores/as atuar nos polos, servindo de apoio e animação para os/as educadores/as que estão nos Sindicatos. Assim como é preciso reinventar a maneira de fazer sindicalismo, com novas práticas, metodologias que se baseiem na Educação Popular, com linguagens mais apropriadas a um trabalho comunitário.

Atualmente, discutir o fortalecimento dos GES está atrelado a uma demanda formativa para os/as trabalhadores/as, seja nos sítios, comunidades rurais, engenhos, assentamentos, enfim, vem se complementando a uma necessidade organizativa do MSTTR.



Neste sentido, os GES, enquanto estratégia, reforça outra ação de base que a Federação vem animando permanentemente: as Delegacias Sindicais, em que uma será complemento da outra. Todo esse processo de animar e criar os GES no Estado oportuniza momentos de discussões, reflexões por todos/as que compõem a Rede de Educadores/as da Enfoc de Pernambuco e desencadeia o processo de motivação, envolvimento, monitoramento e realimentação do sindicalismo de base ou de atuação junto às bases.



Já podemos perceber que o processo de criação de GES vem causando diversos impactos. Inicialmente, foi constatada a morosidade das Diretorias dos Sindicatos em priorizar esta ação com vistas ao fortalecimento do MSTTR. A falta de compreensão de alguns dirigentes levou-os a não aderir à ação de criação dos GES. Com isso, foi constatado entre eles a perda dos

espaços na composição das diretorias, pois não se tinha clareza de que GES é uma estratégia de aproximação da base com o MSTTR, numa perspectiva de fortalecimento, de desenvolvimento e de transformação das realidades do espaço-sujeito, na lógica do PADRSS.

Uma vez identificadas diversas tentativas vivenciadas de criação de GES no Estado, como a vivência no polo do Agreste Meridional, compreendemos que são muitos os desafios que precisamos superar nessa caminhada, tais como a continuidade da ação; a percepção da importância dos GES pelo conjunto da Diretoria do Sindicato; a consciência de que essa forma de fazer ação sindical transforma práticas, constrói concepções políticas e reaproxima o Sindicato de sua base sindical e identifica ainda mais a necessidade de manter mobilizados o trabalhador e a trabalhadora. Ainda: a superação de algumas concepções e práticas que entravam as mudanças; a escolha da política de formação como estratégia de superação de nossas fragilidades ora identificadas como, por exemplo, esse distanciamento de dirigentes da base ou da base ao Sindicato.

Presentemente, existe compreensão de que o nosso meio requer mudanças e que nós mesmos somos os responsáveis por essas mudanças, apropriando-nos dos espaços de leituras, reflexões, debates, participações, intervenções, argumentações e proposições, mas tudo isso com o reconhecimento



de que sozinhos somos incapazes de mudar. Porém, unidos, e com a força das Instituições que atuam a partir dos mesmos objetivos, somos fortes. Desse modo, é fundamental

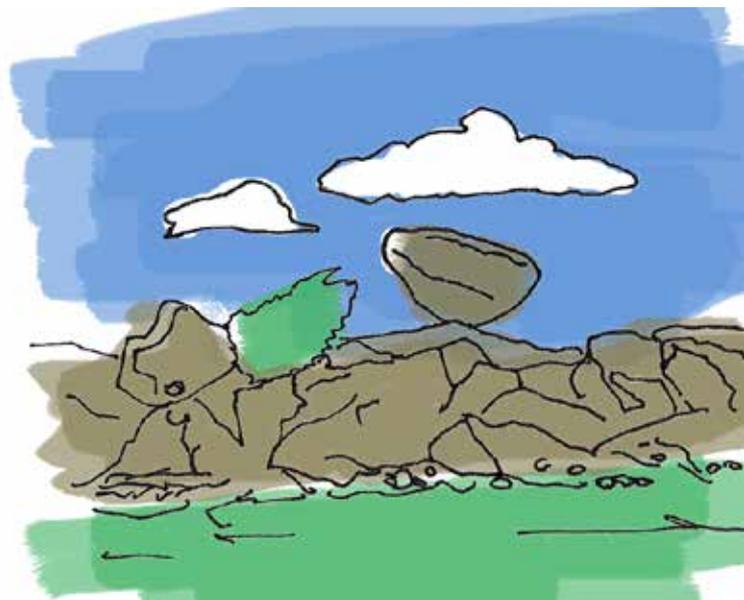
reconhecer que a base, desde que compreenda seu valor, é a capilaridade de sustentação das nossas entidades sociais: Sindicatos e Fetape.

REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA SISTEMATIZAÇÃO

Ao realizar a sistematização, acreditamos que ela poderia nos auxiliar a atingir o objetivo de *Consolidar e qualificar a política e a estratégia dos GES no MSTTR em Pernambuco para o fortalecimento da relação entre a base, Sindicato e a Fetape, com foco na desconstrução de práticas individualistas e distanciadas do real papel do MSTTR, que é o de potencializar a transformação da sociedade.*

Da mesma forma, nos propusemos a verificar se *A estratégia dos GES nas bases favorece a aproximação dos trabalhadores/as, sindicatos e a Fetape, como uma estratégia de construção coletiva do conhecimento, aprendizagens, fortalecimento da estrutura sindical e da emancipação dos sujeitos.*

A sistematização nos ajudou a chegar a algumas conclusões quanto a estes objetivos. Levou-nos também a identificar algumas aprendizagens e a verificar que temos alguns desafios para enfrentar. No item que segue, vamos falar sobre isto.



CONSTATAÇÕES E APRENDIZAGENS

A estratégia dos Grupos de Estudos Sindicais em Pernambuco está sendo de fato implementada nas bases. Tem contribuído para que dirigentes e trabalhadores, juntos, identifiquem lacunas e aproximem cada vez mais Sindicato e Base, para o fortalecimento do MSTTR no Estado e para empoderar os homens e as mulheres do campo que estão vivenciando esta ação.

A Diretoria de Organização e Formação Sindical da Fetape e a Rede de Educadores/as Populares do Estado, comprometidos/as com a Política Nacional de Formação e com as ações que possam aproximar dirigentes da base, através dos GES, continuam animando, motivando os/as educandos/as que passam pelas turmas dos cursos de formação político-sindical realizados no Estado de Pernambuco para que, de forma pedagógica, possamos, em tempo hábil, estarmos criando nossos GES em todas as bases territoriais do Estado.

Assim, considerando essa necessidade emergencial, focamos essa ação reflexiva da sistematização, iniciando pelo município de Petrolândia e por meio de entendimentos com a Secretária de

Organização e Formação, Coordenação das Mulheres e o Secretário de Política Agrária, Meio Ambiente e Política Agrícola do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais desse município, que são educandos/as da 4ª Turma do Curso Estadual da Escola Nacional de Formação. Mobilizamo-nos com o propósito de sensibilizar o conjunto da Diretoria desse Sindicato a assumir essa política. Este foi um dos primeiros passos trilhados pela diretora e educando da ENFOC estadual, Roberta Gomes de Lima e Natanael Caetano da Silva, respectivamente.

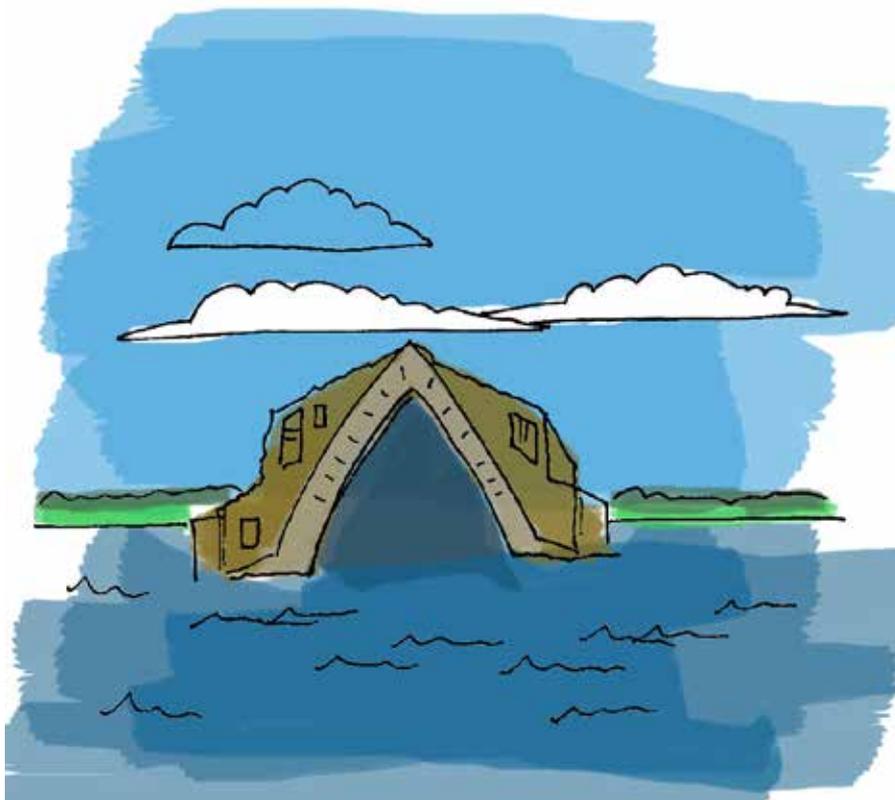
Uma vez sensibilizados, motivados e compreendendo tamanha importância de desenvolver ações que possibilitem uma maior aproximação da base à diretoria desse Sindicato, resolvem conversar com os demais diretores do Sindicato, para sensibilizar e construir os passos que se farão necessários para a consolidação do grupo. A construção do planejamento para a realização da primeira oficina de GES no município. Passos e mais passos vêm se dando no sentido de organizar o processo de mobilização e/ou articulação para essa construção, com apropriação de todos os instrumentos, tais como convites nominais e programas de rádio do STTR.



Por conseguinte, na manhã do dia 04 de setembro de 2012, todos/as juntos/as fizemos acontecer uma ação na Comunidade da Agrovila 04, Bloco III, de Petrolândia, com o fim de realizarmos a primeira Oficina com a comunidade. Seguimos toda a metodologia e orientações definidas para a construção de GES: apresentações dos participantes, leitura de uma mensagem de reflexão intitulada *Hoje* e leitura coletiva dos objetivos da oficina. Durante todo o trabalho, enfatizamos que seria interessante listarmos quais as maiores dificuldades que poderiam ser consideradas prioridades, para que a comunidade procurasse buscar as soluções.

Existem disponibilidade e vontade da comunidade em se reunir para a leitura diagnóstica da sua realidade e estudo da situação de vida da localidade. Nestas reuniões, vão surgindo as identificações das suas diversas potencialidades e fragilidades. Isto nos convida a nos envolvermos, assumindo a responsabilidade de ajudar na reflexão sobre as possibilidades e caminhos para transformar essa situação.

Foram acordados os entendimentos junto à comunidade, com a finalidade de ampliar o GES e assegurar a continuidade das reflexões e ações para enfrentamento das fragilidades constatadas.



DESAFIOS...

Um dos desafios apontados pela sistematização é que as expectativas e os anseios do conjunto da Diretoria da Fetape em ter ações formativas consolidadas podem ser ajudadas pelo monitoramento das experiências. Por sua vez, manter um processo pedagógico com a estratégia de GES implantada nas bases da Federação, sem sombra de dúvida, fará um MSTTR fortalecido, com homens e mulheres protagonistas de suas histórias, empoderados de conhecimentos e desconstruindo

conceitos impregnados pelo sistema dominante.

Espera-se, com esta sistematização, identificar como a estratégia dos GES em Pernambuco está sendo de fato implementada nas bases, bem como em que medida está contribuindo para o fortalecimento do MSTTR no Estado e o empoderamento dos sujeitos/as da base.

Espera-se, também, que o processo narrado ajude na construção e animação de novos GES no Estado.



SISTEMATIZAÇÃO – RIO GRANDE DO NORTE – GES DOS MUNICÍPIOS DE PARELHAS E ACARI

(VIVENCIANDO A FORMAÇÃO DE BASE, PLANTANDO
AS PRIMEIRAS SEMENTES, SABOREANDO OS
PRIMEIROS FRUTOS)



Rosália Morais de Oliveira

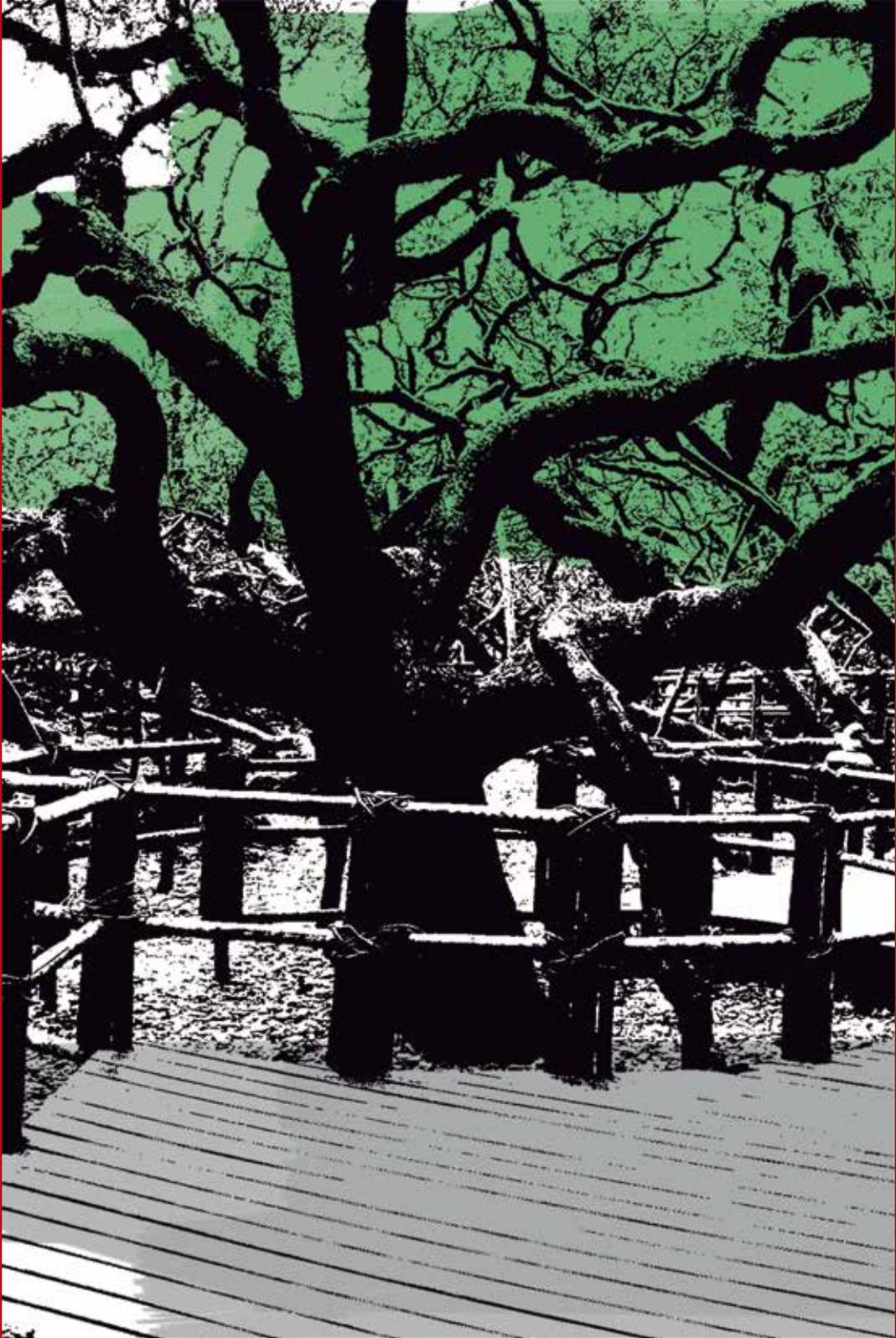
Agricultora, técnica de Enfermagem

Maria Darione David Lima

Educadora popular da ENFOC, graduada em Serviço Social, assessora de Formação e Organização Sindical da Fetag/RN

Elizamar de Souza Costa

Agricultora familiar assentada do Programa Nacional de Crédito Fundiário, tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Parelhas/RN, educadora popular da ENFOC, graduada em Serviço Social



INTRODUÇÃO

O **objeto** definido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte, para realizar a sistematização, ou seja, descrever, analisar e comunicar a sua formação de base, foi o processo de constituição, vivência e animação dos Grupos de Estudos Sindicais (GES), tendo como referência específica o GES do município de Parelhas. Há, porém, registros sobre outros GES em funcionamento no Estado, nos municípios Acari, Caicó, Ipueiras, Cruzeta e São Fernando

(Polo Sindical Seridó), Pilões (Polo Sindical Alto Oeste). No entanto, focalizamos o Grupo de Estudos Sindicais de Parelhas para aprofundar a compreensão da nossa prática de GES e para refletir sobre caminhos a apontar para desenvolver a multiplicação criativa da formação político-sindical em comunidades. Como são práticas que se aproximam em objetivos, métodos e contexto, a referência a uma delas nos dá elementos para a problematização e compreensão das demais.

VAMOS CONHECER UM POUCO O MUNICÍPIO DE PARELHAS/RN

Durante o período da ocupação holandesa no Rio Grande do Norte, os índios das tribos guerreiras dos Canindés e Janduís, habitantes pioneiros da região, “aliaram-se” aos invasores. A expulsão dos holandeses, na segunda metade do século XVII,

permitiu aos portugueses retomarem sua penetração no território, na direção do interior nordestino. Com o advento do levante indígena chamado Guerra dos Bárbaros (ARAÚJO, 2007), chegaram ao território vários destacamentos armados, comandados



por Domingos Jorge Velho, com o objetivo de acalmar a região e consolidar o domínio português. No ano de 1690, as tropas lideradas por Afonso Albuquerque Maranhão conseguiram derrotar o *tuxaua*, chefe político da tribo Canindé, mais de mil guerreiros, e submeter os vencidos. Após a derrota, os índios sobreviventes foram conduzidos para o litoral.

Em 1850, a Fazenda Boqueirão, de propriedade do Sr. Félix Gomes Pereira, era considerada um ponto de encontro de boiadeiros com destino à Paraíba e de cavaleiros que passavam sistematicamente para a feira de

Conceição do Azevedo (hoje, Jardim do Seridó). Nos caminhos da Fazenda Boqueirão, havia uma ampla estrada onde os cavaleiros e os boiadeiros costumavam experimentar a velocidade de seus cavalos, correndo lado a lado, pegando parelha, surge assim o nome da localidade (IBGE, [entre 2000 e 2014]).

Em 26 de novembro de 1920, pela Lei nº 478, o povoado de Parelhas foi elevado à categoria de vila, sua freguesia foi criada no dia 8 de novembro de 1926. Por força da Lei nº 630, o povoado foi desmembrado do município de Jardim do Seridó, tornando-se município.¹

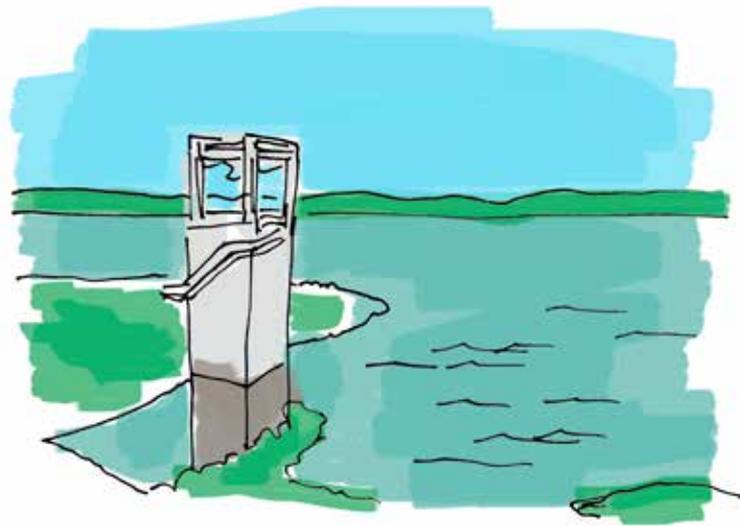
¹ Prefeitura de Parelhas: <http://www.prefeituradeparelhas.net/menu-lateral/historia.php>



AS ORIGENS DO MUNICÍPIO

Depois da passagem do bandeirante Domingos Jorge Velho pela região, em 1688, aconteceu a primeira ocupação do solo parelhense, em 1700. O tenente Francisco Fernandes de Souza requereu e ganhou uma sesmaria de três léguas quadradas incluindo a localidade denominada Boqueirão. Só em meados do século XIX, já com um aglomerado de casas construídas às margens do rio Seridó, tem-se informação mais concreta do povoamento. Foi quando se estabeleceu uma epidemia de *cólera morbus*, que, praticamente, matou ou impôs a debandada da pequena população local. Poucas famílias sobreviveram à doença, entre elas, estavam as de Cosme Luiz, Sebastião Gomes de Oliveira e Félix Gomes.

Desde então, os registros históricos são sequenciados, principalmente, a partir de 1856, ano da construção da capela de São Sebastião, em agradecimento a uma graça alcançada por Cosme Luiz e Sebastião Gomes (Sebastião Chocalho), que, segundo a história, pediram o fim da epidemia no local e foram atendidos. Nesse ano de 1856, ficou oficialmente convencionada a fundação da vila de Parelhas.



Dos marcos históricos, apenas três são conhecidos: a Igreja Matriz de São Sebastião, o Cemitério dos Coléricos do Boqueirão e outro do povoado Juazeiro. O do Boqueirão infelizmente desapareceu em 2003 quando a Prefeitura construiu sobre ele uma praça pública. Já no Juazeiro, o Cemitério Memorial do Colérico ainda está preservado, com seus muros de pedra e argamassa, como também a estrutura do oratório (uma capela). Esse cemitério secular foi construído por Virgínio Vaz de Carvalho, pai do patriarca Bernardino de Sena e Silva. Logo ao terminar a obra, Virgínio e seu filho Manoel Vaz contraíram a cólera, faleceram e foram ali sepultados.



70 ANOS MAIS TARDE

Depois de ganhar a categoria de município, em 1927, Parelhas teve importante participação na política do Estado. Depois da Revolução de 1930, durante o governo do interventor Mário Câmara, em 1933, foi nomeado prefeito de Parelhas o comerciante e fazendeiro paraibano, Ageu de Castro, líder da facção Liberal ou “pelabucho”, que entrou em confronto armado com os militantes do Partido Popular, conhecidos no Rio

Grande do Norte como *perrepistas*. Os *perrepistas* eram liderados, em Parelhas, pelo fazendeiro Florêncio Luciano, com o apoio de toda a elite de coronéis da região.

As escaramuças partidárias culminaram com o famoso “tiroteio de 13 de agosto de 1934”, durante um comício realizado pelos *perrepistas* na cidade. Esse episódio foi noticiado na imprensa de quase todo o país.

REFERENCIAIS HISTÓRICOS

Os efeitos da expansão urbana desordenada e a falta de políticas públicas voltadas para a área de História e Cultura e ainda a influência da ditadura militar, a partir dos anos 60, fizeram desaparecer praticamente todo o referencial histórico e cultural de Parelhas, entre monumentos e documentários, dificultando sobremaneira o resgate e preservação de sua memória².

² Prefeitura de Parelhas (<http://www.prefeituradeparelhas.net/menu-lateral/historia.php>)

No ano de 2010, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Parelhas, através da associada Elizamar de Souza, que participou do Curso Estadual de Formação Político-Sindical, tem seu primeiro contato com a formação da Enfoc – Escola Nacional de Formação da CONTAG. Desde então, a educanda passa a assumir a formação sindical como um processo de mudança e participação social efetiva e continuada com as ações do Sindicato. Ao retorno do 2º módulo do



Curso Estadual de Formação, Elizamar leva como atividade intermodular a tarefa de constituição de um Grupo de Estudos Sindicais no Município de Parelhas, selando um compromisso e efetivando a multiplicação criativa da formação em comunidades de base. Este GES foi constituído em setembro de 2010, com 11 integrantes, todos considerados líderes de comunidades. Sentindo-se mais empoderada com a

experiência vivenciada no GES, lançou-se a mais um desafio, como assim o considerava, e deu um passo a mais no processo contínuo de formação: compôs a 3ª Turma Regional do Itinerário da Formação, criou também, junto com os demais educadores/as do Estado, o “Teatro Enfoc”. Trabalhou com apresentações lúdico-culturais como dispositivo para o favorecimento do ensino-aprendizagem.

POR QUE CONSTITUIR UM GES?

A criação do GES no Estado é resultado da multiplicação criativa do Itinerário Formativo realizado pela ENFOC; o GES de Parelhas é resultado das vivências da 2ª Turma Estadual.

Efetivar o GES é contribuir com as comunidades de base, para que assumam o que é direito delas: a FORMAÇÃO, por meio da multiplicação criativa da formação político-sindical, coordenada pela Escola Nacional de Formação – Enfoc, evidenciada nos cursos nacionais, regionais e estaduais. Ao participar dessa formação, aprofunda-se o conhecimento sobre a história do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), sobre a estrutura de sustentação do sistema Contag, compreendendo a importância do

trabalho de base para a constituição de um sindicalismo forte. Sente-se que a base tem a necessidade e o direito de ser parte integrante da multiplicação criativa. O processo formativo, ao expandir-se, reforça o poder de transformação com o despertar do potencial que há na militância.

A motivação para a constituição dos GES vem, neste momento da história do MSTTR, da necessidade de manter a memória do Movimento e da percepção de que a continuidade dos trabalhos de formação intensifica e qualifica as ações da militância. A força do Movimento está associada à vontade de promover mudanças na prática sindical, tornando-a mais democrática, solidária e condizente com as necessidades e interesses dos trabalhadores e



trabalhadoras rurais. Essa vontade vem sendo alimentada pelos processos formativos no Movimento e vem cativando os seus componentes para trabalhar nessa direção³.

Ao sistematizar uma prática de formação, como a que vem sendo construída no GES de Parelhas, podemos entender como a motivação para o trabalho de base encanta as pessoas, produz compromissos e comunica a outras pessoas como essa motivação pode revigorar a vida das comunidades.

O **eixo temático** definido para orientar a sistematização: *como foi a constituição do GES do município de Parelhas, no Rio Grande do Norte, como têm sido suas vivências e como tem atuado a animação deste GES para que se mantenha um processo formativo contínuo.*

³ O desafio de alcançar a base sindical, Federações, Sindicatos, polos regionais e comunidades rurais, fortalecendo a luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e atribuindo maior qualidade às ações pela implementação do PADRSS motivou a idealização do *Itinerário Formativo* e a opção pela Multiplicação Criativa na Enfoc/Contag. O Itinerário compõe-se de quatro momentos inter-relacionados:

- Curso Nacional de Formação em Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, desenvolvido em dois módulos de 12 dias cada, com atividades intermódulos;
- Cursos Regionais de três módulos de 7 dias cada, com Oficinas de autoformação de 3 dias e atividade intermódulo;
- Cursos Estaduais de três módulos com 5 dias cada, e oficinas de autoformação entre os módulos e atividade intermódulo; e
- Grupos de Estudos Sindicais – GES. (LINS; FALKEMBACH; OLIVEIRA, 2012).

As **perguntas** que fizemos ao objeto, desdobrando esse eixo temático:

Quem somos nós integrantes desse GES?

Por que criamos o GES com as lideranças de comunidade?

Quais os assuntos principais em discussão?

Onde e como buscamos subsídios para a discussão dos assuntos em debate?

Quais as mudanças que o grupo de GES provocou sobre a prática e a militância sindical em relação a cada um participante?

Quais os entraves que enfrentamos na organização e criação do GES?

O que fazer para continuarmos “vivos” enquanto grupo de GES?

Nosso **objetivo geral** consiste em buscar compreender como se deu o processo de constituição do GES de Parelhas, seu funcionamento, identificando suas conquistas, impasses e as contribuições que o processo formativo está proporcionando às trabalhadoras e trabalhadores rurais e aos dirigentes sindicais, de forma a gerar subsídios para alimentar a multiplicação criativa em comunidades de base.

Vivemos hoje as consequências das aceleradas mudanças nos processos produtivos e nas comunicações entre as pessoas, grande parte delas



decorrentes do desenvolvimento das tecnologias. Precisamos refletir sobre isso para não nos tornarmos submissos/as e preservarmos nossa capacidade de ação sobre nosso mundo. A formação político-sindical que a Enfoc tem promovido procura trabalhar essas questões, busca contribuir para que os educandos que se reúnem se voltem às suas comunidades para **ver** como elas são afetadas por esse desenvolvimento tecnológico. Os GES são espaços privilegiados para formar um juízo crítico (**julgar**) que oriente um **agir** coletivo que não dê margem à submissão. No GES de Parelhas, optamos por trabalhar com o **método do ver, julgar e agir**.⁴ Com esse método, pudemos vivenciar princípios norteadores da Política Nacional de Formação da Enfoc, como:

- **Reconstrução da mística de mudança social:** retrospectiva crítica das lutas, reinvenção e uso de símbolos que ajudem a revitalizar o horizonte utópico – o sonho de uma nova sociedade;
- **Construção coletiva do conhecimento:** aprender e ensinar, aspectos indissociáveis dos processos educativos, nos quais todos/as aprendem juntos.

No GES não há destaque a quem sabe mais ou sabe menos, todos têm

⁴ Esta foi uma herança recebida pelo Movimento Sindical desde o período que precedeu à ditadura militar no país, da Ação Católica Brasileira, que teve presença forte no Nordeste brasileiro, mediante orientações pastorais do bispo Dom Hélder Câmara.

uma história a ser partilhada, e todos ensinam e aprendem, nos depoimentos, seja utilizando-se das rodas de conversa, ou mesmo de músicas cantadas, do “Baú da Memória”, das Cirandas, seja de tantas outras formas de aprender a ouvir o que o outro tem a dizer.

Vivenciamos também alguns elementos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, como:

- **A compreensão do ser humano na sua totalidade**

No GES de Parelhas, são consideradas as múltiplas dimensões da subjetividade humana, reveladoras das particularidades dos sujeitos envolvidos. Trabalhamos o acolhimento, a afetividade, a cultura e outros aspectos fortalecedores das identidades individuais e coletivas. Realizamos o diálogo sobre os temas levados a debate tendo em conta as trajetórias pessoais e as práticas que envolvem os participantes do grupo. Questionamos quando, na prática, se escuta pouco ou não se escuta as pessoas e se “escondem” as diferenças existentes. Procuramos promover aprendizagem e formação.

- **A permanente abertura aos vários saberes**

Procuramos interagir com o que as pessoas trazem em seu repertório e com outros saberes, estimulando a reflexão que considere as diversas correntes de pensamento, a “oposição”



Em 1970, chegou a Parelhas o Padre Raimundo, que escolheu como primeira atividade visitar as Comunidades Rurais. Reuniu um pequeno grupo de estudo que se sentava pra discutir as ações a serem desenvolvidas no centro social da Igreja Matriz de São Sebastião, tendo como luz a palavra de Deus confrontando com a vida. Esse grupo foi acompanhado durante um ano e, em seguida, realizou-se uma avaliação e planejamento para os próximos passos. Nos encontros, discutiam-se os maiores problemas dos trabalhadores/as rurais, que sofriam por causa da falta de conhecimento sobre os seus direitos. Numa certa ocasião, foram apresentadas para o grupo vivências das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Depois dessa reflexão, viu-se necessária a organização dos trabalhadores/as rurais. Em 1972, surgiu a primeira diretoria do STTR de Parelhas, que na época recebeu o nome de “União dos Trabalhadores”. A partir dessa organização, essas pessoas, que estavam acordando para a vida, começaram a “incomodar”, pois, para os patronais, a igreja não podia misturar fé com política; e começaram a ser chamados de “agitadores” e até de “comunistas”. Mesmo com tantos entraves e perseguições, Padre Raimundo e os demais permaneceram firmes na luta. Hoje, houve uma grande transformação: aquele pequeno grupo cresceu, multiplicou-se e conquistou muitos outros direitos. O mais bonito é que a metodologia do princípio prevaleceu: Ver, Agir e Julgar.

“As CEBs é (sic) como um tronco que brota todas as outras organizações sociais.”

“A terra é mãe e vida, nós somos terra.”

(Lídia Ângela de Medeiros Nascimento, agricultora, sócia fundadora do STTR de Parelhas e militante de todas as causas sociais. GES/Parelhas).

e a “solidariedade” entre elas⁵. Essa interação acontece em diferentes campos do conhecimento – economia, sociologia, ecologia – e lança mão de linguagens diversas como a poesia, as artes e elementos da cultura do grupo.

No GES Parelhas, vivemos também princípios do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS. Procuramos, com a formação de base, ter presente e reforçar as lutas do Movimento por um desenvolvimento que fortaleça a agricultura familiar e a vida digna no campo.

Essa sistematização mostra como o GES de Parelhas realiza essas vivências, promove o estudo do PADRSS e também de outros documentos da Escola ou divulgados por ela. Utilizamos escutas individuais e coletivas construindo a polifonia (reunião das vozes dos integrantes do grupo), bem como os diários de campo para registrá-la. Executamos atividades lúdicas no resgate da memória, das trajetórias de vida e das lutas do dia a dia que o GES de Parelhas vem reforçando.

⁵ (www.enfoc.com.br)

GES, UM FAZER DE VIVÊNCIAS

O GES da cidade de Parelhas-RN foi, portanto, criado a partir da II Turma do Curso Estadual da ENFOC, no 2º módulo do curso. Atribuiu-se aos educandos a responsabilidade pela atividade intermódulo: constituir um GES em uma comunidade de base.

Em setembro de 2010, o GES de Parelhas foi formado por dirigentes sindicais, sócios/as do STTR e lideranças comunitárias, tendo em sua composição cerca de 80% de mulheres. Pode-se observar que o GES de Parelhas foi formado por lideranças que teriam como foco divulgar a ação formativa da Escola. Pretende-se que os líderes se tornem animadores de GES nas comunidades onde moram.

Os desdobramentos das atividades desse GES seguem as unidades temáticas dos cursos da ENFOC, pois o grupo passou a promover reuniões que tiveram como objetivo o contato com informações e o debate sobre temas trabalhados nos cursos desenvolvidos pela Escola (os cursos nacionais, os regionais e/ou os estaduais). O primeiro assunto debatido foi *Identidade, concepção e prática*. Cada participante foi-se identificando como parte desse processo formativo que recriou, no

Falar de Movimento Sindical no município de Parelhas é falar do Movimento Popular de Base. Tudo começou com as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Partiu-se do pressuposto de que as pessoas não aguentavam mais serem escravas do seu próprio medo e sonhavam com a liberdade de pensamento e expressão. Diante disso, juntaram forças e começaram trilhar esse caminho de associativismo, e foram surgindo as Associações Comunitárias Rurais com o objetivo de propor políticas que melhorassem a vida no campo. Em seguida, surge coletivamente a ideia de se criar um fórum de discussão que englobasse todas essas entidades. Foi quando nasceu o Conselho Municipal do FUMAC (Fundo Municipal de Apoio Comunitário). A partir desse conselho, as associações se fortaleceram e conseguiram inúmeras ações, dentre elas: construção de reservatórios de água (cisternas), adutoras e centros comunitários. Hoje, embora os projetos não sejam mais frequentes e terem-se distanciado de nosso controle, ainda somos um município de organização de base, temos um número de 20 associações comunitárias em atuação, 10 projetos de assentamento pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário e um FUMAC muito atuante (presidido pela educadora popular Elizamar de Souza). Todas as organizações vinculadas se reúnem mensalmente para discutir os temas internos de nosso interesse em uma roda de conversa: contexto em que todos são iguais perante o mesmo espaço, partilham do mesmo sonho e refletem sobre as mesmas dificuldades (Elizamar de Souza Costa).

espaço do GES, aspectos e atividades características da formação da ENFOC, como a construção de “mandalas”, a organização de “momentos de mística” para possibilitar e perceber o sentimento de cada um e cada uma; e preparação do “diário de campo”, entendido como instrumento de síntese e registro das vivências.

No Movimento, a força do encontro entre pessoas com ideais compartilhados é muito grande e, muitas vezes, se torna mais intensa se esse encontro é animado por “místicas” que atingem os participantes no seu todo. Como diz nossa colaboradora em sistematização, essas manifestações vão-se dirigindo a construir e, ao mesmo tempo, a dar visibilidade a relações provocadas pela vivência com conhecimentos trabalhados grupalmente. Essas são as relações de cada integrante dos processos formativos, não só com o conhecimento, mas também com os seus companheiros e consigo mesmo.

A **mística** está presente em todo o processo formativo da Enfoc/Contag, dando visibilidade à forma de vida, que se constitui a partir das relações que emergem no Itinerário pedagógico: relações dos educandos/as e educadores/as e entre si, com o conhecimento e com a vida social em sua amplitude. Faz parte de uma cultura do cuidado de si, ponto de entrada para a problematização do sujeito por inteiro para que se disponha ao risco de transformar-se, enquanto passa a fazer parte do processo formativo da Escola. É um chamamento ao enlace entre espiritualidades, saberes e conhecimentos (FALKEMBACH, 2014, p. 203).

O Grupo de Estudo Sindical (GES) defende que é importante todos os sindicatos formarem GES, para fortalecer os trabalhos do sindicato e de associações, organizando as entidades para melhor desenvolvimento. O nosso grupo está funcionando em todos os meses e se reúne a fim de que os participantes debatam os temas de seu interesse. O intuito é que sempre continuem integrados a este grupo, trocando ideias, reconhecendo sua organização, seus saberes e experiência. O grupo sempre faz atividades de mística e, quem participa, gosta. Essa dinâmica toca muito a nossa vida, é o momento de conhecer mais os amigos, principalmente, os que estão à frente das lutas na base.

(Fátima, GES do município de Acari/RN).

Dialogando com o grupo, é possível perceber a mudança seja no discurso, seja na sua prática. Hoje, Elizamar é dirigente sindical, ocupa o cargo de tesoureira e, através das discussões na nova diretoria, tem realizado a Jornada Sindical e a constituição de uma Delegacia Sindical na sua área de atuação.

Ainda ontem, sonhávamos em partilhar um espaço de construção política no nosso meio, olhávamos meio que de longe... e fomos chegando pra perto. Deus é testemunha de que não queríamos nos inserir nesse espaço unicamente pra dirigir; o sentimento de pertencimento coletivo pulsava com muita intensidade no nosso coração, que temia os passos futuros, mas o caminho já estava trilhado, e recuar seria demonstração de fraqueza. Daí, saímos nós, guerreiros da fé, afinal de contas, foi essa fé que nos segurou nos braços diante das quedas. E esses desafios todos nos fizeram enxergar pessoas novas que surgiam em corpos vivos,



descobrimos coisas impressionantes que somente o ser humano é capaz de realizar, coisas boas e coisas nem tão boas assim, porém esse sentimento de caminhada nos dizia bem baixinho no ouvido que tudo aquilo seria primordial para a chegada a algum lugar que, mesmo sem saber o destino, já acreditávamos que esse lugar nos aguardava um dia. Chegou a hora de gritarmos a vitória e gritamos tão alto que não sabíamos que todo esse tom em agudo e grave ao mesmo tempo cabia em nossa garganta. Sei que a Escola do MSTTR me fez acreditar que ser gente é fazer gente feliz. Participar da ENFOC, criar GES e ser integrante do STTR de Parelhas é ser instrumento de Deus nas mãos do povo.” (Elizamar de Souza, julho de 2013.)

Alguns depoimentos trazidos por educandos/as revelam que eles/as passaram pelos processos formativos, mas não conseguiram vencer as barreiras: o que dificulta estarem na executiva de um STTR, deliberar nas reuniões da direção ou até mesmo, nesses encontros, levar a discussão sobre GES. Houve os que, por muito insistirem, tiveram os seus objetivos “podados”, mas também existem aqueles que iniciaram a participação a partir

do seu espaço da comunidade e, por conseguinte, foram trazendo os demais (STTRs) para as reuniões do GES.

Na verdade, formar não foi difícil, só temia um pouco o fato de não ser diretora do STTR. Após isso, fomos reféns do medo, medo de passar a existir naquele lugar novo, medo de não resistir a esses fatos novos que acabavam de nos ser apresentados (Elizamar de Souza, 2010.).

O GES é algo fundamental para a formação de base e, a cada dia, tem-se intensificado essa compreensão. Embora não se tenha uma receita pronta, faz-se necessário ter os caminhos que apontem os objetivos e, mais ainda, que tudo seja construído mediante uma metodologia que fortaleça o sujeito, pois somos desafiados todos os dias a vencer o capitalismo, os programas de TV (mentirosos) e as novelas.

Os maiores desafios são realmente juntar as pessoas, todas no mesmo dia, e sempre trazer um tema novo para ser discutido de forma diversificada, com dinâmicas novas, enfim, uma metodologia que envolva e continue cativando os componentes (Elizamar de Souza, 2010).



A metodologia é o que aproxima, anima e, ao mesmo tempo, acolhe, possibilita um ambiente de confiança para repartir o “pão das angústias e possíveis mudanças”. Muitas vezes, esta metodologia é perpassada por um diálogo constante; mesmo no silenciar dos lábios, há uma expressão através das lágrimas: isso devolve aos sujeitos a responsabilidade da ação/reflexão, da mudança social, a partir da sua prática cotidiana dos mais simples afazeres de convivência no ambiente familiar, até a comunidade, gerando a indignação, como Freire (2000) a compreendia, e aproximando os sujeitos de serem solidários num pensar coletivo:

O diálogo é, para Freire, uma exigência existencial, é encontro de homens em perspectiva de conquista do mundo para “ser mais”. E este **ser mais** implica libertar-se de qualquer tipo de opressão. Em razão disso, o ato dialógico em processos educativos não pode reduzir-se a um “ato de depositar ideias de um sujeito no outro”; à simples “troca de ideias a serem consumidas” por sujeitos em relação; à “discussão guerreira, polêmica entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo nem com buscar a verdade, mas com impor a sua.” (FALKEMBACH, 2008, p. 1, grifos da autora).

Estamos entendendo o diálogo como uma possibilidade de radicalizarmos a nossa condição de seres de palavra, que têm coragem de expressar os significados que estão dando às coisas; ouvir os outros e, se necessário, reconstruir significados. Estamos tecendo convergências e sabendo que, ao abrir mão de uma forma de ver e perceber, estamos procurando um jeito mais “completo” de interpretar as coisas.

Prazer, meu nome é DESAFIO. Nesse instante, tudo à nossa volta estava meio que cinza, as cores estavam lá longe, distante demais para que pudéssemos avançar, mas começamos a criar nossas próprias cores, não com o mesmo brilho, nitidez e contraste. Visualizávamos os demais horizontes, mas era o que cabia em nossas mãos. Hoje, não sei ainda o tamanho desse universo, só sei que, mesmo representando um grãozinho de areia, eu estou ali e sei que meus companheiros de verdade estão expandindo a areia e formando morros. Arrisco-me até em dizer que estamos no caminho de desenhar alguns Castelos. Se é bonito não sei... Se é moldado em que fôrma, nem pensei (Elizamar de Souza, 2012).

Todos os que se reuniram em torno da construção do GES têm caminhado para a convergência de pensamentos e ideais e para selar um compromisso entre eles, com a formação de base: criar oportunidades para a formação no âmbito das comunidades. Muito mais além de um simples compromisso, o grupo se iniciou com a reafirmação dos laços de amizade entre si. Surgiu entre os participantes, inclusive, a ideia de realizar uma cerimônia para a entrega (assinatura) de um “Termo de Compromisso”, o que aconteceu em julho de 2011: os integrantes do GES manifestaram esse compromisso selando um laço de pertencimento a um coletivo. E esse é um coletivo de estudo, ação, solidariedade, diversão, é militância na base...

Há depoimentos que mostram isso:

O que me trouxe aqui, hoje, foi o compromisso, a amizade e a responsabilidade que eu assumi com todos. É muito gratificante receber uma mensagem no celular lembrando que é



dia do nosso encontro. Vir ao encontro de vocês, companheiros e companheiras de Grupo, para mim, é o mesmo que me sentir na Igreja, pois aqui com vocês fico muito feliz. Ao sair daqui, levo muitas aprendizagens e muita tranquilidade, por exemplo: hoje eu estava com a pressão muito alta, tomei banho e remédio antes de sair de casa e, ao chegar aqui, já estou me sentindo bem (Lenira Maria da Silva, GES do Assentamento Boa Sorte, Acari/RN, jul./2011).

Há uma forte sensação ainda de presença dos movimentos da Igreja, principalmente, da JAC – Juventude Agrária Católica, MEB – Movimento de Educação de Base e CEBs – Comunidades Eclesiais de Base em nosso meio. Isso se acentua com a presença de Dona Lídia, parece que ela traz essa energia iniciada ainda na sua juventude. “As CEBs [sic] é como

um tronco que brota todas as outras organizações sociais!” (Lídia Ângela de Medeiros Nascimento - GES Parelhas/RN).

No Brasil, sobretudo, nos anos 1960, as igrejas assumem fortemente sua missão social:

(...) leigos se comprometem com trabalhos populares, bispos e sacerdotes carismáticos alentam a chama do progresso e da modernização nacional. Há práticas realmente promotoras da consciência e das condições de vida das populações carentes: são os vários movimentos de Igreja como a JUC (universidades), a JOC (operários), a JAC (camponeses), o MEB (movimento de educação de base), as escolas radiofônicas, as primeiras Comunidades Eclesiais de Base (BOFF, L. e BOFF, C., 1985, p. 95).

O PORQUÊ DE ESTAR NO GES

São muitos os depoimentos que reforçam a potência da estratégia de construção de GES nas bases sindicais. Compromisso, responsabilidade, solidariedade, vontade, prazer, alegria, encontro, identificação de ideias, prática renovada são expressões presentes nesses depoimentos dos trabalhadores e trabalhadoras que mostram a vivência dos princípios da PNF e fundamentos do PPP.

Estou aqui pelo compromisso e responsabilidade que assumi com todos

os meus companheiros, pela vontade de reencontrar a todos e pelo incentivo de meus pais, pois, antes do GES, eu não tinha muitos amigos. E depois que comecei a participar, eu comecei a ter mais amigos e conhecimento, é tanto que hoje sou secretário da associação da comunidade onde moro (Roberto Nicacio Dantas, GES do Assentamento Boa Sorte, Acari/RN).

GES é um espaço de construção e aprendizado coletivo. A juventude percebe a entidade como um lugar de ação transformadora e também de acolhimento.



O GES tem muitas caras, muitas formas e possibilita compartilharmos vários sentimentos. É muito bom saber que todos os que se reúnem aqui têm as suas dificuldades e limitações. É um prazer enorme poder partilhar com vocês meus defeitos, amores e desamores e poder escutar o que estão trazendo para cá. Aqui ninguém é mais que o outro; cada um com seu jeito de ser passa a ser reconhecido pelos outros. Ninguém julga as pessoas apenas pelo que vê, sem que conheça primeiro a história de cada um, e é muito bom saber que todos já acordaram hoje, dia de reunião, pensando no GES. E que todos se reconheçam parte integrante desse processo (Ivaneide Mourinho da Costa – GES Semeando Sonhos, Parelhas/RN).



Acolher e respeitar as ideias são atitudes importantes para que o GES permaneça no caminho da construção e da diversidade, é receber o mais idoso com seus traços marcados pela história, mas é também acolher as mais desafiantes ideias da juventude, entendendo que o seu futuro começa agora.

Eu venho para cá pelo compromisso assumido e também para ver os amigos e amigas, pois eu moro com meu marido, minhas duas filhas, mas tem dia que chego em casa do trabalho e me sinto tão sozinha, que começo a chorar, pois meu marido está no campo trabalhando, minhas filhas, uma estudando e a outra trabalhando, e eu fico sem ninguém para conversar. Aqui, não, eu me divirto, converso, adquiero conhecimento e distraio um pouco minha mente! Hoje estou sentindo falta de muita gente, de companheiros nossos que por algum motivo não puderam estar aqui conosco (Maria do Socorro Rodrigues – GES Príncipe de Luz –Parelhas/RN).

GES é lugar de solidariedade, de reciprocidade, de liberdade, é lugar de alegria, diversão, como também de aprendizado.

O compromisso com a formação, a responsabilidade que assumi no ano de 2010 com a formação e a paixão que sinto pelo processo formativo são as motivações que me trazem à reunião. Posso até estar cansada, triste ou feliz, enfim, a hora que eu recebo o chamado para mais um encontro, eu estarei lá pronta para ajudar (Maria de Fátima Dantas Santos – GES do Assentamento Boa Sorte – Acari/RN).

A força do conhecimento se expressa no Itinerário Formativo da Enfoc; e a forma de promover a relação com



o conhecimento cria identificações entre os educandos, segurança para que expressem os seus saberes e alimentem a vontade de aprendizagem.

O GES é um espaço de esclarecimento, cada participante se sente à vontade para falar, se expressar e trocar experiências; espaço que antes não existia. Eu era uma dirigente sindical que não conseguia ver os vários horizontes da militância, mas depois

consegui enxergar o que temos a explorar com o conhecimento adquirido. Quando estamos reunidos, me sinto em um espaço livre onde me vejo como parte integrante e onde posso dar continuidade aos ensinamentos e aprendizagens já adquiridos. Estes encontros me proporcionam uma nova forma de ver o MSTTR, e assim quebrar as fronteiras, podendo vivenciar outras realidades junto também com outros grupos de GES. (Luciana Dantas – GES do Assentamento Boa Sorte – Acari/RN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação sindical precisa ser assumida como um elemento fundamental para implementar diariamente o PADRSS, torná-lo real, ou seja, vivenciado por seus protagonistas, que são os trabalhadores e trabalhadoras rurais. Da mesma forma, é um encontro com a PNF e expressão do PPP.

Viver a formação é ser protagonista da sua história, compreendendo a importância dos outros (Elizamar de Souza).

Com essa sistematização, procuramos mostrar quem éramos antes do processo formativo e por onde estamos traçando caminhos de solidariedade, encontro, compromisso no MSTTR para percorrer esses tempos que

combinam a globalização com o “convite permanente” às pessoas ao individualismo, característica da ideologia neoliberal.

Com o GES, estamos construindo um jeito novo de viver no campo. É um lugar que faz o meio-de-campo entre o espaço privado e o espaço público: em uma convivência recíproca, dá oportunidade às pessoas de verem a necessidade e as suas capacidades de integrarem a luta por “um mundo que queremos” – que rompa com esse individualismo e com as diversas formas de opressão; há o incentivo a participar da luta do Movimento desde o lugar onde vive cada uma e cada um, desde o cotidiano do



campo. Por meio dos depoimentos, ressaltamos os valores em construção, decorrência da participação no GES, mostrando também que afirmar esses valores na prática é a forma de manter os GES vivos e vivo o Movimento e suas diversas instâncias: sindicatos, federações e confederação.

A constituição dos GES vem, portanto, nos colocar em relação com o que foi a história dos que viveram nos espaços que hoje são as nossas comunidades, respeitar as suas lutas e aprender com elas. A força dos nossos sindicatos e do Movimento se

faz e se alimenta dessa história e da compreensão de que nosso trabalho é uma continuidade da resistência de muitas gerações para terem o direito à vida no lugar onde nasceram e desejam mantê-la. A cada dia, torna-se mais clara a necessidade de beber nas várias fontes que dialogam e fortalecem a formação de base e a emancipação de sujeitos do campo; ganha força a esperança de que um dia possamos dizer que escolhemos o campo para viver por ser um lugar de vida feliz. E o GES foi a porta que se abriu para discutir um “mundo novo que está em nós.”



Enfoc: formação político-sindical conta... Sistematização ajuda...

Elza Maria Fonseca Falkembach
Doutora em Ciências Humanas

Raramente vamos encontrar, no campo brasileiro, um homem, uma mulher, um jovem, uma criança de olhar vazio. A terra preenche e o horizonte convoca. Acolhimento cósmico? Pertencimento sem fronteira. Participação desse imenso espaço que é o universo que detém a totalidade da vida. Comunidade? Também. Forma de vida presente que convive com heranças, sem estrangimentos. Cria e, ao fazê-lo, revela um jeito próprio de promover a relação de pertencimento de mulheres e homens à natureza, relacionar-se com os bens que ela proporciona, e com aqueles que são decorrência do trabalho humano... Vínculo: natureza e cultura.

Formação político-sindical conta. Até porque situa, na história, terra e horizonte. Não deixa perder. Não esconde, nos feitos que histórica e teoricamente divisa, as tensões e contradições no convívio entre a mãe terra e os seus filhos que “vingaram” no

decorrer da vida especialmente aquelas situadas nas relações de trabalho e produção. Procura tornar visíveis, também, as tensões entre raças, gerações, opções sexuais, ideologias.

A formação político-sindical no MSTTR comunica conhecimentos/interpretações construídos por diversas gerações, situando-os na história e na cultura de um tempo. Trabalha política e pedagogicamente as transmissões e produção de novos conhecimentos/interpretações e, para isso, tem hoje orientações como as que estão presentes na PNF, PPP e PADRSS. Com isso perspectiva, ou seja, aponta possibilidade de futuro, mas fazendo do presente ponto de partida para chegar ao que se quer. Tal procedimento requer atenção especial para a compreensão das relações de poder com as quais, tanto os/as educandos/as quanto os/as educadores/as têm que lidar social e institucionalmente para cumprir a ação militante. Na formação político-sindical,



há aprendizado e subjetivação, ou seja, construção dos sujeitos, na medida em que eles passam a se relacionar de forma mais intensa e ampla com um conhecimento.

Sistematização ajuda. Ao propor olhar o vivido desde o cotidiano de práticas sociais singulares, fazendo relações com o social do seu tempo (com a cultura) e identificando os condicionantes históricos que as levaram a *ser de um jeito e não de outro*, vai mostrando como cada um e cada uma dos sujeitos das práticas é parte de algo maior. Olhar, opinar, trocar, refletir, compreender e propor mudanças às práticas são tarefas que a sistematização desencadeia e combina... Com isso, a sistematização constitui-se uma ferramenta pedagógica da formação político-sindical, pois é um processo de produção de conhecimentos que, ao mesmo tempo, ajuda os sujeitos a construir pertencimento a um lugar, tempo e projeto coletivo e a reconhecer os caminhos que percorre em seu processo de humanização.

O MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – tem experimentado, com intensidade, desde os anos 1960, o que ora refletimos. Forjou espaço para a Enfoc – Escola Nacional de Formação da Contag, criada em 2006, para intensificar a formação e fomentar a ideia de reunir e deixar crescer mulheres e homens que estão no campo; que gostam do campo; que encontram fertilidade, beleza, desafios

e possibilidades de identificação neste e com este espaço. E mais: encontram formas de resistência às visões estigmatizadas, decorrentes das ideologias que o sistema capitalista vem divulgando, através dos tempos, do campo ser lugar destituído de qualidade no e do viver.

A criação e presença dos GES – Grupos de Estudos Sindicais, incentivada pela Enfoc e assumida pela sua Rede de Educadores e Educadoras Populares, tem possibilitado a expansão da formação político-sindical às comunidades de base e de mais espaços de domínio dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Os GES dão à formação a “cara da comunidade” e, com isso, têm se mostrado de uma eficácia muito grande no sentido de animar o campo e, ao mesmo tempo, reforçar a prática militante e as instituições sindicais do campo. Mobilizam, levam conhecimentos e informações aos lugares onde a vida se reproduz; escutam as novas gerações, promovem a integração de grupos e pessoas; incentivam formas alternativas de produção, comunicação e organização. Mostram ser possível fazer da ação política uma forma de transformar o social, desde os lugares e tempos das pessoas, propiciando a elas construírem-se como humanas, como propunha Paulo Freire. Fazem formação de base.

A Enfoc se faz presente nas comunidades, expandindo e amadurecendo sua forma de atuar a



cada dia, assumindo mais e mais a sua função de ajudar trabalhadores e trabalhadoras rurais de diferentes idades, raças, religiões, opções sexuais, condições físicas a perspectivar – apontar caminhos – para construir possibilidades de vida e convivência no rastro do que vem sendo por eles e elas experimentado e que tem, por sua vez, orientado suas vontades. A pensar e batalhar, desde o agora, por um futuro desejado!

Acredita que um sindicalismo forte faz a história acontecer, “quando reconhece um passado e, com sua prática, projeta um futuro que transforma *suas conquistas em direito, suas vivências em organização e seus princípios culturais e éticos em bandeira de luta*”(CONTAG/ ENFOC, 2014).

Por sua vez, os cursos de formação político-sindical que a Enfoc tem promovido, desde 2006, quando de sua criação, os encontros nacionais de formação, os seminários, as reuniões de estudos e deliberações, as publicações e os GES têm assegurado que a Escola se constitua “lugar de transformação política”. Cada vivência, nas suas frentes de trabalho, tem contribuído para dotar o MSTTR de um lugar privilegiado para que a sua militância esteja em permanente formação e para a avaliação dos seus processos educativos. Do mesmo modo, dá elementos para identificar e interagir com os problemas organizativos nas bases sindicais e com debilidades na gestão e ação política dos seus sindicatos, federações e da própria Contag.

Desde a criação da Escola Nacional de Formação da CONTAG – Enfoc, que sua estratégia pedagógico-metodológica identifica a realidade local enquanto foco central de sua atuação. Sendo o local esse espaço privilegiado para o estímulo de mudanças substantivas na prática política de dirigentes e funcionários do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, a constituição de grupos de estudos ganha importância política estratégica (RODRIGUES, 2009, p. 1).

Para manter coerente a sua trajetória pedagógica, a Enfoc não se cansa de colocar sob avaliação as suas práticas, mas também suas orientações (presentes na PNF, PPP e PADRSS). Em seu propósito de atuar das bases às lideranças, lança a pergunta: “*formação de base, para quê?*”

Tanto que, foi este o eixo temático que pautou o 4º. Enafor – Encontro Nacional de Formação, realizado em novembro de 2014, em Luiziania, GO. Além de orientar o debate e a produção de conhecimentos entre os/as integrantes da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, as lideranças da Contag e as assessorias que participaram do evento, o tema tem sido levado às bases sindicais, associado aos princípios da PNF – Política Nacional de Formação e à estratégia do PADRSS – Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, para subsidiar um processo reflexivo ampliado. Ao mesmo tempo, a Escola acredita que este processo reflexivo poderá gerar subsídios para a atualização tanto da PNF quanto do PADRSS; gerar elementos programáticos



que juntamente com o PPP- Projeto Político Pedagógico lhe darão mais consistência pedagógica, política e organizativa do que a já conquistada.

As bases sindicais mencionadas são e estão nas comunidades rurais onde o MSTTR, a Contag e a Enfoc floresceram. Por que esta forma de compreendê-las? Porque consideramos que quem vive no campo e do campo não quer a sua destruição; não quer contribuir para o êxodo rural, mas sim cuidar e fortalecer a vida das novas gerações para que continuem a povoá-lo; para que assumam o fenômeno da sucessão rural não como um problema, mas como uma aventura agradável, desafiante, virtuosa.

Quem está no campo e faz o campo ter vida considera as comunidades rurais não apenas como grupamentos de famílias, benfeitorias e coisas; nem como instituições ou organizações formais. As comunidades são relações entre as pessoas e coisas, são significados, valores, vínculos e identificações que agrupam e proporcionam pertencimento. Os GES são vistos, hoje, pela Enfoc, como objeto de fortalecimento das comunidades:

[...] um caminho e, ao mesmo tempo, recurso para que a Escola chegue aos lugares onde vivem e se ocupam o trabalhador e a trabalhadora rural, ou seja, a sua militância real, aquela que já constitui e anima as frentes de luta do MSTTR e a militância potencial, aquela por ser conquistada para as frentes de luta e trabalho político-sindical (CONTAG, 2010, p. 32).

As experiências de GES, apresentadas nesta publicação, trazem contribuições para a reflexão que a pergunta sobre a formação de base propõe. São “grupos em andamento”, cujo funcionamento já apresenta reflexões nas vidas das pessoas, nas comunidades e na prática de base do Movimento.

No *Piauí*, foram acompanhadas ações de 3 Grupos de Estudos Sindicais - OPA e COOAFRUT no município de Piripiri e o GES do Sindicato do Município de Sigefredo Pacheco. Houve a decisão de trabalhar mediante um único eixo temático: *Descrição, análise do significado e contribuição do GES como propositor de mudanças na ação e vida (coletiva e individual) dos seus integrantes*. No *Paraná*, a sistematização aconteceu a partir da experiência de um grupo de mulheres em Pinhalzinho, município de Ortigueira. O desafio assumido foi *Revelar as razões da criação e refletir acerca do significado que essa iniciativa passou a assumir nas vidas das mulheres e na comunidade onde foi criado*.

No *Ceará*, a abordagem das experiências de formação de base ocorreu mediante o eixo temático: *Como se deu a constituição e participação nos Grupos de Estudos Sindicais, no Ceará, e como eles vêm intervindo nas práticas e vidas dos sujeitos que com eles se relacionam direta ou indiretamente?* Em Pernambuco, foi definido o município de Petrolândia e os GES ali constituídos como referência para o estudo da estratégia de formação de base no estado. A sistematização ocorreu



orientada pelo eixo temático: *Como se deu o processo de implementar os Grupos de Estudos Sindicais e até que ponto eles configuram um espaço que fortalece a relação entre base, sindicatos, Fetape? E ainda: O que significou a vivência desse processo?*

No Rio Grande do Norte, as discussões ocorridas na Federação levaram à definição do GES do município de Parelhas, para realizar a sistematização e do seguinte eixo para orientá-la: *Como foi a constituição do GES do município de Parelhas, no Rio Grande do Norte, como têm sido suas vivências e como tem atuado a animação deste GES para que se mantenha um processo formativo contínuo?*

As experiências de GES, reunidas nesta publicação, além da diversidade de foco e de abrangência, dão a conhecer também a diversidade temática, organizativa e produtiva que vem se passando no campo brasileiro, na formação de base que a Enfoc vem provocando e que a militância do MSTTR vem assumindo com responsabilidade e promovendo de forma criativa, solidária e também diversa.

Como podemos ver nos relatos das experiências apresentadas neste conjunto de textos, os Grupos de Estudos Sindicais identificam valores, levam o novo, promovem trocas, criam vínculos comunitários. Já em 2010 a Escola apontava, com clareza: os GES

São espaços dinâmicos que devem ser organizados nas comunidades ou o mais

próximo delas, para refletir sobre suas práticas e construir meios de aperfeiçoá-las, de discutir e construir mecanismos para a adoção e disseminação de práticas fundadas no Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, bem como potencializar a organização sindical. Possibilita amplas escutas que vão, a partir de sua criação, contribuir com uma leitura real da conjuntura sindical a partir da base, favorecendo a atuação de dirigentes e lideranças sindicais (CONTAG, 2010, p. 32).

Existem as mais variadas formas de organizá-los, mas o certo é que na Escola:

Prevaleceu a visão de que os GES sejam o lugar da formação no cotidiano sindical, um jeito de chegar com os estudos e as reflexões onde as pessoas vivem, produzem e constroem seus laços organizativos (p. 32)

Os Grupos de Estudos Sindicais se articulam, de forma contundente com

[...] a intencionalidade política de fortalecer os Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, enquanto um meio de estimular mudanças no 'fazer sindical' em todo o Sistema CONTAG, já que os STTRs representam a base desse sistema (RODRIGUES, 2009, p. 1).

Os GES "brotam" nos interiores brasileiros, especialmente ao Norte e Nordeste, das sementes novas lançadas pela Enfoc e recolhendo aquelas que, mesmo em terras que sofreram e sofrem agressões de formas de produzir que provocam a erosão de valores e bens materiais



e sociais cultivados por muito tempo em nossos campos. Os GES se tornaram *uma das partes mais significativa e importante de toda a estratégia pedagógico-metodológica da ENFOC* (p.1). Começam, assim, a ajudar a Enfoc a manter atuação coerente e a fortalecer-se como “lugar

de transformação política”. Isto pode ser testemunhado pelo conjunto de textos que esta publicação reúne. São experiências de GES que já têm algo a comunicar, quanto ao “seu andamento” e às provocações produzidas nas pessoas que deles participam.



Educação Popular e movimentos sociais: a experiência da Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc)

Raimunda de Oliveira Silva
Historiadora e educadora popular

Este texto trata da experiência de formação do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (MSTTR), a partir da Escola Nacional de Formação da Contag (ENFOC) e objetiva aportar questões para debates nas atividades de formação do MSTTR. O texto mostra como a prática pedagógica da ENFOC alcança as organizações sindicais desde a

base e se consolida um novo marco conceitual de formação, articulado nacionalmente. Contextualiza de forma sintética as experiências de formação anteriores à ENFOC e apresenta a estratégia, Itinerário, concepção e os produtos da sistematização bem como as repercussões desta prática pedagógica junto às organizações sindicais.

O CONTEXTO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) é uma entidade sindical, criada em 23 de dezembro de 1963, arregimentando forças de organizações que lhe antecederam como: Movimento dos

Agricultores Sem-Terra (Mastar), União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (Ultab), Ação Popular (AP) e Ligas Camponesas. Constrói, ao longo da trajetória, vários processos formativos que deram



suporte às suas lutas em defesa da terra, direitos previdenciários e trabalhistas, a resistência em tempos de ditadura militar e as emergências políticas decorrentes do período de reabertura democrática.

Os processos de educação popular realizados por décadas como formação emancipadora e em caráter continuado, durante o período que caracterizou a redemocratização do país, perderam força nos anos 1990 e 2000 no âmbito da maioria dos movimentos sociais brasileiros. Grande parte deles foi substituída por processos formais de capacitação, orientados para o aperfeiçoamento de seus procedimentos internos e das suas capacidades de interlocução/negociação com instituições estabelecidas nas esferas do estado e do mercado.

No MSTTR, ganharam força as políticas e programas diferenciados para agricultura familiar, e as ações de formação construíram as condições de realização de grandes debates, subsidiando o Movimento nas negociações e tomadas de decisões, auxiliando a participação das lideranças em conselhos, câmaras técnicas, grupos de trabalhos e fóruns.

Desde meados dos anos 1990, quando se ampliam os questionamentos sobre o padrão de desenvolvimento baseado na monocultura de exportação, os movimentos sociais se articulam e

provocam amplos debates sobre os rumos do desenvolvimento do País. Nesse período, a CONTAG se filia à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e propõe a construção de um “Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) para o campo, baseado em uma ampla e massiva reforma agrária e na valorização e fortalecimento da agricultura familiar (CONTAG, 1998, p. 23), cujas bases e estratégias acenavam para ampliação dos diálogos com o Estado e intensificação do enfrentamento com o patronato.

A formação amplia sua capacidade reflexivo-problematizadora para atender aos novos encontros políticos, embasados pela visão do PADRSS, e passa a promover mais diálogos sobre o campo e seus sujeitos, considerando sua complexidade e potencialidades. Pelo menos três questões passam a requerer maiores cuidados. a) a renovação das lideranças nos espaços de direção das organizações sindicais, que demandam rotinas mais frequentes e continuadas de formação; b) a heterogeneidade política e independência entre as organizações do sistema, que dificultam a realização de estratégias mais coesas em relação à concepção de desenvolvimento e c) a estrutura sindical (sistema verticalizado), que dificulta a gestão compartilhada das entidades sindicais, por meio de Secretarias, Coletivos e Comissões, necessária ao desenvolvimento do PADRSS.



ENFOC, UM ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA

Diante de tais questões, o Movimento decidiu, em agosto de 2006, criar a ENFOC, um espaço coeso e dinâmico com estratégia formativa e itinerário próprios e missão de desenvolver processos formativos continuados numa perspectiva crítica, libertadora e transformadora, para reforçar os espaços existentes de formação e fortalecer a atuação do movimento.

Em função de sua missão, a Estratégia Formativa da ENFOC contém visão geral sobre “Estado, sociedade e modelos de desenvolvimento em disputa”; “história, concepção e prática sindical”; “desenvolvimento sustentável e solidário”, destacando: as diferenças entre o agronegócio e a agricultura familiar; o mercado capitalista e a economia solidária; a democracia representativa e a democracia participativa; ainda: os papéis dos movimentos sociais, do mercado e do Estado na construção de novas sociabilidades. Este conjunto de temas, refletido com base e em perspectivas teóricas críticas, produz uma prática, mediante a qual os atores sociais se empoderam e renovam suas estratégias políticas.

O Itinerário Formativo sustenta um conjunto de atividades em forma

de cursos, oficinas, seminários e organização de Grupos de Estudos Sindicais (GES), e começa pela realização de um Curso Nacional de Formação Política com duração de 24 dias e se desdobra nas regiões geográficas do Brasil e, em seguida, nos 27 estados, chegando, em muitos casos, a municípios e comunidades. São orientados pelos mesmos referenciais teóricos e metodológicos. As pessoas que participam de todas as fases do Itinerário fazem uma formação de 750 horas-aula, com atividades distribuídas ao longo de dois anos.

Esse conjunto de atividades é realizado em forma crescente de participação, gerando novos espaços como conselho político-gestor, Rede de Educadores e Educadoras e equipes pedagógicas, onde parte destes sujeitos sustenta, retroalimenta e compartilha suas experiências. A partir destes espaços, são traçadas e realizadas as estratégias de sistematização que apresentamos a seguir.

Compreendia-se até então que escrever livros, teorizar sobre a prática era atribuição de intelectuais acadêmicos, consultores contratados para esta finalidade, treinados a recuperar, ordenar, precisar e classificar os



conhecimentos, as repercussões e aprendizagens geradas pela experiência, ou seja: um profissional “externo” que avalia as práticas de outros. Um processo que acontece de fora para dentro, no qual os sujeitos da experiência, a quem cabe decidir o que e como contar sobre sua própria prática, acabam excluídos e silenciados.

A ENFOC, a partir da sua relação com integrantes do Programa de Apoio a la Sistematización del CEAAL (PLAS)², transforma radicalmente a prática de sistematizar experiências predominante no Movimento e o posiciona diante de concepções situadas no âmbito de uma pedagogia e epistemologia emancipadoras. O exercício desta nova prática foi aproximando a Escola de outras experiências, referenciais e metodologias, e toma para si uma proposta teórico-metodológica de sistematização que propõe a construção coletiva do conhecimento, associada à educação popular, que instiga os sujeitos da ação a refletirem sobre suas ações de forma crítica, buscando seu contínuo aperfeiçoamento.

Essa proposta organiza o processo de sistematização em oito momentos: aproximação dos sujeitos da sistematização; elaboração do projeto; viabilidade da sistematização; registros e informações; construção das narrativas; reflexão e teorização; reconstruções; produtos para a comunicação (FALKEMBACH, 2006).

² www.ceaal.org

Com ela, se aprende que sistematizar é revisitar o vivido, com um olhar crítico sobre a prática individual e coletiva, refletida a partir das aprendizagens e das inter-relações que cada processo gera, como o depoimento seguinte vem mostrar:

As reflexões eram feitas, elas entranharam na gente e só hoje, com a oportunidade de reviver esse processo, pela sistematização, percebemos que muita coisa ficou [...] continua em você, transcende em sua vida [...], e é isso que faz uma metodologia ser diferente. (ENFOC/CONTAG, 2010, p. 77).

As narrativas da sistematização acolheram vozes com “sotaques” diferentes, entrelaçando fazeres e saberes, em tempos e ritmos distintos, mas refletidos em um compasso coletivo, gerador de novos conhecimentos, que se encontram sistematizados em cinco livros.

A primeira experiência conta como foram os cursos nacional e regionais e as oficinas de autoformação, sob o ponto de vista dos educandos e educandas. Temos em mãos o livro: *Enfoc: Repercussões de um jeito de ser Escola*. Em seguida, esta mesma turma se aventurou a elaborar o *ALMAaque, um fazer de muitas mãos*, que sintetiza as principais metodologias trabalhadas em atividades da ENFOC. A segunda experiência produziu o livro *Multiplicação Criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*, que traz vários depoimentos sobre como foi recriar os cursos em âmbito estadual e local.



A terceira experiência deu lugar às vivências de base nos Grupos de Estudos Sindicais com o livro: *Semeando fazeres e saberes em comunidades rurais*, que conta o desenrolar do processo formativo junto às comunidades rurais. A quarta produção abre caminhos para uma nova série: Organização e Prática Sindical, com o livro *Práticas de um Sindicalismo de Base*,

com experiências inovadoras em relação ao trabalho de formação e de mobilização junto à base do Movimento.

A experiência da ENFOC tem mostrado que, quando se coloca o cotidiano da vida e da luta em condições de autocrítica – sobre a prática e para a prática –, produz-se efeito multiplicador e vão, por si, conta



REFERÊNCIAS

PIAUI

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. *Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS*. Texto base para debates no 6º Congresso Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – FETAG-PI. Teresina, 5 a 7 de fevereiro de 2014. Brasília: Contag, 2013.

_____. *Política Nacional de Formação (PNF)*. Brasília: Contag, 2008.

_____. *Projeto Político Pedagógico da Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Brasília: Contag; Fetags; STTRs, 2008.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC. *Ação sindical e desenvolvimento rural sustentável e solidário*. Brasília: CONTAG/ENFOC, 2009. (Caderno ENFOC, n. 1).

FALKEMBACH, Elza. *Sistematização em Rede*. Palestra. In: II EPIFOR (Encontro Piauiense de Formação). Piracuruca/PI, 12 a 14 jun./2013.

FREIRE, Paulo. *Depoimentos ao MST* (Vídeo gravado para os educadores e educadoras do MST em novembro de 1996). In: SINPRO – Sindicato dos Professores do ABC Paulista. Paulo Freire, um educador do povo. Cadernos de Formação nº 4. São Paulo, SINPRO, 2003.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo. Paz e Terra, 1997.



_____. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. *Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, Moacir. *Novas Perspectivas para a educação no Século XXI*. A Práxis transformadora e a futuridade histórica. Revista Pátio, n. 41, ab. 2011. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6692/novas-perspectivas-para-a-educacao.aspx>. Acesso em: 15 dez. 2014.

LINS, Iara; FALKEMBACH, Elza; OLIVEIRA, Raimunda. (Orgs.) *Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*. 2. ed. Brasília: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA – CONTAG/ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC, 2012. (Série Experiências ENFOC, 3).

YIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: MartinsFontes, 1991.

PARANÁ

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG.. *Política Nacional de Formação (PNF)*. Brasília: Contag, 2008.

_____. *Projeto Político Pedagógico da Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Brasília: Contag; Fetags; STTRs, 2008.

_____. *Contag – 40 anos de lutas ao lado do homem e da mulher do campo*. Brasília: Contag, 2003.

CORREA, Mirtha A. Por una perspectiva educativa de género que incorpore a los hombres. *Contexto e Educação*, Ijuí, RS, v. 8, n.30, abr./jun 1993. p. 32-38

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Projeto político do campo popular na ótica de gênero. *Contexto e Educação*, Ijuí, RS, v. 8, n.30, abr./jun 1993. p. 93-105.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINS, Iara; FALKEMBACH, Elza; OLIVEIRA, Raimunda (Orgs.). *Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. 2012.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.



SOUTO, Juraci Moreira et al (Orgs.) *Orçamento Participativo, Semana Sindical, Jornada Pedagógica: Práticas de um Sindicalismo de Base*. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura /Escola Nacional de Formação Político Sindical, 2013.

CEARÁ

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. *Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS*. Brasília, Contag, 2013.

_____. *Projeto Político Pedagógico da Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Brasília: Contag; Fetags; STTRs, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACHADO RUIZ, Antonio. Proverbios y cantares nº XXIX. In: _____. *Campos de Castilla – poesias completas*. Digitalizado por: Rincon Castellano (www.rinconcastellano.com), 1997-2011. Disponível em: http://www.espacioebook.com/sigloxx_98/machado/machado_campos_de_castilla.pdf. Acesso em: 10 mar. 2015.

SEIXAS, Raul. Prelúdio. Compositor e intérprete Raul Seixas. In: _____. *Gita*. 1 LP. 12 faixas. Duração: 33m e 42s. Gravadora: Philips. Produção: Marco Mazzola. São Paulo, 1974. Faixa 10.

SERRAT, Susi Monte e BELLO, João. Semeador de sonhos. In: _____. *Semeador de sonhos*. 1 CD com 25 faixas de poesias e canções. Curitiba, 2008. Faixa 5.

TITÃS. Enquanto houver sol. Compositor: Sérgio Britto. In: _____. *Como estão vocês?* 1 CD. Gravadora BMG. Rio, 2003. Faixa 8.

PERNAMBUCO

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. *Política Nacional de Formação (PNF)*. Brasília: Contag, 2008.

_____. *Projeto Político Pedagógico da Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Brasília: Contag; Fetags; STTRs, 2008.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC. *Ação sindical e desenvolvimento rural sustentável e solidário*. Brasília: CONTAG/ENFOC, 2009. (Caderno ENFOC, n. 1).

FETAPE – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco. *Estatuto Social*. Recife: Fetape, 2007.



LINS, Iara; FALKEMBACH, Elza; OLIVEIRA, Raimunda. (Orgs.) *Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*. 2. ed. Brasília: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA – CONTAG/ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC, 2012. (Série Experiências ENFOC, 3)

RIO GRANDE DO NORTE

ARAÚJO, Soraya Geronazzo. *O muro do demônio: economia e cultura na Guerra dos Bárbaros no Nordeste colonial do Brasil, séculos XVII e XVIII*. 2007. 122 fls. Dissertação de Mestrado em História Social (Programa de Pós-Graduação em História). Fortaleza, UFCE, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3348/1/2007_Dis_SGAraujo.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Como fazer Teologia da Libertação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 141 p. (Coleção Fazer, 3).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. *Política Nacional de Formação – PNF*. Brasília: Contag, 2008.

_____. *Projeto Político Pedagógico da Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Brasília: Contag; Fetags; STTRs, 2008.

_____. *Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS*. Brasília, Contag, 2013.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC. *Ação sindical e desenvolvimento rural sustentável e solidário*. Brasília: CONTAG/ENFOC, 2009. (Caderno ENFOC, n. 1).

FALKEMBACH, Elza M. F. *Diálogo e discussão*. Documento 2. Texto recortado para circulação na Enfoc. Brasília: Contag/Enfoc, 2008.

_____. Sistematização em processo: o caso da Enfoc/Contag, uma escola sindical. In: STRECK, Danilo R.; SOBOTTKA, Emil A.; EGGERT, Edla. (Orgs). *Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional*. Curitiba/PR: CRV, 2014. p. 195-216.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.



ENFOC: FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL CONTA... SISTEMATIZAÇÃO AJUDA...

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG. *Enfoc: Repercussões de um jeito de ser escola*. Brasília: CONTAG, 2010. (Série Experiências, 1)

CONTAG/ENFOC. *Formação de base para quê?* In: 4º. ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO – ENAFOR. Luiziânia/GO: Contag/Enfoc, 2014.

RODRIGUES, Raquel Mendes da Silva. *Grupo de Estudos Sindicais – GES*. Teresina: Fetag /PI, 2009. (texto de circulação restrita).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG (ENFOC)

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS, 7., 1998c, Brasília. *Anais...* Brasília: Contag, abr./1998.

CONTAG. *Projeto Político Pedagógico do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais*. Contag, Fetags e STTRs, 2008.

CONTAG/ENFOC. *Práticas de um Sindicalismo de Base*. Brasília: Contag, 2013 (Série Organização e Prática, 1).

_____. *Semeando fazeres e saberes em comunidades rurais*. Brasília: Contag, 2013a (Série Experiências Enfoc, 4).

_____. *Multiplicação Criativa, um entrelaçar de práticas e saberes*. Brasília: Contag, 2011 (Série Experiências Enfoc, 3).

_____. *ALMAnaque, um fazer de muitas mãos*. Brasília: Contag, 2011a (Série Experiências Enfoc, 2).

_____. *Repercussões de um jeito de ser Escola*. Brasília: Contag, 2010 (série experiências Enfoc, 1).

FALKEMBACH, Elza M. F. Sistematização, uma arte de ampliar cabeças. In: FALKEMBACH, Elza M. F.; DUTRA, Mara V. F.; LIMA, Denise (Orgs.). *Arte de ampliar cabeças: uma leitura transversal das sistematizações do PDA*. Brasília: MMA, 2006. p. 34-55. (Série Sistematização, 11).



